FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 7 DE DEZEMBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 437

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A imponente «aula» da basílica de S. Pedro numa das sessões públicas do Concílio, que também constitui um espectáculo novo para o mundo

RELANCE SOBRE O CONCÍLIO—1

A HERANÇA DE JOÃO XXIII:

UMA IGREJA EM RENOVAÇÃO E ABERTA AO DIÁLOGO COM O MUNDO

por SILVA COSTA

ROMA, *Dezembro* — Ao contrário do 1 Concílio do Vaticano, que teve também quatro sessões, durou pouco mais de sete meses e, suspenso em 18 de Julho de 1870, nunca chegou a ser encerrado formalmente, o Concílio Ecuménico Vaticano II aproxima-se do seu termo definitivo com a aprovação do esquema 13, sobre os problemas do mundo moderno. Quase dois mil e trezentos padres conciliares estão ainda em Roma para assistir á ultima sessão publica, na terça-feira, e ao solene encerramento da mais importante assembleia ecuménica de todos os tempos, a que presidirá o Papa e que coincidirá com a festa liturgica da Imaculada Conceição. O Concílio terá durado então trinta e cinco meses e vinte e dois dias, contando o tempo intersessões (que não foi despiciendo para a marcha dos trabalhos), desde a sua abertura oficial em 11 de Outubro de 1962, sob a presidência de João XXIII.

«O valor e os frutos de um concílio só se podem medir adequadamente na perspectiva da Igreja», isto é, em séculos, em milénios, conforme advertia o próprio João XXIII. Mas a um olhar retrospectivo o «Vaticano II» aparece já como acontecimento revo-

(Continua na 23.ª página)

Nota do dia

O FIEL AMIGO

Conforme os documentos fotográficos que noutro lugar publicamos, começou a fazer-se em Lisboa uma larga distribuição de bacalhau que se destina, especialmente, ao abastecimento público durante a quadra festiva que se aproxima, em que o fiel amigo ocupa um lugar à parte tanto à mesa do rico como do pobre. Nada menos de onze mil toneladas, para mais que não para menos, vão ser lançadas no mercado, ou seja aproximadamente um quilo e alguns gramas para cada português, se todos se abastecerem igualmente, o que é duvidoso. Felizmente, o bacalhau voltou e com isso nos congratulamos. As mercearias já estão habilitadas a satisfazer as encomendas dos seus fregueses habituais e não haverá desculpa válida para a recusa em fornecer as quantidades pedidas, desde que não excedam o consumo normal. O bacalhau, importado em grande parte da Espanha, cujos mares se povoaram de uma riqueza piscatória inesperada, não existe apenas, como até aqui se costumava dizer, nas notícias dos jornais. Os retalhistas já estão aptos a fornecê-lo ao público. Só resta agora que a Fiscalização esteja atenta às manobras usuais de acambarcamento e especulação, tão gratas ao espírito — e à bolsa — de alguns comerciantes. De modo que o bacalhau não seja apenas uma estrela cadente no céu do abastecimento público, uma espécie de fogo de artifício que brilha apenas, como as iluminações do Chiado, na quadra do Natal.

REMODELAÇÃO NO KREMLIN

(Ler notícia na pág. 9)

Antecipado para domingo o encontro no espaço entre os cosmonautas das duas naves «Gémeos»

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 7 — (A. N. I., F. P. e R.) — A cápsula «Gémeos 7» iniciou ás 5 e 02, T.M.G., a trigésima sétima órbita. Nessa ocasião, os seus dois tripulantes encontravam-se a dormir — informou o «contrôle» da «Gémeos».

A cápsula percorrera até então 1 milhão e 609 mil quilómetros no espaço.

Durante a trigésima quarta órbita, o astronauta Lovell forneceu para Terra informações sobre os alimentos e águas ingeridos e suas horas de sono. Até então, ambos tinham dormido doze horas, e Borman ingerira alimentos equivalentes a 4867 calorias, enquanto Lovell ficou nas 4747 calorias. Quanto a água, cada um deles bebeu, respectivamente, 6 e 4 litros.

«Digam ao Pete que mande sair os miudos dele de cima do meu telhado» — com esta frase, um dos «Gémeos 7», Lovell, quis ontem significar que estava a avistar claramente o centro espacial de Houston. A casa de Lovell é contígua á do astronauta Charles «Pete» Conrad, a quem a «piada» era dirigida.

Enquanto Frank Borman e James Lovell continuavam em órbita, os preparativos em Cap Kennedy para o lançamento da «Gémeos 6» tinham decorrido com tal rapidez que a tentativa de encontro entre as duas naves espaciais poderá realizar-se no domingo.

William Schneider, director da missão, declarou, numa conferência de Imprensa: «Foi tomada a decisão de realizar a tentativa no oitavo dia, após o lançamento, em vez de no nono, se tudo estiver pronto — e esse é o grande se...»

O director de voo Christopher Kraft mostrou-se mais cauteloso, classificando a mudança do programa como «uma boa possibilidade».

32 PÁGINAS

JUVENIL
GUIA TURÍSTICO
CIÊNCIA

De Gaulle regressa hoje a Paris

e espera-se que anuncie a decisão de participar no segundo escrutínio

PARIS, 7 — (R.) — O general de Gaulle regressa hoje, de automóvel, a esta capital, vindo da sua residência no campo, quase certamente para declarar á França que continuará a disputar a eleição presidencial.

Segundo fontes afectas ao presidente francês, sómente havia uma ligeirísima duvida sobre se de Gaulle participaria num segundo escrutínio. Desde que se tornou claro, ás primeiras horas de ontem, que não obtivera a maioria necessária no primeiro escrutínio, de Gaulle tem-se mantido silencioso.

O presidente passou sózinho, a maior parte do dia de ontem, no estudio da sua residência em Colombey-les-Deux-Églises. Não recebeu visitantes e saiu apenas para dar um pequeno passeio na propriedade.

(Continua na 9.ª página)

VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A impressão no Mundo

Notícias recebidas de todo o Mundo dão conta da profunda impressão que causou o resultado da eleição de domingo para a escolha do presidente, em França. Os meios oficiais estrangeiros apressaram-se a tirar dos números do primeiro escrutínio conclusões que, na sua opinião, não serão invalidadas, qualquer que seja o resultado do segundo. De Gaulle não poderá, de futuro, falar e agir com a firmeza, e por vezes com a desenvoltura, que caracterizaram a sua acção no passado. De momento, a França não estará presente na reunião do Conselho da N.A.T.O. e as conversações em curso para limitar as consequências da crise do Mercado Comum serão interrompidas. A estabilidade da V República deixou de contar como factor predominante da vida internacional e os adversários do general no estrangeiro extraem desse facto os corolários que se ajustam ás suas conveniências e interesses.

Para estes, a vitória do actual chefe do Estado francês, que se pode considerar assegurada no segundo escrutínio, oferece agora interesse secundário, pois, em qualquer caso, a sua autoridade estará em futuras negociações diminuida e sobre o destino do seu regime paira a ameaça das eleições legislativas de 1967. As oposições em França vão preparar-se, ardorosamente, para elas. As incógnitas são em maior número do que as certezas, e no cenário da política francesa a figura do general apresenta-se com um recorte diferente daquele a que o Mundo se habituou.

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

DRAMA PUNGENTE NUMA FAMÍLIA INDITOSA

Todas as cautelas são poucas para proteger as crianças de inumeros perigos que as espreitam — e o mínimo descuido nos cuidados com elas ou na atenta vigilancia pode ocasionar a grande tragédia. E nem sempre a gente pobre, que moureja dia a dia para angariar o pão, tem possibilidade de guardar os filhos, evitando os terríveis dramas provocados pelos próprios inocentes, entregues aos traiçoeiros caprichos do acaso. Um desses dramas pungentes foi o que ocorreu num lar de gente simples e laboriosa, no lugar de Frei Domingos, da freguesia de Bendita (Alcobaça). Os locatários, sr. Luís da Silva Romualdo e sua esposa, tinham seis filhos. Estando o marido no trabalho, a mulher, sr.ª Rosa Arsénio dos Santos, saíra de casa, onde ficaram, fechados, dois dos mais pequenitos, Paulo Arsénio, de 3, e Maria Isabel, de 2 anos. Na cozinha crepitava a lenha na lareira. Não é difícil imaginar o que se passou, pois o lume torna-se numa tentação diabólica para todas as crianças. A certa altura, irrompeu violento incêndio. Grande alarme, gente que acorre em angustiado alvoroço e, atraídos pelo alarme, os pais desvairados, loucos de dor. Foram dar, numa despensa, com as duas pobres crianças, asfixiadas. Uma morreu nos braços de um vizinho e a outra, quando o pai a estreitava ao peito, como querendo roubá-la á morte, dando-lhe a própria vida. Um trágico infortunio persegue a inditosa família, pois, ainda há pouco, morreu a avó materna dos garotos, Maria Helena Arsénio, atropelada, próximo de Venda das Raparigas (Alenquer).

ALIMENTO DA VIDA COM O GERME DA MORTE

Os pequenos sugaram gulosamente os colostros de uma cabra parida, e, quando se fartaram, sentiram-se muito mal, agravando-se o seu estado em consequência de forte intoxicação. O caso passou-se em Vila do Touro (Sabugal) e os garotos, Joaquim António, Raquel Pires e Maria Guilhermina, filhos do sr. António Pires e da sr.ª Camila Bernardo, foram salvos pela pronta e eficaz intervenção do delegado de Saude, sr. dr. Raul Baptista Monteiro, que evitou o haver a lamentar ainda outras vítimas.

CADEIRA DE HISTÓRIA DA FACULDADE DE LETRAS

Concluídas as suas provas no concurso para professor de História da Faculdade de Letras de Lisboa, o sr. dr. Veríssimo Serrão foi aprovado por decisão unanime do respectivo juri, do qual faziam parte catedráticos da mesma Faculdade da Universidade de Coimbra e todos os professores da de Lisboa.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu, no Palácio de Belém, os srs. ministro da Marinha, prof. José Sarmento, reitor da Universidade de Lisboa; prof. Teixeira Pinto, comandante Peixoto Correia, Joaquim Matias, dr. Frederico Marjay e José Rodrigo Dias Sanches.

A CAMIONETA ATIROU O AUTOMÓVEL CONTRA UMA CASA

A camioneta ia a entrar na povoação de Pevidem (Guimarães) e, tentando desviar-se de um automóvel que avançava em sentido contrário, nele embateu, entalando-o entre uma casa de habitação, a qual parcialmente se desmoronou. Ali brincavam algumas crianças e uma delas foi atingida. Esta e as pessoas que seguiam no automóvel e ficaram feridas foram conduzidas pelos bombeiros voluntários ao hospital daquela cidade: Esmeralda Silva Ferreira, de 5 anos, filha de Manuel Almeida e de Rosa Belém Ferreira, de Pevidem, que ficou internada; Manuel Joaquim Freitas Silva, de 25 anos, escriturário, desta cidade, filho de Manuel Joaquim Silva e de Maria Conceição Freitas, que, depois de receber os primeiros socorros, foi para o Hospital de S. João, do Porto; Maria Margarida Fernandes Machado, de 20 anos, empregada de escritório, filha de Belmiro Santos Martins e de Maria Fernandes, de Guimarães, e Ana Eduarda Rodrigues Bravo, de 18 anos, também empregada de escritório, filha de Alberto Mendes Bravo e de Maria Candida Rodrigues, igualmente daquela cidade. As duas ultimas recolheram depois a suas casas.

A cena de feira
na Rua 1.º de Dezembro...

É conhecido o truque, usado por ciganos e por outros individuos que fazem vida com eles, nas várias feiras, de simularem ou de aproveitarem desordens para surripiar carteiras, jóias ou outros valores aos passeantes desprevenidos.

Simplesmente, desta vez, a cena de feira decorreu ontem ás 21 horas em Lisboa, na Rua 1.º de Dezembro, em frente do Café Nacional.

A primeira parte do «espectáculo» esteve a cargo de seis ciganos que se envolveram em desordem; e a certa altura surgiu uma figurante estranha, que ia a passar por acaso: a sr.ª D. Maria de Lurdes Pinto Serra, de 22 anos, residente na Rua Dr. Alvaro de Castro (ao Rego), 138, 1.º, que recebeu um soco no rosto e ficou sem os brincos de ouro.

Compareceu a Polícia de Segurança Publica da esquadra do Nacional, mas, á sua aproximação, osa «desordeiros» fugiram. Só não pôde conseguir evadir-se por ter sido ferido, na cabeça, com um chapéu de chuva, José Guerreiro Lucio, de 46 anos, morador em Almada, na Quinta da Alegria.

Conduzido ao Hospital de S. José, o Lucio tentou agredir o agente e fugir, pelo que recebeu o respectivo tratamento algemado, recolhendo, depois, a um calabouço do Governo Civil.

Reunião rotária adiada

Por motivo da morte do rotário dr. Alberto Ferreira, cujo funeral se efectua ámanhã, pelas 14 horas, em Leiria, ficou adiada para o próximo domingo, ás 13 horas, a reunião conjunta, no Hotel Esperança, em Setubal, dos clubes desta cidade, de Lisboa, de Almada, de Faro e de Portimão, integrada nas comemorações nacionais do Centenário de Bocage.

No almoço, a que assistirão senhoras, proferirá uma palestra sobre aquele poeta o prof.. Hernani Cidade, presidente da comissão das comemorações.

VISITA DE ENGENHEIROS
às obras da ponte de Lisboa

Promovida pela respectiva comissão da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros, houve esta manhã, pelas 10 horas, uma visita de estudo ás obras da margem norte da ponte de Lisboa e respectivos acessos.

A situação agrícola nos Estados Unidos
está a suscitar grande celeuma

por OVID A. MARTIN

(Serviço especial da Associated Press para o *Diário de Lisboa*)

WASHINGTON, Dezembro — Em muitas regiões dos Estados Unidos os agricultores têm-se insurgido contra as restrições impostas á produção e solicitado maior quantidade de alimentos disponíveis, a fim de que a fome e a inactividade sejam evitadas. Exposições, nesse sentido, têm sido apresentadas, não só aos círculos agrícolas e governamentais, como também ás organizações financeiras e ás instituições religiosas e de beneficência. Adoptar novos métodos agrícolas — eis um programa que se imporá, no próximo ano, ao presidente Johnson.

O constante aumento da população mundial, acrescido da solicitação, por parte dos povos subdesenvolvidos, de bens de todo necessários para uma vida digna, é, sem duvida, uma das causas da agitação tendente á obtenção de novos métodos agrícolas. O problema está a ser considerado, com objectividade, por todos os organismos agrícolas de nomeada, como sejam, por éxemplo, a Federação Agrícola Norte-Americana, a Lavoura Nacional, a União Nacional de Fazendeiros, etc. É muito possível, aliás, que o assunto seja discutido pormenorizadamente nas próximas convenções nacionais a celebrar por estas organizações. Atente-se, todavia, que a campanha dos Estados Unidos para atenuar a fome no Mundo tem logrado, no Congresso, a atenção e o apoio de senadores democratas como George McGovern (Dakota do Sul) e Walter Mondale (Minnesota). Também o vice-presidente, Hubert Humphrey, tem apoiado a mencionada campanha.

★

«É inaceitável — afirmam os dirigentes da Federação da União de Cereais, com sede no Minnesota — que os agricultores dos Estados Unidos sejam obrigados a reduzir a sua produção enquanto as demais nações incrementam as respectivas produções, como, por exemplo, o vizinho Canadá ou a longínqua Austrália. Trata-se, com efeito, de um paradoxo: solicitam alimento os países subdesenvolvidos, e os Estados Unidos, com uma campanha generosa a seu cargo, impõem aos seus agricultores uma quebra na produção cada vez maior de ano para ano». Johnson enfrentou tais críticas dizendo que peritos estudavam, sob todos os aspectos, tão momentoso problema. É provável ainda que a Casa Branca apresente recomendações legislativas nas próximas sessões do Congresso.

Merece também transcrição o que disse, recentemente, o sr. J. A. Wickizer, vice-presidente da Massey-Fergunson, fabricante de maquinaria agrícola, de Detroit:

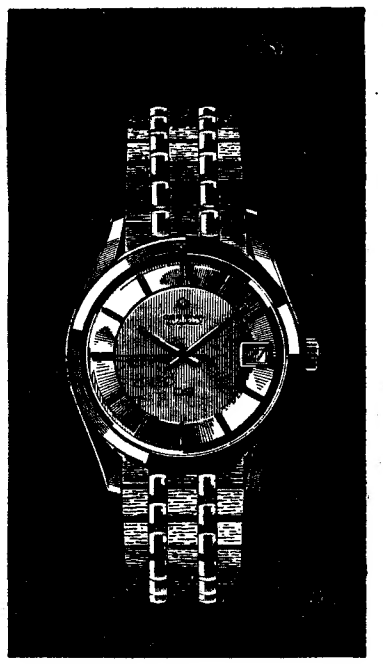
«O progressivo aumento da população mundial, sem o correspondente incremento da produção alimentícia, não se compadece com excedentes de produção inutilizados nos Estados Unidos, quer no presente, quer no futuro. Os excedentes alimentícios da agricultura norte-americana podem ser consumidos, em vinte e quatro horas, pela fome que há no Mundo». J. A. Wickizer apelou para peritos e técnicos: «Que os seus esforços — disse — se conjuguem para terminar com uma situação trágica e paradoxal».

Aliás, no princípio deste ano, afirmou o presidente Jonhson, relativamente á fome e á inactividade:

«Não é justo que, num mundo tão rico de possibilidades, as crianças morram de fome, a juventude viva na ignorancia, o homem continue a ser vítima da doença e as famílias vivam na miséria».

Os fundos que, actualmente, se pagam aos agricultores norte-americanos para os compensar de uma produção restringida — acentua-se — bem poderiam ser aplicados no apaziguamento da fome mundial.

Certina-DS
o relógio mais forte do mundo



CERTINA-DS

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.

As bodas de prata
do Grémio da Lavoura de Abrantes

ABRANTES, 7. — Conforme programa oportunamente publicado, decorreu a um nível técnico extraordinário, o colóquio sobre a olivicultura moderna. Nele intervieram os engs. agrónomos Fausto Cidrais, Francisco José de Almeida, Augusto Rosa de Azevedo e Gabriel de Magalhães Silva, que dirigiram a discussão, com uma assistência numerosa de lavradores dos distritos de Santarém, Portalegre e Castelo Branco.

As sessões, dado o interesse que despertaram, chegaram a demorar seis horas cada dia, atingindo um nível de elevação que a todos satisfez, pelos ensinamentos produzidos e pelas conclusões a que se chegou.

A iniciativa mereceu os melhores aplausos, e a direcção do Grémio da Lavoura e o seu funcionário principal, sr. Fernando Velez, a alma desta organização, estão de parabens.

Num dos dias, fez-se a experiência da apanha de azeitona com maquinaria especial na Quinta Gorda, pertença da Casa Agrícola Falcão Temudo, com a presença de centenas de lavradores e técnicos.

No final, o dr. Afonso Temudo de Castro ofereceu um lanche a todos os presentes, seguindo-se, na sede do Grémio, o descerramento de uma fotografia do eng. Vicente Temudo de Castro, que foi o primeiro presidente do Grémio.

Depois da visita de estudo á Estação de Olivicultura de Elvas, encerraram-se as comemorações com um festival folclórico no Teatro de S. Pedro, com a colaboração do rancho da F. N. A. T., de Santarém.

Houve sessão publica de encerramento, a que presidiu o governador civil de Santarém, sr. brigadeiro Lino Valente, ladeado pelos srs. delegado do I. N. T. P., presidente da Camara, presidente do Grémio e cónego Freitas.

Usaram da palavra os srs. capitão Andrade, presidente do Grémio e dr. Manuel Joaquim Mendeiros Casquilho, delegado do I. N. T. P. Estiveram também presentes os srs. dr. Virgilio Arruda e Vaz Morão, subdelegados do I. N. T. P. e outras entidades.

Entregues os prémios do concurso de tractoristas e de fotografia, culminou a sessão com a actuação do grupo da F. N. A. T., do Instituto Nacional de Trabalho de Santarém, da direcção artística do sr. A. Talaia, cujo desempenho mereceu fartos aplausos.

O espectáculo abriu com o hino da F. N. A. T. Apresentou o espectáculo o sr. Nuno Neto de Almeida e tiveram actuação apoteótica os artistas Carlos Vitorino Dias, Milá Talaia, José Carlos Garcia, Maria Fernanda Rodrigues e Duarte Jorge, acompanhados á guitarra pelo professor Alexandre Tavares e á viola por Jorge Picoto.

O conjunto Figueira Padeiro abrilhantou o espectáculo.

Actuaram, por fim, o rancho folclórico «Coral do Ribatejo» e o artista profissional Max. Surpreendeu toda a numerosa assistência, que enchia por completo o teatro, o magnífico desempenho dos artistas e do coral.

VIDA SOCIAL

DR. PAIS DE SOUSA

Por via aérea, e acompanhado da esposa, seguiu para Paris o sr. dr. Pais de Sousa, que seguirá depois para a Alemanha e, via Londres, para o Canadá.

Deve largar ao fim da tarde o «Savannah»

Deve largar ao fim da tarde, do Tejo, se o estado do mar permitir a conclusão da descarga de mercadorias destinadas a Lisboa, o navio-nuclear «Savannah».

A bordo desta unidade foram, hoje, recebidos, pelo sr. José Gonzalez, vice-presidente da American Export Isbrandtsen Lines, os representantes da Imprensa, aos quais foi revelado o programa de exploração comercial do «Savannah», que passa a escalar regularmente os portos da Península Ibérica e do Mediterrâneo.

HOTEL DO PINHAL

OFIR

Avisam-se os estimados clientes deste Hotel, que durante o dia de hoje se encontram reservados os seus salões para uma grande festa de casamento.

Uma conferência
do embaixador inglês na Academia das Ciências

O embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa, «sir» Archibald Ross, profere depois de amanhã, ás 17 horas, na Academia das Ciências de Lisboa, uma conferência subordinada ao título «O Commonwealth».

Elaine Sanceau fala na Academia de Cultura

Na próxima sessão ordinária da Academia Internacional de Cultura Portuguesa, a realizar no dia 13, ás 18 e 30, na Sociedade de Geografia de Lisboa, a académica D. Elaine Sanceau fará uma comunicação sobre o género literário a que tem dedicado a sua actividade.

Sobre Gil Vicente nas Belas-Artes

Por iniciativa do Clube de Campismo de Lisboa haverá, depois de amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma sessão evocativa de Gil Vicente. Será orador o artista Francisco Esteves, que versará o tema «Gil Vicente — O homem e a sua integridade».

Ora, diga-nos...

— Já lhe negaram alguma pretensão que considerasse justa?

● *Quando uma pretensão é justa, quando empenhamos nela os nossos sonhos, custa-nos muito ouvir dizer que não. Sentimos que a nossa ideia de «justiça» não é a mesma do semelhante. Ou que a indiferença deste se sobrepôs à nossa vontade de justiça. Todo o homem luta pelos seus direitos. É a maneira de justificar-se e não ser apenas um rodízio mais na engrenagem da vida. O sr. Silvino Pereira, pintor da construção civil, vinha aflito com um chuvisco miudo que encharcava o seu fato de trabalho. Mesmo assim, entre duas corridas, disse-nos o seguinte:*

— Em tempos pretendi um emprego melhor que este, na mesma profissão. Um lugar efectivo.

— E não o conseguiu, claro.

— De facto não. Mas já me esqueci disso. Na altura fiquei aborrecido, apesar de minha mulher não fazer caso. Acabei por perder o interesse. Vá lá, trabalho não tem faltado.

● *Numa folga do serviço fomos encontrar o sr. António Macieira da Rocha, padeiro de sua profissão. Lia um jornal da manhã. Ouviu-nos com atenção e respondeu:*

—Encontrei trabalho sempre que quis. E não estou descontente: tenho o mesmo patrão há 14 anos.

—Então a pergunta não lhe recorda qualquer facto especial.

— Pois não. Eu lhe conto. Sou de Arcos de Valdevez, era serralheiro antes de ir para a tropa. Não sabia ler. Fiz o meu serviço militar, casei, melhorei as minhas habilitações e a vida compôs-se. Enquanto tiver trabalho, que é o essencial, sinto-me bem.

● *O nosso terceiro entrevistado foi o sr. Fernando Romero, guarda-livros e revisor. Interessou-se bastante pela pergunta:*

— Meu caro amigo, alimentei muitas pretensões, mas na verdade os resultados não têm sido famosos. É o pão nosso de cada dia.

— Pretensões justas, supõe-se?

— Sim. Não sou homem de ambições desmedidas. Na minha juventude quis tirar um curso de Letras. A família, que era quem pagava os estudos, preferiu Direito. Não acabei o curso. Os anos de Faculdade deram-me leituras, poder de encaixe... E aqui me vê.

Vida religiosa

Festa da Imaculada Conceição no Colégio Universitário Pio XII

Como preparação para a Festa da Imaculada Conceição, efectua-se esta noite. ás 21 e 30, na sala da biblioteca do. Colégio Universitário Pio XII, um colóquio sobre o tema «Nossa Senhora na Arte», dirigido pelo rev. dr. Alfredo Esteves, subdirector do colégio, ilustrado com diapositivos, que serão explicados pelo rev. dr. Joaquim António de Aguiar, director do estabelecimento.

Missa na igreja de S. Nicolau

As presidentes da Junta Central e da direcção da Obra das Mães pela Educação Nacional e a comissária nacional da Mocidade Portuguesa Feminina promovem amanhã, ás 10 e 45, na igreja de S. Nicolau, missa em louvor da Imaculada Conceição

Terceira Igreja Evangélica Baptista

Na Terceira Igreja Evangélica Baptista, situada na Rua Filipe Folque, n.º 36-B, haverá amanhã, ás 21 e 30, uma reunião especial para divulgação da Bíblia. Falará o sr. dr. Adriano de Oliveira, médico de Lisboa, que fará uma palestra subordinada ao tema «Os fundamentos bíblicos da saude». A entrada é livre.

Reclamações locais

Sobral da Adiça pede uma estação de despacho de mercadorias

SOBRAL DA ADIÇA, 7 — A população desta freguesia, uma das mais ricas do Baixo Alentejo, distante da sede do concelho 22 quilómetros, luta instantemente com falta de transportes. No concernente a passageiros, dispõe, apenas, de uma carreira de camionetas que, saindo daqui ás 9, regressa ás 17 horas, estabelecendo ligação sòmente com Moura. Mas, quanto ao transporte de mercadorias, o caso é mais grave. Não possui estação de despacho onde o comércio, grandemente afectado com esta lacuna, e todos os habitantes possam despachar e receber as suas mercadorias. Há (segundo se afirma, uma firma que tem o exclusivo ou monopólio desse transporte, mas não possui aqui estação) e raro as suas viaturas aparecem. É mais uma estação simbólica que real.

A população solicita, pois, por intermédio do «Diário de Lisboa», á Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses o obséquio de atentar nas necessidades desta freguesia, resolvendo o problema de maneira que os interesses desta sejam melhor ressalvados do que presentemente o estão com a hipotética estação aqui atribuída.

SECRETÁRIO-GERAL DA DEFESA NACIONAL

O capitão do serviço de administração militar José Maria dos Santos foi nomeado chefe da contabilidade do conselho administrativo do Secretariado-Geral da Defesa Nacional, em substituição do oficial da mesma patente Antonino dos Santos Lajes Martins que vai prestar serviço no Ultramar.

Marinha de Guerra

O comodoro médico naval Jaime Augusto Almendra foi colocado na situação de reserva da Armada.

— Os capitães-de-mar-e-guerra Eugénio de Sequeira Araújo, Júlio Rosa Vieira Lopes e José Casimiro Alcoaia Freitas Ribeiro foram promovidos ao posto de comodoro.

CORREIO DE NATAL

Como é já habitual, a Administração-Geral dos C. T. T., consideradas as naturais razões de alto incremento de tráfego nesta quadra, lembra ao público que será conveniente a observação de providências que permitam um escoamento normal de correspondências.

Deste modo, e particularmente no que respeita a remessas colectivas ou a objectos postais de 2.ª classe (amostras, impressos e manuscritos), convirá que a entrega seja feita com toda a antecedência e, tanto quanto possível, fora das horas de grande tráfego.

Do mesmo modo, deverão os utentes dispensar cuidados especiais no tocante a embalagens, que permitam, não só a protecção dos objectos, como ainda a preservação dos que venham a «acompanhá-los» em trânsito.

E' sabido que as correspondências de taxa inteira — cartas e bilhetes postais — gozam, naturalmente, de precedência na expedição. Por isso mesmo, o presente apelo dos C. T. T. se inclina para as correspondências de taxa reduzida, isto é, as de 2.ª classe.

Três indivíduos que podem fornecer indicações sobre o crime de Belas são procurados pela Polícia Judiciária

A Polícia Judiciária prossegue activamente nas investigações, sobre o caso, ao qual largamente nos referimos da morte de Mário de Jesus da Silva Mateus, o qual na manhã de 28 de Novembro findo, foi encontrado num silvado, junto do Casal do Broco, na Quinta da Fonteireira, em Belas.

Determinado já que a morte foi causada pelo disparo de quatro tiros de uma pistola de calibre 6,35, no decorrer das investigações, conseguiu a Polícia Judiciária, apurar, que Mário Mateus, na noite de 26 daquele mês ter-se-ia encontrado com determinados indivíduos, cujas identidades e respectivas fotografias indicamos e reproduzimos. A esses indivíduos interessa os investigadores ouvir, por não serem estranhos ao conhecimento das circunstancias que precederam o crime.

Como, porém, ainda não foi possível localizá-los, a Polícia Judiciária solicita de quem saiba do seu paradeiro que o comunique á 3.ª brigada da 2.ª Secção ou á Secção Central, telefones 733131 e 735380. Os indivíduos indicados são:

Francisco Martins Rodrigues (*Chico*), natural da freguesia de Santo Agostinho, concelho de Moura, nascido em 24-11-1927. Altura 1,70 e sinais particulares: óculos de forte graduação e indícios de calvice. Manuel José Pires de Carvalho Claro, natural da freguesia de São Dinis, concelho de Vila Real, nascido em 23-8-1941, solteiro. Altura 1,70 e tem olhos castanhos. Rui Manuel Pires de Carvalho d'Espiney, natural da Beira (Moçambique), nascido a 6-8-1942, solteiro, cuja ultima residência foi na Rua de Angola, 18, 1.º, esq.º, em Lisboa. Altura: 1,82 e tem olhos e cabelos castanhos.

Os três indivíduos procurados pela P. J.—Francisco Martins Rodrigues, Rui Manuel Pires de Carvalho d'Espiney e Manuel José Pires de Carvalho Claro

Peter van Eyck (intérprete de uma co-produção luso-germano-espanhola) chega hoje a Lisboa

Chega hoje a Lisboa, ao princípio da noite, o actor alemão Peter van Eyck, que interpretará o papel principal no filme «Fim de semana com a morte», co-produção luso-germano-espanhola.

A película será realizada pelo cineasta espanhol Julio Coll, e terá como co-produtor o actor português António Vilar, também intérprete da mesma e que assim dá mais uma contribuição valiosa para a expansão do cinema português. O principal papel feminino será desempenhado por Letticia Roman, que é esperada por estes dias. Chega ainda hoje á capital o dr. Alfons Carcassonne, presidente da International German Film.

A película principiará a ser rodada brevemente.

A CIDADE

Sessões gratuitas de teatro infantil

O Teatro do Gerifalto dá amanhã, no Trindade, mais um espectáculo dedicado ás crianças da capital, com a peça «O Rei Veado». A tarde infantil é de iniciativa da Câmara Municipal e está incluída no programa cultural oferecido ao sector da população da cidade menos favorecida de condições económicas.

Festas associativas

Dedicados aos associados e suas famílias e abrilhantados por conjuntos musicais, efectuam-se bailes, esta noite, na Sociedade Filarmónica - Alunos de Apolo, Clube Ferroviário de Portugal, Clube Desportivo de Arroios e Academia 1 de Setembro de 1867; e amanhã, de tarde, no Clube Ferroviário de Portugal, e á noite, na S. F. Alunos de Apolo.

Iluminações do Natal na Baixa e no Chiado

As iluminações do Natal nas ruas da Baixa e do Chiado são inauguradas amanhã, pelas 21 e 30, durante uma visita que ali fará o presidente da Câmara Municipal, outras autoridades e diversos convidados. A concentração faz-se, á hora indicada, no Largo do Chiado.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um par de luvas e um relógio de pulso de senhora, 1 missal, uma peça de um esquentador, um chapéu-de-chuva, um par de luvas e outras desirmanadas e diversas argolas com chaves.

COMEÇOU A FUNCIONAR a comissão encarregada de estudar as bases do internato médico nacional

Efectuou-se esta manhã no Ministério da Saude e Assistência, sob a presidência do titular da pasta, a primeira reunião para instalação da comissão encarregada de estudar e propor as bases do internato médico nacional, a qual foi recentemente constituída.

Estiveram presentes, além do director-geral dos Hospitais e do adjunto, srs drs. Coriolano Ferreira e Carlos George, os srs. prof. Toscano Rico, director da Faculdade de Medicina de Lisboa, como representante do Ministério da Educação Nacional; dr António do Carmo Galhordas, representante da Ordem dos Médicos; dr. José Luís Sarmento de Nápoles de Morais, representante da Direcção-Geral de Saude; dr. Jorge Nunes da Silva Araujo, inspector superior de Medicina da Direcção-Geral dos Hospitais; dr. Mário Gândara Norton, administrador dos Hospitais da Universidade de Coimbra; e prof. Fernando Paraíso de Pádua, e drs. Alfredo Ferraz Franco, António de Araujo Teixeira e Alexandre Linhares Furtado, respectivamente, chefes de internos do Hospital de Santa Maria, dos Hospitais Civis de Lisboa e do Hospital Geral de Santo António do Porto e assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra.

Homenagem a um militar morto em combate

A Federação Nacional dos Produtores de Trigo procedeu, esta manhã, no Silo Portuário de Lisboa, na Avenida Infante D. Henrique, ao descerramento de uma lápida em homenagem á memória do segundo sargento miliciano Daniel Novah Sezabo, natural de Lisboa, morto em combate no Ultramar.

A homenagem integra-se na decisão que aquele organismo tomou, em 1964, com a inscrição, nas suas instalações de todo o País, dos nomes dos militares que mais se distingam nas campanhas em curso nas províncias ultramarinas.

Maior conforto no uso de Dentes postiços

Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta. DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente, de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. É alcalino (não ácido). Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquira hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

«CANOR»

Os nossos artigos, Tapetes, Alcatifas e Carpetes são o melhor sortido de Lisboa

Assistência gratuita a toda a clientela
Depositários de Fábricas — Decorações e Restauros

Avenida Casal Ribeiro, n.º 46-A/C — Telef. 42911 — LISBOA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O actor Norberto Barroca, que continua integrado no Grupo Fernando Pessoa, vai gravar um disco com poemas.*
- *Parece confirmar-se a subida á cena, em breve, da peça «A Promessa», de Bernardo Santareno.*
- *Está em preparação a nova revista do Maria Vitória, que deverá subir á cena nos começos do novo ano.*

NO TEATRO VILLARET

Um grande elenco e uma brilhante encenação na peça «O Homem que Fazia Chover»

Quando uma peça de teatro como a de Richard Nash «O Homem que Fazia Chover» encontra uma actriz como Eunice Muñoz e um elenco de categoria, de facto, acontece teatro. A interpretação da unica personagem feminina da peça, a cargo de Eunice, é realmente extraordinária. Todos os papéis, desempenhados por Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro, por ordem de entrada em cena, a bela encenação de Allain Oulman e um bom cenário de Pinto de Campos, formam um espectáculo de rara beleza, dirigido ao publico que sente os problemas íntimos. Todas as mulheres, ao presenciarem o drama de «Lizzie Curry» (Eunice Muñoz), vibram intensamente com o seu problema de amor. A empresa do Teatro Villaret orgulha-se do espectáculo que todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, sobe á cena no seu palco.

NO CAPITÓLIO

«Um Domingo em Nova York» vai fazer carreira

Uma história alegre, vivida num «Domingo em Nova York», por um simpático casal de jovens, que se encontram e se apaixonam, é-nos contada por Norman Krana, verdadeiro autor americano, que provoca, assim, duas horas de verdadeira gargalhada.

«Um Domingo em Nova York» é o novo espectáculo de Vasco Morgado, cartaz extraordinário nos palcos do Mundo e, agora, também em Lisboa, no Teatro Capitólio, com interpretação de Henrique Santana, Florbela Queirós, Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmen Mendes e Luís Horta.

Hoje, haverá espectáculo ás 21 e 45 e amanhã também á tarde, ás 16 horas.

Teatro amador na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 7. — A secção de beneficência do Grupo Caras Direitas, de Buarcos, promove amanhã, no teatro do Casino Peninsular, uma récita, cujo produto se destina ao Natal dos Cegos pobres daquela freguesia.

Será representada a peça «Fora da Graça de Deus», adaptação teatral de Jorge Bracourt do romance «Um divórcio», de Paul Bourget, a qual alcançou grande êxito nas dez anteriores récitas promovidas pelo referido grupo cénico.

NO MARIA VITÓRIA

O grande êxito do momento é a revista «...E Viva o Velho!»

Decididamente, o publico sabe o que quer, e, porque assim é, continua a aplaudir, todas as noites, com o maior entusiasmo, a alegre e engraçadíssima revista «...E Viva o Velho!», grande cartaz do Maria Vitória.

Camilo de Oliveira, Maria Dulce, Io Apoloni, Luísa Durão, António Anjos, António Nascimento, Maria da Nazaré, Dina Maria, Maria de Lurdes, Mira Teixeira e muitos outros artistas, são inexcedíveis de graça nas suas interpretações. O êxito das atracções Paula Ribas e António Mourão é excepcional, e o popular cómico Costinha e a artista brasileira Carla Baroni, são, também, aplaudidíssimos por um publico fiel e entusiasta. Cheia de graça, linda musica e mulheres bonitas, a grande revista do Maria Vitória representa-se, todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, já em 4.º mês de representações.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Lord Jim» no Tivoli e no Roma

Uma vez mais as empresas dos cinemas Tivoli e Roma deram as mãos para estrearem, nas suas elegantes salas, uma grandiosa e exaltante produção, sem duvida das que assinalarão mais expressivamente a presente temporada: «Lord Jim», que narra a história de um homem que foi covarde e herói e que ele próprio declarou não caber entre uma e outra posição uma simples folha de papel.

«Lord Jim» é um filme extraordinário em todos os seus aspectos: beleza, arte, musica plena de expressividade, interpretação magistral, bela plasticidade, fotografia invulgar, etc., retratando com força e vigor uma galeria de tipos verdadeiramente espantosa, á frente dos quais se encontra essa estranha figura de «Lord Jim», que o mundo ocidental queria castigar e o oriental humilhar.

A obra foi realizada com mes-

(Continua na 6.ª página)

Grupo Cénico da Companhia Nacional de Navegação

Depois do êxito alcançado com a farsa «Sapateira Prodigiosa», de Garcia Lorca, o Grupo Cénico da Companhia Nacional de Navegação vai apresentar, no próximo dia 15, num dos teatros da capital, a interessante farsa em três actos «Os Dois não Devem Namorar», de Alfonso Castelau.

HOJE
★ 2 SESSÕES ★
Às 20.45 e 23 horas
Para 17 anos

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

2.º MÊS DE SUCESSO
da comédia romântica
O HOMEM QUE FAZIA CHOVER
UMA APAIXONANTE HISTÓRIA DE AMOR

EUNICE MUÑOZ
E
(Por ordem de entrada em cena)
COSTA FERREIRA—FERNANDO GUSMÃO — JOÃO PERRY — ROGÉRIO PAULO — JAIME SANTOS — JOSÉ DE CASTRO
AMANHÃ
«Matinée» às 16 horas

AVENIDA
(Tel. 320379)
Às 22 horas
(ADULTOS)
Em continuação de um êxito verdadeiramente excepcional
A ESCADA
notável interpretação da companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Sábado, 11, ás 16 horas—Tarde a preços reduzidos

QUE SIGNIFICA A BOMBA NAS MÃOS DOS CHINESES?
Quando a China Vermelha tiver capacidade para desafiar o Ocidente, milhões de vidas estarão em perigo. O mundo espera, ansioso, que esta ameaça possa ser evitada, já que as armas nucleares modernas representam também o suicídio de quem as emprega. Leia este emocionante artigo em SELECÇÕES de Dezembro, já á venda.
Distribuidores exclusivos: LIVRARIA BERTRAND.

SÓ ATÉ DOMINGO
no COLISEU
Os célebres voadores
IBARRAS
e toda a grande companhia de
CIRCO
HOJE, ás 21 e 30
(Maiores de 6 anos por ser véspera de feriado)
Amanhã á tarde
Entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
— BILHETES A' VENDA —

VII
SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS
A GRANDE MONTRA DE LISBOA DOS PRESENTES DO NATAL
Uma interessantíssima realização do jornal «O SÉCULO»
NO PAVILHÃO DA F. I. L. — À Junqueira
HOJE — PENÚLTIMO DIA
ABERTO DAS 19 ÀS 24 HORAS
Com o seu bilhete de entrada ficará habilitado a um magnífico automóvel Vauxhall-Viva, da Auto Industrial, a sortear na noite de 8 de Dezembro
SORTEIOS PARA HOJE
DOS PRODUTOS GULOSO-HONIG, UM FRIGORIFICO NO VALOR DE 6.000$00 POR TODAS AS PESSOAS QUE VISITEM O SEU STAND DA FIRMA OLAVO CRUZ, LDA., UM FERRO DE ENGOMAR RILLI E UMA MÁQUINA DE BARBEAR REMINGTON POR TODOS OS VISITANTES QUE NAQUELE STAND EXPERIMENTAREM A MÁQUINA DA CASA DA SORTE UM BILHETE DE LOTARIA TRIPLO OU TRÊS BILHETES DIVERSOS A QUE FICAM HABILITADOS TODOS OS VISITANTES QUE ADQUIRAM BILHETES DE ENTRADA NO SALÃO
AMANHÃ, ÚLTIMO DIA —— ABERTURA ÀS 15 HORAS

Ministério da Educação Nacional
COMEMORAÇÕES NACIONAIS DO V CENTENÁRIO DE GIL VICENTE
TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
HOJE, ÀS 18.00 — 7.ª RÉCITA CULTURAL (Maiores de 12 anos)
FARSA DE INÊS PEREIRA e EVOCAÇÃO VICENTINA
pela Companhia Nacional de Teatro (sub. pelo Fundo de Teatro)
Espectáculo gratuito para Professores e Estudantes

NIGHT CLUB N-I-N-A (Maiores 21 anos)
APRESENTA
PRINCESS MINH KIM
CORRENTE DE ALTA TENSÃO PARA OS ESPECTADORES!
HOJE EM ESTREIA
JEANNIE JOHN
escultural bailarina francesa
MATINÉE TODOS OS DIAS, DAS 18.30 AS 20.30
COM ATRACÇÕES
sala com aquecimento

CASINO ESTORIL
APRESENTA NUM EXCELENTE «SHOW»

JACKIE KERN VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA
DAVE PARKER
FAMOSO MALABARISTA E FANTASISTA DO «CRAZY HORSE» DE PARIS
FERNANDA DINIS
UMA EXPRESSIVA VOZ PORTUGUESA
JAN ARNTZ
GRANDE PRÉMIO DA CANÇÃO
COM O SEU «SHOW-BALLET» DA TV HOLANDESA
PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
No CINEMA, ás 17 e ás 21 horas
«A INDOMÁVEL»
(À tarde e à noite para maiores de 12 anos)
TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», ÀS 17 HORAS COM O «SHOW» HABITUAL
Chá completo — 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)
Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

I SEMANA DE JAZZ

UM BALANÇO FINAL:

ÊXITO PARA O JAZZ

ÊXITO PARA A A.E.I.S.T.

PALESTRA Ouvimos Raul Calado, pessoa de relevo nos meios do «jazz», em Portugal, numa palestra sobre os problemas e perspectivas desta musica. Fê-la num tom simples, acessível, inicialmente de uma maneira brilhante, por vezes com inexactidões, mas sempre despertando um interesse invulgar.

Nesta Semana, falou-se pela primeira vez de problemas extramusicais, mas intrínsecamente ligados á musica de «jazz». Restabeleceu-se, por isso, um equilíbrio e quem seguiu esta I Semana de «Jazz» compreendeu a dupla importancia que na história desta musica teve, por um lado, o negro dos Estados Unidos e os seus condicionalismos, a guerra da Secessão, a Segunda Guerra Mundial, o progresso da técnica, toda uma série de componentes etnológicos, económicos, históricos e sociais. Por outro lado, conheceu a sucessão cronológica dos factos, mais importantes, da vida do «jazz».

Mesmo sendo uma palestra, a esta sessão faltaram os exemplos musicais, por vezes elucidativos e, neste caso, necessários. Creio, no entanto, que se atingiu o pretendido. O «jazz», por ser musica válida, merece ser ouvida e, além disso, entendida, pensada.

Na discussão que se realizou após a palestra, mais uma vez se caiu no ajuste de posições perante a musica dita clássica ou séria, nas suas relações com o «jazz», até na hierarquização de valores, no que respeita a aspectos da obra de alguns compositores, nomeadamente Bach e Wagner.

Foi uma discussão talvez importante mas, com certeza, deslocada, o que, aliás, sucedeu devido a afirmações do orador. Ficou, no entanto, a promessa de que no dia seguinte, no colóquio, tudo se iria aclarar.

COLÓQUIO Tal não aconteceu. Essencialmente, porque os assistentes eram poucos, umas dezenas, os intervenientes menos ainda e se acabou por chegar a posições, perante a problemática da musica de «jazz», práticamente irredutíveis.

Num ambiente inicialmente interessante, os orientadores do colóquio (J. Veloso, R. Calado, V. Boas) resolveram a primeira duvida que lhes foi posta: a origem do «jazz».

Ouviu-se depois uma gravação de Roland Kirk, musico negro norte-americano, símbolo de toda uma história do «jazz». Na sua musica estão bem patentes as raízes africanas, o seu humor, simplicidade brutal, impacto sonoro, o seu primitivismo.

A propósito, ouviu-se então o quinteto de Miles Davis, grupo que reune alguns dos melhores musicos do «jazz» contemporaneo. Foi o melhor momento musical de toda esta I Semana. A roçar a obra-prima, esta interpretação de «Stella by Starlight». Com uma secção rítmica espantosa, fulcro de quase todo o valor do trecho, George Coleman em saxofone tenor e, principalmente, Miles Davis em trompete, ofereceram solos extraordinários de expressão, ritmo e emoção contida, frutos de um gosto, de uma técnica, de uma mensagem amadurecida, nestes 65 anos de história do «jazz».

Levantou-se depois, a discussão que havia de durar quase até ao final do colóquio.

Duas maneiras de apreciar «jazz», ressaltaram nitidamente, nessa tomada de posições.

Os que vêem na musica de «jazz», como obra de arte, apenas musica, ou aqueles que vêem no «jazz», ainda obra de arte, uma expressão humana.

O colóquio acabou com a audição de uma obra de Charlie Parker, precursora do «jazz» moderno, e de outra de Ornette Coleman, representante do «jazz» contemporaneo.

JAZZ EM DIRECTO O Hot Clube de Portugal, entre nós, não tem servido o «jazz» como deve e ele merece. Organização muito fechada sobre si mesma, limita-se, há quase 20 anos, a ser um centro de encontro das mesmas pessoas e ideias sobre o «jazz» Permitiu, no entanto, que se encontrassem cinco apreciadores de «jazz» e que em consequência se formasse o primeiro, o unico agrupamento português que toca exclusivamente «jazz»:

J. P. Gebler — saxofone barítono
V. Henriques — flauta
J. Canelhas — piano
B. Moreira — c. baixo
M. J. Veloso — bateria.

A decepção, neste ultimo dia da I Semana, foi a ausência do melhor musico de «jazz» do quinteto, o saxofonista Gebler.

(Continua na 7.ª página)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

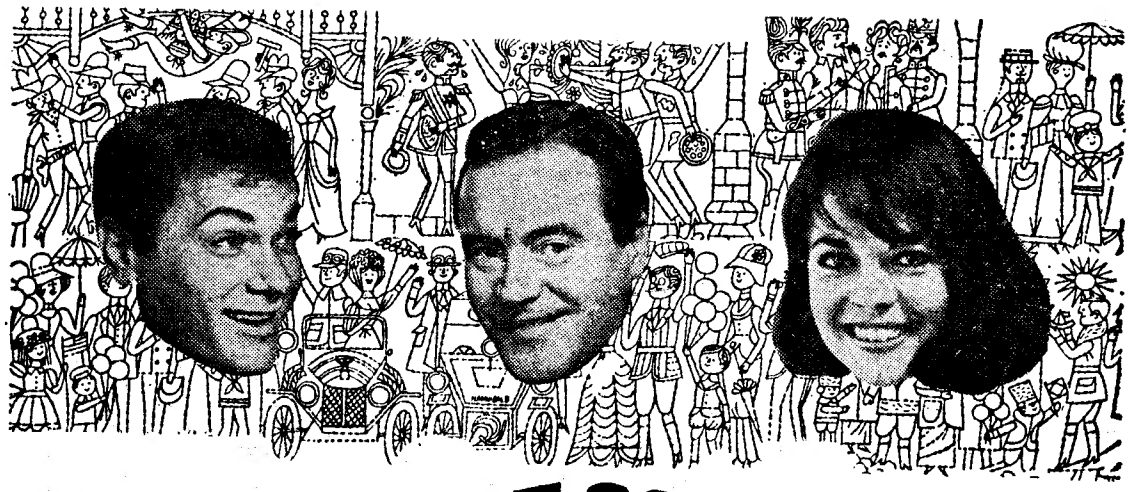
■ Em Sabbioneta, a 30 quilómetros de Mantua, foram iniciadas as filmagens de «Le Stagioni del Nostro Amore», película italiana dirigida por Florestano Vancini, com Enrico Maria Salerno, Jacqueline Sassard e Gian Maria Volonté nos principais papéis.

■ Jean-Louis Trintignant e Anouk Aimée serão os protagonistas do próximo filme de Claude Lelouch, «Un Homme e une Femme», boa parte do qual será rodado no circuito automobilístico de Montlhéry. Trintignant desempenha nesta película o papel de um «ás» do volante.

o riso total

no filme que projecta no futuro a grandeza do espectáculo cinematográfico!

Jack Lemmon · Tony Curtis
Natalie Wood



A GRANDE CORRIDA
A VOLTA DO MUNDO

(THE GREAT RACE)

UM FILME DE BLAKE EDWARDS — a maior comédia de todos os tempos!

com PETER FALK · KEENAN WYNN · ARTHUR O'CONNELL · VIVIAN VANCE · DOROTHY PROVINE
LARRY STORCH · ROSS MARTIN e MARVIN KAPLAN · Música de HENRY MANCINI · Uma produção PATRICIA JALEM-REYNARD
Argumento de ARTHUR ROSS · Produção de MARTIN JUROW · Realização BLAKE EDWARDS · Maiores 12 anos
TECHNICOLOR · PANAVISION 70

um exclusivo ASTÓRIA FILMES

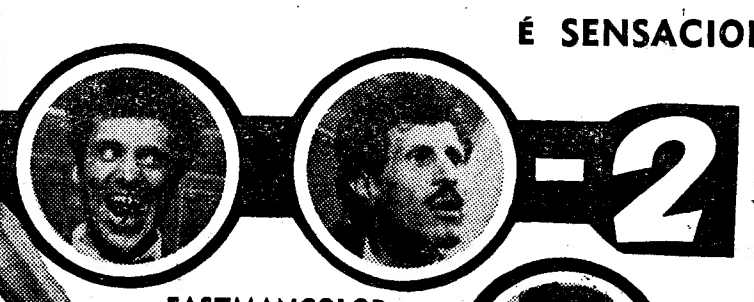
HOJE, às 21.30 ESTREIA DE SENSAÇÃO no «écran» gigante do MONUMENTAL

MÚSICA CONSTANTE NO
Carrousel

TODAS AS NOITES
EXCEPTO AOS DOMINGOS
O CONJUNTO ITALIANO
I VALENTINO
O CONJUNTO PORTUGUÊS
LATINO'S COMBO
AMBIENTE SELECCIONADO
HOJE
Em pleno êxito
TONY DE MATOS
Maiores de 17 anos
R. Castilho, 77-T. 681571

UM ÊXITO DE GARGALHADA NUNCA EXCEDIDO ESTE ANO!
É SENSACIONAL!

3ª SEMANA



0-2

TODA A GENTE O AFIRMA

ADULTOS

EASTMANCOLOR

Exd. IMPERIAL FILMES

GRAÇA... MALÍCIA... E OUTRAS «COISAS» QUE FAZEM CHORAR POR MAIS

PERAÇA

GRANDIOSO ELENCO DE LINDAS MULHERES

UM DESENFREADO GALOPE DE SITUAÇÕES ABSURDAS

COM OS NOVOS ÍDOLOS DO RISO FRANCO FRANCHI e CICCIO INGASSIA

BIKINI

HOJE, no ODEON: UMA «REVOLUÇÃO» NA ARTE DA FARSA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª pagina)

tria por Richard Brooks, um dos cineastas que conseguiram para o cinema norte-americano um prestígio «literário». São dele, por exemplo, «Gata em Telhado de Zinco Quente», de Tennessee Williams, e «Os Irmãos Karamazov», de Dostoyewski. Agora, o grande encenador, também escritor e jornalista, transportou para a tela um romance de Joseph Conrad, um clássico de aventuras e um poderoso estudo das almas e das consciências, não iludindo as expectativas do publico. Mais uma vez, Brooks confirmou que está atento a uma perspectiva crítica e liberal, mantendo-se comprometido no movimento ideológico renovador do seu país.

«Lord Jim» é, sem qualquer sombra de duvida, uma película extraordinária, grandiosa, empolgante, espectacular, dirigida de forma notável e com uma economia de meios fora do comum. Há pujança no ambiente que rodeia a misteriosa figura do oficial da marinha mercante inglesa, que se degrada a ponto de errar pelos cais dos portos do Oriente, numa ânsia não revelada de quase esconder de si mesmo a sua miséria moral. Pouco a pouco, o covarde passa a desempenhar uma gesta de coragem e de brio, culminada por um acto de abnegação em que o fatalismo joga a sua parte. O filme impõe-se desde aquelas primeiras imagens do navio e da tempestade ás ultimas cenas de suave melancolia, com os lumes a vogar no rio tranquilo e triste. É um prodígio a narração cinematográfica desta excitante aventura de um covarde que foi herói e adulado por um povo que aceditou nele para a vitória de uma luta idealista

Projectado em 70 mm e super-panavision, o filme põe o espectador perante um problema moral e arrasta-o para uma odisseia cheia de dramatismo e com um estilo de qualidade imbatível. Consagra, definitivamente, o grande actor Peter O'Toole, o extrardinário intérprete de «Lawrence da Arábia» e do rei em «Becket». Ele é, outra vez, um actor excepcional de verdade, de composição, de interioridade e de emoção reprimida. O seu papel é uma criação notabilíssima, que só por si imporia «Lord Jim», se o filme não tivesse outros valores e outros atractivos.

O filme, cuja história está localizada nas exóticas terras do Oriente, entre o fim do século passado e o primeiro quartel deste século, apresenta no seu elenco um grupo de actores de grande nível que contracenam muito bem com Peter O'Toole. Na linha desses comediantes há a destacar James Mason, Curt Jurgens, Eli Wallace, Jack Hawkins, Paul Lukas, Daliah Lavi, Akim Tamiroff e Ichizo Itami. «Lord Jim» é uma obra que se recordará por muitos anos. — *Visor 60.*

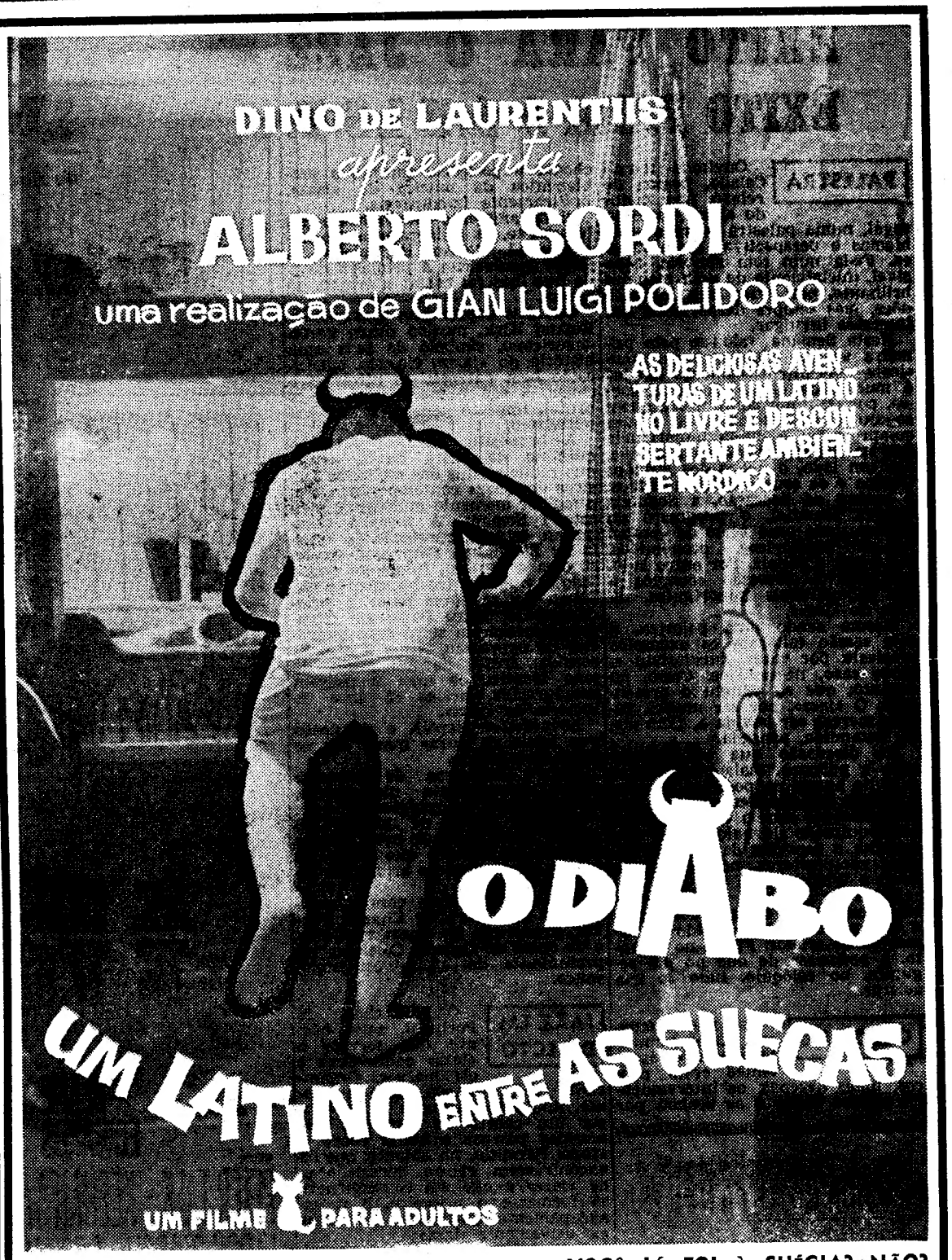
AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título — «O Diabo — um latino entre suecas»
Produção — Italiana
Realização — Gian Luigi Polidoro
Intérpretes — Alberto Sordi e oito beldades
Género — Comédia
Distribuição — Exclusivos Rivus
Processo — Normal, preto e branco
Classificação — 17 anos

No Monumental

Título em português — «A grande corrida á volta do mundo»
Título original — «The great race»
Produção — Americana
Realização — Blake Edwards
Intérpretes — Jack Lemmon, Tony Curtis e Natalie Wood
Género — Comédia
Distribuição — Astória Filmes
Processo — «Technicolor» e «Panavision» 70 mm
Classificação — 12 anos



HOJE – DIVERTIDÍSSIMA ESTREIA

SÃO LUIZ às 21.30 h.

ALVALADE às 21.45 h.

«URSO DE PRATA» PARA O MELHOR FILME NO FESTIVAL DE BERLIM

VOCÊ JÁ FOI À SUÉCIA? NÃO? ENTÃO APRENDA COMO COMPORTAR-SE ENTRE OS SUECOS E ENTRE... AS SUECAS

MUITO IMPORTANTE: Não nos responsabilizamos pelos conflitos domésticos que possam surgir por você já ter ido sòzinho à Suécia em viagem de negócios!!!

• PASSE 2 HORAS ALEGRES

COSTINHA no «Provinciano»

No TEATRO

• MARIA VITÓRIA

A VER

«...E VIVA O VELHO!»

UMA GRANDE REVISTA COM

● CAMILO ● MARIA DULCE ● IO APOLONI

● LUÍSA DURÃO ● ANTÓNIO ANJOS ● C. NASCIMENTO ● MARIA DA NAZARÉ ● DINA MARIA ● MARIA DE LURDES ● MIRA TEIXEIRA

AS ATRACÇÕES

● PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO

A «VEDETA» BRASILEIRA ● CARLA BARONI

E O POPULAR ACTOR ● COSTINHA

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA

As 20.45 e 23 horas — M / 17 anos

AMANHÃ, «MATINÉE» AS 16 HORAS

SALVADOR - HUMBERTO
LIGIA TELES - MARIEMA
a vedeta sul-americana
VERA SANDERS
SPINA - NATALINA

O maior êxito do ano e a melhor revista de todos os tempos!

Amanhã: Matinée às 16 h.

Todas as noites, às 20.45 e 23 h. a super-revista

ADULTOS

A PONTE A PÉ no Teatro VARIEDADES

TEATRO VASCO SANTANA
(Entrecampos)
Tel. 768609

A COMPANHIA TEATRO-ESTÚDIO DE LISBOA TEM O PRAZER DE ANUNCIAR A ESTREIA, HOJE, AS 21.45 DA PEÇA DE ROBERT BOLT

TOMÁS MORE

ESPECTACULO SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

AMANHÃ 1.ª MATINÉE AS 16 HORAS (M/ 12 ANOS)

«Catembe» e «Embalagem de Vidro» dois filmes inéditos de Faria de Almeida

Ontem á tarde, para algumas dezenas de convidados, foram exibidos no Cinema Império dois filmes inéditos de Faria de Almeida: «Catembre» e «A Embalagem de Vidro», ambos a cores. O primeiro, uma longa metragem sobre Lourenço Marques, subsidiado pelo Fundo de Cinema; o segundo, uma curta metragem subsidiada pela industria portuguesa do vidro.

Antes de tudo, parece-nos de afirmar, sem ambiguidades, que o cinema português dos anos 30, o cinema sonoro de Leitão de Barros, Lopes Ribeiro, Brum do Canto e outros, está morto. Não só porque estes realizadores se retiraram ou envelheceram, mas sobretudo porque já nada de novo, de actual, nos poderá dar um cinema que assenta numa estética coeva dos entusiasmos da Tobis Portuguesa dos bons tempos...

Históricamente, o cinema dos homens de 30 ocupa um lugar, mas isso é passado. E o passado não volta. Neste longo período de trinta e tal anos, ao lado de obras menores, comerciais, ou pretensiosas ou oportunistas, afirmaram-se alguns valores artísticos permanentes — como Manuel de Oliveira — e foram feitas tentativas de mérito a que estão ligados os casos de Manuel Guimarães e outros.

E á medida que os anos passem, toda a polémica interessada ou interesseira destes longos anos se desvanecerá. Ao de cimo apenas resistirá uma meia duzia de obras e dois ou três nomes.

O cinema português contemporaneo apoia-se, pois, quase só — como aliás é lógico — na geração nova, numa geração preparada, consciente dos problemas técnicos, estéticos ou ideológicos da cinematografia moderna. Numa geração suficientemente vasta, diferenciada e decidida para que a esperança renasça. Uma geração que conta com Paulo Rocha, Fernando Lopes, António Macedo, Faria de Almeida e outros, á espera de oportunidades — ou melhor, buscando oportunidades.

Todos eles, na obra já feita, denunciam um laço comum, na tentativa de fazerem um cinema «inteligente» e «do nosso tempo». Esta é uma condição necessária, mas não suficiente, pois será preciso que contem com um mínimo de condições para «realizar uma obra». Condições de apoio material, e condições de estímulo a um trabalho sério e em profundidade.

Não podemos considerar, entretanto, que estas condições estejam conseguidas, sequer naquele mínimo indispensável. Mas se tal condicionamento se não verificar, arriscamo-nos a permanecer, no campo cinematográfico, muito para trás, parados e inertes.

Faria de Almeida é um exemplo. Na «Embalagem de Vidro», mesmo denunciando influências, mostra desenvoltura na montagem, sentido rítmico, domínio técnico, sentido de observação, adesão humana, subtileza e bom-gosto.

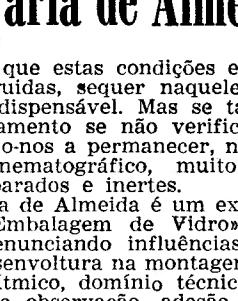
Em «Catembe», adivinha-se juventude de espírito e audácia nesta versão reduzida a metade de um «cinema-verdade», onde há ainda documentário, voos poéticos, tentativas de sistematização e de síntese. Mas uma simples amostra não pode conter a peça inteira.

Coisas frouxas e coisas bonitas têm de estar integradas num plano visando um fim de expressão. E não se pode criticar uma obra inexistente.

De toda a maneira, parece-nos que Faria de Almeida é um dos jovens cineastas de que o cinema português precisa — se quisermos que haja um cinema português de amanhã. A nós nos parece que sim, que deveríamos querer. — *M. de A.*

Samba

R. Duque de Palmela, 27-A
Telef. 41953 e 46590 — LISBOA
HOJE ESTREIA



SIMONE
e ainda o Fado, na voz do Fado, que é
ADA DE CASTRO
musica constante para dançar com o conjunto de Helio Grevy
(Maiores de 17 anos)

REVÉILLON DO HOTEL DO PINHAL EM OFIR

Tudo parece conjugar-se para que o Revéillon do Hotel do Pinhal venha a ser considerada a FESTA DO ANO de todo o País.

Bastaria a presença dos conjuntos de WALTER BÉHREND e JOTTA HERRE, actualmente os dois melhores grupos musicais do Porto, para que o êxito daquela Festa estivesse assegurado. No entanto, a Direcção do Hotel, mais com o objectivo de mostrar o seu reconhecimento e gratidão aos Ex.mos Clientes residentes no Norte, que com a sua presença tornaram a época passada a Boîte deste Hotel numa das mais categorizadas do País, contratou para aquela Festa, e pela primeira vez em Portugal, duas famosas Orquestras.

A primeira, de Londres «*THE WANDERERS*», é composta por 6 jovens britânicos que há cerca de um mês foram a principal atracção numa festa de gala em Tanger, com a presença do Rei Hassan II, de Marrocos.

A segunda é a famosa Orquestra de *ROMANO MUSSOLINI*, composta por 7 excelentes músicos, e onde a principal figura é o filho do conhecido estadista italiano. Romano Mussolini é considerado hoje um dos melhores pianistas de Itália, onde trabalha sem interrupção, e a sua deslocação a Portugal, dados os pesados encargos, só foi possível com a colaboração da Empresa Vasco Morgado.

A Orquestra italiana actuará no dia 30 de Dezembro, no Teatro Monumental.

Não será pois difícil prever grande sucesso ao Revéillon do Hotel do Pinhal, para o qual, sem conhecimento sequer do programa, já se contam mais de uma centena de reservas. Esta prova de confiança, é mais um favor que a Direcção do Hotel fica a dever aos seus Estimados Clientes.

Em breve serão anunciados os preços e condições.

I SEMANA DE JAZZ

(Continuação da 5.ª página)

Perante uma assistência numerosa, talvez mais de 400 pessoas, o quarteto tocou e agradou.

Apesar de algumas hesitações, na ordem dos solos e na reexposição dos temas, talvez consequência duma actividade musical descontínua ou duma insuficiente preparação para esta «jan-session», momentos houve em que aconteceu «jazz».

A secção rítmica, embora um pouco desconexa, revelou entendimento e por vezes um balanço notável.

Jorge Veloso em bateria, fortemente influenciado pela maneira moderna de tocar de Elvin Jones e Anthony Williams, á parte uns ràros exageros e uma preocupação dominante de «compreender» o pianista, revelou sentido rítmico e musical de excepção e uma técnica cada vez mais evoluída.

Bernardo Moreira, em contrabaixo, esteve sempre seguro a acompanhar e na camposição «Lover man» improvisou em bom nível. De todos, pareceu-nos ser ele que mais se deu á musica que tocou.

O pianista Justiniano Canelhas foi musico «bluesy» do quarteto, com gosto e o mais explícito. Embora tivesse usado por vezes um ou outro «cliché», a sua musica foi mais directa, mais comunicativa, soube criar ambiente, «swing», soube insistir em belas frases improvisadas, sém no entanto chegar á saturação. Conseguiu o seu melhor solo na improvisação sobre o tema «Blues inn».

Instrumento a nossa ver deslocado neste quarteto foi a flauta. Não porque Vasco Henriques não a domine perfeitamente e não seja um musico com profundos conhecimentos de «jazz», com facilidade de improviso, mas porque a sonoridade duma flauta nos parece não poder combinar-se chocando-se, até, com o estilo de «jazz», que a secção rítmica utiliza. Com aquele trio rítmico criando «swing» duro, forte, em explosões, o som da flauta é, e com Vasco Henriques especialmente, lírico, suave. Um contraste que não resulta e que prejudica a unidade de som.

Talvez a presença do saxofone barítono de Gebler seja o elemento compensador que possibilita a harmonia de sons e estilos.

O quarteto do Hot Clube de Portugal escolheu para acabar esta «jam-session» a composição «The preacher». Tema simples e bem sincopado, conquistou desde logo a assistência, que acompanhou todos os improvisos com palmas a marcar o tempo, numa plena demonstração de como o «jazz» é uma musica comunicativa, um veículo de compreensão entre musicos e assistentes.

No fim houve quem pedisse bis. Em «jazz», não há bis. A musica é criada no momento, o executante é o compositor e se repetir, quase tudo lhe sairá diferente. No entanto o êxito justificava o pedido de mais «jazz». E assim sucedeu. Só depois terminou esta ultima sessão da I Semana de «jazz» e com uma certeza se ficou: o interesse por esta musica desperta a pouco e pouco em Portugal e se organizações destas se repetirem, será mais um contributo para uma aceitação ainda mais universal desta forma de arte.

A. DUARTE

A festa das «Mães» realiza-se esta noite na Ordem e Progresso

E' esta noite que se realiza, a partir das 22 horas, no ginásio da Sociedade Ordem e Progresso, na Rua do Conde, 77, a tradicional festa «Noite das Mães», este ano com novos atractivos e um elenco artístico de que fazem parte Humberto Madeira, Spina, Francisco Armando, Vera Sanders, Jorge Sanders, Lígia Teles, Mariema e Natalina José.

A apresentação do espectáculo está a cargo dos locutores Carlos Cruz e João Martins, sob a direcção artística de Guilherme Meigo e Carlos Helder Costa.

Haverá, também, baile até de madrugada, abrilhantado pelos famosos conjuntos «Os Santos», «Os 6 Latinos» e «San Remo, 172».

Para atribuição de prémios, oferecidos por várias firmas e marcas, haverá um concurso de quadras dedicadas ás mães.

THE ANIMALS

O famoso conjunto inglês que tanta vez alcançou o 1.º lugar no HIT PARADE, e que hoje actua no Monumental, ás 18.30 e 21 horas, grava exclusivamente em discos

SLEM 2180
The house of the rising sun
Talkin about you
Take it easy
I'm crying

SLEM 2227
It's my life
We've gotta get out of this place
Bring it on home to me
I'm going to chan. ge the world

SLEM 2195
I'm mad again
Memphis
Boom, boom
Talkin about you

SLEM 2208
Don't let me be misunderstood
Club-a-gogo
Dimples
Around and around

Columbia

A venda nos estabelecimentos de
VALENTIM DE CARVALHO (S. A. R. L.)
e nos revendedores habituais

o Capitólio

Agora também o seu teatro

T. 327493

O PÚBLICO RI COMO JAMAIS PENSOU
RIR!
COM UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
ALEGRE! PICANTE! E SENSACIONAL
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
AMANHÃ À TARDE ÀS 16 H.
HOJE À NOITE ÀS 21.45 H. (ADULTOS)

NO **MONUMENTAL**

HOJE, excepcionalmente
ÀS 23 HORAS — ADULTOS

AMANHÃ, á tarde ás 16 h.

25.ª SEMANA TRIUNFAL

O MAIS ATREVIDO E DIVERTIDO ESPECTÁCULO DE TODOS OS TEMPOS

O COMPRADOR DE HORAS

com 2 extraordinários artistas
PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

VIDA MUSICAL

Audições no Conservatório

O Conservatório Nacional inaugura amanhã, ás 17 e 30, a série anual de audições escolares, para apresentação publica da actividade pedagógica dos seus professores e alunos.

Na primeira audição, que respeita ás secções de Musica e de Teatro, colaboram os seguintes alunos: Fernando Jorge Afonso da Silva, da classe de Violeta do professor François Broos; José Renato Ribeiro, Deolinda Pereira de Barros, Maria João Albina e Rosa Maria Abelaira, da classe de Arte de Dizer do professor Carlos de Sousa; Margarida Moreira Marques, da classe de Canto Teatral da professora Arminda Correia; e Adriano Jordão, da classe de Piano da professora Maria Helena Matos da Silva, acompanhado ao 2.º piano pela sua professora.

Os acompanhamentos dos trechos de Violeta e de Canto são feitos pela pianista Noémia de Brederode.

Concerto pela violinista Pina Carmirelli

Amanhã, ás 18 e 30, na sala do Teatro do Palácio Foz (Praça dos Restauradores), haverá um concerto pela violinista Pina Carmirelli, que tocará musicas de J. S. Bach, G. Savagnone, F. Fiorillo, e N. Paganini.

Os convites que ainda restam podem ser solicitados na secretaria do Instituto Italiano, na Rua do Salitre, 146.

Concerto espiritual

O Centro de Estudos Gregorianos promove amanhã, ás 18 e 30, na igreja de S. Roque, um concerto espiritual (obras de canto e de órgão). Nele participarão o organista A. Sibertin-Blanc, professor do Centro, a Schola do Centro e elementos de diversas congregações ligados ao Centro de Estudos Gregorianos. A parte coral será dirigida por D. Júlia d'Almendra, directora do C. E. G.

Concerto de musica sacra na igreja de S. Roque

Para assinalar o dia da Imaculada Conceição e o encerramento do Concílio Ecuménico, o Centro de Estudos Gregorianos promove amanhã, ás 18 e 30, na igreja de S. Roque, um concerto de musica sacra, em que colaboram o organista A. Sibertin-Blanc, professor do Centro, e a respectiva Schola, sob a direcção da sua directora, sr.ª D. Julia d'Almendra. Dão ainda colaboração a esse concerto diversas congregações ligadas ao Centro de Estudos Gregorianos, como Dominicanos e Dominicanas, Ordens Hospitaleiras de S. João de Deus (Telhal e Idanha), S. Vicente de Paulo e outras.

O programa é constituído por obras gregorianas, polifónicas e para órgão, dentro da progressão do tempo liturgico, desde o Natal a Pentecostes, e termina com duas Antífonas em louvor de Nossa Senhora. Em homenagem a Sua Santidade Paulo VI, será cantada a Antífona «Tu es Petrus», cujo tema será prolongado e desenvolvido ao órgão por uma improvisação feita pelo organista Sibertin-Blanc. Na parte coral, serão ouvidas obras-primas do canto gregoriano e da polifonia, clássica e moderna.

O último concerto sinfónico da temporada na Estufa Fria

O último concerto sinfónico da série promovida esta temporada pela Câmara Municipal está marcado para a noite de amanhã na Estufa Fria. A execução, a cargo da Orquestra Filarmónica de Lisboa, oferece o duplo interesse de ser dirigida por Natércia Couto e por o programa compreender a primeira audição do «Poema a Angola», da autoria daquela maestrina. A audição compreende ainda a «Sinfonia n.º 2», de Dvorak, e «O galo de oiro», de Rimsky-Korsakow.

Não são necessários bilhetes para ingresso na Estufa Fria.

A estreia em Portugal de um grande violoncelista

O grande violoncelista Daniel Shafran estreia-se com a colaboração da pianista Nina Moussinian, na próxima quinta-feira, ás 18 e 30, no Tivoli. A sua apresentação em Portugal deve-se ao convite do Círculo de Cultura Musical. Shafran vem ao nosso País pouco depois da sua apresentação nos Estados Unidos, onde o êxito alcançado determinou a organização de segunda série de concertos.

Distinguido actualmente como um dos três mais conceituados violoncelistas russos, Daniel Shafran iniciou a sua fulgurante carreira aos onze anos, tocando num concerto com a famosa Orquestra Filarmónica de Leninegrado.

No seu primeiro programa entre nós interpretará a Sonata em lá maior de Beethoven, a Suite em ré maior de Bach, a Sonata de Chostakovitch e a Sonata de Debussy.

Palestras representadas

— forma original de apresentar teatro

Com o patrocínio da Agência-Geral do Ultramar e para comemorar o V Centenário de Gil Vicente, estará dentro de dias em Angola o professor de «História do Teatro» do Conservatório Nacional de Lisboa, sr. dr. Eurico Lisboa (filho) que, acompanhado pelos actores Manuela Cassola e António Teixeira, vai ali realizar uma série de «palestras representadas» sobre Teatro, subordinadas ao tema: «A Maravilhosa História do Teatro».

Trata-se de leituras representadas e que certamente irão interessar vivamente vastas camadas do publico ultramarino, pois constituem uma verdadeira explicação da arte teatral e da sua história, transmitida por processos vivos.

«A Maravilhosa História do Teatro» é formada por um conjunto de três programas:

I) A origem do Teatro — O Teatro Grego e o Teatro Romano — O Reaparecimento do Teatro durante a Idade Média;

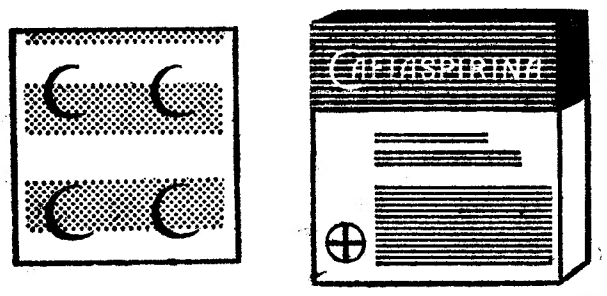
II) Gil Vicente, o maior autor do Teatro Medieval;

III) Do Renascimento ao Romantismo.

Nestes três programas estão incluídos textos de Homero, Ésquilo, Sófocles, Eurípedes, Plauto, Iacopone da Todi, Gil Vicente, António Ferreira, Shakespeare, Lope de Vega, Calderon de la Barca, Molière, Goethe, entre outros.

Esta original forma de apresentar teatro permite, pois, levar até ao nosso Ultramar, as melhores cenas das mais famosas peças dos grandes autores de todos os tempos, interpretadas e explicadas.

BAYER-FARMA, LDA.
COMUNICADO



Informamos as Exmas. Classes médica e farmacêutica que acabamos de lançar no mercado as novas embalagens CAFIASPIRINA de 4 e 20 comprimidos ao preço de 3$00 e 14$00 respectivamente.

BAYER

CAFIASPIRINA REFRESCA E ANIMA

De SAN SIRO para PORTUGAL

4.ª FEIRA, 8 DE DEZEMBRO
às 13 horas e 15 minutos

MILAN - C. U. F.

(«TAÇA DAS CIDADES COM FEIRA»)

transmissão directa
através dos emissores da

RÁDIO RENASCENÇA
(ondas médias de Lisboa e Porto e ondas curtas)

patrocínio exclusivo do TOTOBOLA
em realização da SONARTE

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Os problemas da agricultura serão focados numa conferência integrada na Semana de Recepção aos novos alunos de Agronomia

Na sala de actos do Instituto Superior de Agronomia, o sr. eng.º-agr.º João Mendes Espada profere esta noite uma conferência sobre «Problemas da Agricultura e a posição do futuro engenheiro-agrónomo», a que se segue um colóquio orientado. Esta é mais uma realização integrada na Semana de Recepção aos novos alunos daquele Instituto, promovida e patrocinada pela respectiva Associação de Estudantes.

Como se pode calcular, o tema da conferência do sr. eng.º-agr.º Mendes Espada reveste-se do maior interesse para todos os alunos conscientes da realidade que têm de enfrentar após o curso e, sobretudo, para aqueles que este ano frequentam o I. S. A. pela primeira vez, em consequência de terem escolhido para sua profissão a espinhosa tarefa de se ocuparem dos problemas agrícolas do País.

A Semana de Recepção aos novos alunos é amanhã encerrada com um passeio ao Parque da Pena e um almoço de confraternização em Monserrate.

Termina hoje o programa de recepção aos novos alunos do Instituto Industrial de Lisboa

Com a tarde ocupada por um encontro de futebol, entre «Caloiros» e «Veteranos» e ainda pela inauguração das novas instalações académicas, os novos alunos do Instituto Industrial de Lisboa — e não serão muitos, por certo, pois as percentagens dos exames de admissão mantêm-se — vêem chegado ao fim o programa de recepção que lhes era dedicado. Mas não é de qualquer maneira... É um final para não esquecer, pelo menos nos próximos dias... No Espelho de Água, logo ás 22 horas, um baile que criará tradição na vida académica do Instituto(encerrará a Semana. Até para o ano...

Aos novos alunos do I. S. T.

Um sarau desportivo continua hoje a Semana de Recepção aos novos alunos do I. S. T. que amanhã, por ser feriado, sofre interrupção. A Semana prosseguirá nos dias imediatos, culminando num «baile de recepção» no dia 18, na sala da S. N. B. A.

O dr. Alkmin foi hoje a Fátima

O sr. dr. José Maria Alkmin, vice-presidente da Republica do Brasil, que ontem chegou a Lisboa em visita particular, foi hoje em peregrinação ao Santuário de Fátima, visitando no percurso alguns locais de interesse histórico e turístico, como Alcobaça, Batalha e Nazaré.

O sr. dr. Alkmin saiu de Lisboa cerca das 9 horas, viajando na companhia do seu secretário, sr. Parente de Melo, e do secretário da Embaixada do Brasil, sr. dr. Fernando Galvão. No regresso a Lisboa, deverá ir á povação alentejana de Lavre, em visita a um parente.

O vice-presidente do Brasil deve regressar amanhã ao Rio de Janeiro, no avião da Varig, que sai do aeroporto á meia-noite.

Homenagem a um grande educador — rev. Augusto Gomes Pinheiro

Cinquenta anos devotados ao ensino completa, dentro de poucos meses, o padre Augusto Gomes Pinheiro, actualmente director do Colégio Manuel Bernardes, onde prossegue uma obra extraordinária começada no Colégio Frei Luís de Sousa, que também fundou e dirigiu.

Antigos alunos destes dois estabelecimentos de ensino, muitos dos quais desempenham cargos de relevo em vários sectores da actividade nacional, aguardavam ansiosamente tal oportunidade para manifestar ao seu antigo director e respeitado amigo o testemunho da sua gratidão e do seu apreço pela paternal amizade que a todos dedica e pelas qualidades que dele fazem um pedagogo insigne sem prejuízo do seu zelo sacerdotal.

Há dias, reuniram-se muitos dos antigos alunos do padre Augusto Gomes Pinheiro, a fim de assentarem no programa da celebração do cinquentenário do grande educador. Ficou resolvido, nessa reunião, que uma comissão para o efeito nomeada promovesse a adesão de antigos condiscípulos, os quais devem dirigir a correspondência para o Secretariado dos Antigos Alunos do Colégio Manuel Bernardes, Quinta dos Azulejos, Paço do Lumiar, Lisboa 5.

O programa das celebrações será tornado publico oportunamente.

Lanalgo

convida as suas Exmas. Clientes
a assistirem
a uma passagem de modelos
Dia 7 de Dezembro, às 22 horas
no seu Stand
do Salão de Artes Domésticas,
Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa
Apresentação de MARIA LEONOR

Penteados de Alexandre
Colaborador de Afonso Garcia
Av. da Liberdade, 224-1.º-Esq.

Remodelação no Kremlin

- Ambígua a posição de Chelepine
- Voltam a desempenhar altos cargos dois funcionários que «K» afastara

MOSCOVO, 7 — (R.) — O Partido Comunista soviético anunciou, a noite passada, uma remodelação que afectará, provàvelmente, a fiscalização quotidiana do Kremlin sobre todo o aspecto da vida nacional.

O comunicado parecia deixar na duvida a posição de um dos mais prometedores jovens dirigentes da Russia, Alexandre Chelepine, presidente da actual Comissão de «Contrôle» do Partido-Estado.

A comunicação era considerada significativa porque não fazia qualquer referência a Chelepine, tornando, assim, ambígua a sua futura posição.

O relativamenet novo chefe comunista, em tempos dirigente da Liga da Juventude e director da Polícia de Segurança, surgiu com proeminência sob o Governo de Kruchtchev e foi, frequentemente, indicado como sucessor possível de Brejnev.

INAUGUROU-SE HOJE A SESSÃO DO SOVIETE SUPREMO

A chefia do Kremlin fez, também, voltar a altos cargos dois funcionários que Nikita Kruchtchev, o antigo primeiro-ministro, baixara de posto.

A remodelação foi anunciada após uma sessão secreta, que durou todo o dia, da comissão central do partido governamental, que se reuniu na véspera de uma sessão do Soviete Supremo (Parlamento), que se inaugurou hoje.

A comissão central nomeou Vladimir Shcherbitsky, de 47 anos, primeiro-ministro da Ucrânia durante os ultimos sete anos, como membro-candidato do Praesidium do Partido, e Ivan Kapitonov, de 50, como um dos 11 secretários do Partido. Ambos perderam altos cargos durante o Governo de Kruchtchev. Possuem uma vasta biografia como funcionários do Partido e juntam-se agora ao grupo escolhido de homens que ocupam o pináculo do poder na União Soviética.

O silêncio do presidente de Gaulle

(Continuação da 1.ª página)

É opinião geral que de Gaulle obterá uma vitória convincente no segundo escrutínio contra o candidato das esquerdas, apoiado pelos socialistas e comunistas, François Mitterrand, que se realiza em 19 de Dezembro.

Roger Frey, o ministro do Interior, declarou, a noite passada, após anunciar na televisão os numeros da votação: «Sómente a mutiplicidade de candidatos sem esperança impediu a vitória no primeiro escrutínio, que teria reforçado o prestígio e a autoridade da França».

A DÚVIDA: LECAUNET APOIARA DE GAULLE OU MITTERRAND?

Degaullistas e partidários de Mitterrand aguardam, agora, que Jean Lecanuet, o candidato do centro, que ficou em terceiro lugar na eleição de domingo, indique aos seus partidários a favor de quem devem votar: no presidente ou Mitterrand, os unicos dois candidatos que participam no segundo escrutínio.

Lecanuet conseguiu mais de 15 por cento do total dos sufrágios no domingo. Observadores políticos julgam que, mesmo que Lecanuet dê o seu apoio a Mitterrand, a maioria dos seus eleitores voltar-se-á para de Gaulle.

Vão ser reduzidas ou encerradas 149 bases militares americanas

—anunciou Robert McNamara

WASHINGTON, 7. — (A. N. I). — O secretário norte-americano da Defesa, Robert McNamara, anunciou que tenciona encerrar ou reduzir 149 bases militares nos Estados Unidos e no estrangeiro, poupando assim anualmente 410 milhões de dólares.

McNamara, que fez esta declaração durante uma conferência de Imprensa realizada em Washington, acrescentou que as 125 bases nacionais abrangidas por este projecto serão indicadas na quarta-feira. Quanto ás 24 bases no estrangeiro, só serão mencionadas depois das consultas com os Governos dos territórios onde estejam situadas.

Mais de 53 mil empregos militares e civis serão eliminados e mais 29 mil elementos militares e civis vão ser colocados em novos cargos, em resultado dos encerramentos.

Todos os civis afectados receberão ofertas de outro emprego, com despesas de deslocação pagas.

O secretário da Defesa dos E. U. A., Robert McNamara

O secretário da Defesa afirmou que, com as disposições anunciadas hoje, as verbas poupadas com o encerramento de bases, desde Março de 1961, ascenderão a bilião e meio de dólares por ano.

SUICIDOU-SE UM MINISTRO ALEMÃO ORIENTAL

BERLIM, 7 — (R.) — Willy Brandt, burgomestre de Berlim Ocidental sugeriu, a noite passada, possíveis revelações no Ocidente, a seguir á morte, na sexta-feira, do ministro da Planificação Económica da Alemanha Oriental, dr. Erich Apel.

Sómente poucas horas depois do funeral oficial do dr. Apel, em Berlim-Leste, Brandt afirmou que o ministro se suicidara com um tiro, no seu gabinete, após graves divergências com o chefe alemão oriental, Walter Ulbricht, em Moscovo.

No banquete anual da Imprensa de Berlim-Oeste, o burgomestre declarou: «Em breve saberemos o que provocou a morte de Apel».

Em Berlim-Leste, foi anunciado que o dr. Apel, que durante dois anos chefiara a Comissão de Planificação do Estado, que fiscaliza a economia da Republica de Pankow, se suicidara, após uma crise nervosa. No dia da sua morte, a Alemanha Oriental e a União Soviética concluiram o seu maior acordo comercial já firmado, no valor de 60 biliões de marcos.

O desemprego

— uma das causas dos motins raciais em Los Angeles

LOS ANGELES, 7. — (F. P. e R.) — O desemprego, a insuficiência das escolas e o ódio á Polícia, símbolo da autoridade, foram as causas principais das desordens que eclodiram em Agosto ultimo, no bairro negro de Watts, em Los Angeles, em que morreram 34 pessoas e ficaram feridas 1032 — indica o relatório, da comissão de inquérito «ad hoc», apresentado hoje a Edward Brown, governador da Califórnia.

As causas segundas destes tumultos seriam o considerável aumento da população negra proveniente do Sul — que de 75 000 almas, em 1940, passou para 650 000 em 1956 —, o serviço deplorável dos transportes em comum, as lentidões da administração local em pedir uma assistência federal para lutar contra a pobreza e os apelos múltiplos para a abolição real da segregação.

A comissão de inquérito avisou que os motins ocorridos no ultimo Verão podiam ser um pano de fundo para uma futura explosão, a não ser que fosse feito algo para o impedir.

Disposição marroquina contra os jornais e semanários franceses

PARIS, 7. — (F. P.) — Todos os jornais e semanários franceses que chegaram ontem de manhã a Marrocos, nomeadamente 20 mil «Paris-Match», foram retidos nos aeródromos e recambiados para França.

A disposição, que não tinha sido anunciada oficialmente, não comportou excepções e mantém-se hoje. Ignoram-se os motivos da decisão, que teria partido do Ministério Marroquino do Interior.

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

Trabalham na Holanda 1250 portugueses

HAIA, 7 — (A. N. I.) — Em Outubro deste ano havia, na Holanda, 1250 portugueses, alojados satisfatóriamente e a darem, uma contribuição importante para a economia deste país — segundo os termos precisos da comunicação feita á comissão parlamentar de Previdência Social e Saude Publica, pelo secretário de Estado dr. J. F. de Meyer.

No mesmo mês, trabalhavam na Holanda 18 400 espanhóis, 7500 italianos, 7600 turcos, 5150 marroquinos, 1020 jugoslavos e 190 gregos.

Vivem ainda no país, com carácter permanente, mais de 20 000 alemães, polacos e hungaros.

FAR-SE-IA POR «PONTE AÉREA» O ENVIO DE «COMANDOS» DOS E. U. A. PARA A ZÂMBIA

TAMPA (Florida), 7 — (A. N. I.) — O quartel-general dos «comandos» de ataque norte-americanos, localizado na base aérea de Macdill, perto de Tampa, controlaria qualquer transporte aéreo de tropas para a Zambia, devido á crise rodesiana — anunciou, a noite passada, um informador.

Não há, contudo, indicações de estarem em curso movimentos de tropas — declarou o informador dos «comandos».

Se se realizar tal movimento aéreo — afirmou — os soldados deslocar-se-ão duas horas depois do alerta.

«Se fosse necessária uma «ponte aérea» para deslocar soldados para a Zâmbia, recorreríamos, provàvelmente, aos aviões militares de transporte da base de St. Louis» — acrescentou.

PROSSEGUE O RECRUTAMENTO NO GHANA

ACCRA, 7 — (A. N. I.) — No Ghana prossegue o recrutamento, iniciado há oito dias, de uma milícia popular, destinada á possível acção militar contra o Governo de Salisbury.

Segundo um informador militar de Accra, até á tarde de domingo já se haviam alistado mais de cinco mil voluntários, pelo que, dentro dos próximos dias, a força de milícia deve dispor dos eefctivos previstos.

A constituição da milícia faz parte da mobilização geral ordenada pelo presidente Nkrumah, há cerca de quinze dias.

A FORÇA DA R. A. F. COMEÇOU A SUA VIGILÂNCIA PERMANENTE

LUSAKA, 7 — (R.) — A força da R. A. F. britânica principiou hoje a sua vigilância, permanente, pelo radar, da fronteira entre a Zâmbia e a Rodésia.

Um informador da força declarou, a noite passada, que se houver qualquer intrusão, o centro de «contrôle» aéreo alertará os dez caças «Javelin» em Ndola, a 320 quilómetros de distância.

Em Lusaka, a Assembleia Nacional da Zâmbia inaugura hoje a sua primeira sessão desde que a Rodésia declarou unilateralmente a independência no mês passado.

Espera-se que o presidente Kenneth Kaunda discurse na quinta-feira no Parlamento.

A AUSTRÁLIA VAI INTENSIFICAR AS SANÇÕES ECONÓMICAS

CANBERRA, 7 — (F. P.) — O primeiro-ministro australiano, Robert Menzies, declarou, no Parlamento, que a Austrália vai intensificar nas próximas 24 horas as sanções económicas contra a Rodésia, a fim de ajudar a Grã-Bretanha na luta contra o Governo ilegal de Ian Smith.

WILSON IRÁ AO CANADÁ

OTAWA, 7. — (F. P.) — O primeiro-ministro da Grã-Bretanha efectuará uma visita a Ottawa no próximo dia 19 — anuncia-se oficialmente.

Wilson irá á capital do Canadá depois de conferenciar em Washington com o presidente Johnson.

A superfície da Lua seria «permeável» às ondas de radar

—hipótese que explicaria os malogros soviéticos

PARIS, 7 — (F. P.) — O malogro da sonda Luna 5, a 4.ª que os soviéticos registam, procurando fazer aterrar «suavemente» um engenho na Lua, deixa os sábios perplexos.

Com efeito, pelo menos em três casos, os da Luna 5, lançada no dia 9 de Maio de 1965, da Luna 7, lançada no dia 4 de Outubro de 1965 e da Luna 8, tudo parece indicar ter corrido normalmente até á fase do impacto, pròpriamente dito. Os retrofoguetões foram postos a funcionar, a velocidade do engenho pôde ser reduzida e, mesmo assim, nestas três vezes, os engenhos esmagaram-se contra a superfície lunar, em consequência de avarias nos aparelhos montados a bordo das sondas.

Que se passará? Os tiros balísticos resultaram tão bem que a chegada do engenho á Lua está prevista com precisão absoluta. Esta chegada foi confirmada pelo observatório britânico de Jodrell Bank, em todos os casos.

Mas qual será a razão de todos estes malogros sucessivos?

Recentemente, um sábio canadiano formulou uma hipótese extremamente interessante, que supõe que as camadas superiores que revestem a superfície da Lua são «permeáveis» de qualquer forma ás ondas de radar dos altímetros montados a bordo dos engenhos soviéticos. A acção dos retrofoguetões, que em principio deve anular a velocidade da queda da Luna, é comandada a bordo do engenho por um ordenador que recebe as informações relativas á distância deste ultimo da superfície da Lua, medidas por um radar ou por um altímetro.

Vaga de greves no Uruguai

MONTEVIDEU, 7 — (R.) — Uma vaga de greves paralisa hoje os caminhos de ferro do Uruguai e afecta repartições do Estado. Os funcionários publicos protestam desta maneira contra as penas impostas pelo Governo a operários que participaram em greves anteriores.

Representantes governamentais avistaram-se, a noite passada, com elementos de dois sindicatos de funcionários publicos, numa tentativa para resolver a disputa.

A greve, ordenada pela Associação Nacional dos Funcionários Publicos, que tem 50 mil membros, afecta os correios e as telecomunicações, museus e departamentos de víveres, do trabalho e das propriedades.

A ESPANHA CRITICOU NAS NAÇÕES UNIDAS A POLÍTICA INGLESA RELATIVA A GIBRALTAR

NOVA YORK, 7 — (R.) — Manuel Aznar, principal delegado da Espanha na O. N. U., entregou, a noite passada, ao secretário-geral, U Thant um exemplar do «livro vermelho» pormenorizando a política do Governo espanhol sobre Gibraltar.

Aznar declarou, mais tarde, na Assembleia Geral, que oferecera, também, um exemplar do livro ao presidente da Assembleia, Amintore Fanfani.

O delegado espanhol afirmou que a política da Grã-Bretanha relativamente a Gibraltar estava em desacordo com os princípios da Carta das Nações Unidas. Perguntou por quanto tempo podiam permitir as Nações Unidas que essa política continuasse.

Aznar respondia a uma declaração feita por Lorde Caradon, da Grã-Bretanha, segundo a qual o Governo inglês não podia negociar a questão da soberania sobre Gibraltar com a Espanha sem o consentimento da população do rochedo.

A Espanha afirma que Gibraltar deve voltar para seu controle.

PEQUENO MAGAZINE

OS GASTOS DE PETRÓLEO NO ANO DOIS MIL

O consumo de petróleo, actualmente, em todo o Mundo, atinge cerca de trinta milhões de barris por dia. Os peritos calculam que o gasto diário elevar-se-á a quarenta milhões de barris em 1975 e a cem milhões entre o final do século e os princípios do próximo milénio.

Quer dizer que, apesar das novas e prodigiosas fontes de combustíveis na era nuclear, o consumo de petróleo no ano dois mil será três ou quatro vezes maior do que actualmente.

★ ★

NOVA ARMA NA GUERRA contra os mosquitos

Um novo agente fumigatório, produzido, inicialmente, por uma fábrica austríaca para a destruição de parasitas das florestas em regiões impraticáveis, está a ser utilizado com êxito na luta contra os mosquitos.

Graças á preparação de tal, produto, notàvelmente eficaz, a fumigação faz-se com muita facilidade em qualquer terreno. Inofensivo para homens e animais, consegue todavia destruir completamente mosquitos e outros parasitas. Além disso, a sua aplicação não exige o emprego de qualquer instalação técnica.

EFEMÉRIDES
Dezembro

- 1889 — Dia 7 — *Desembarca em Lisboa o imperador D. Pedro II, exilado do Brasil.*
- 1894 — *Morre o engenheiro francês Ferdinand de Lesseps, construtor do Canal do Suez.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Dezembro de 1935 publicava:

«TÓQUIO, 7. — Nos ultimos cinco anos a população da capital nipónica, que já ocupava o terceiro lugar entre as cidades mais populosas do Mundo, aumentou em cerca de um milhão de habitantes.

«Segundo o ultimo censo agora realizado, esta cidade conta hoje 5 848 000 habitantes.

«Ainda não está completo o censo total da população japonesa, mas, segundo cálculos oficiais, sabe-se que o numero de habitantes no Japão deve exceder 98 milhões.»

A moda europeia na América do Norte

Revelam os especialistas que em numerosos armazéns americanos de modas 25 por cento dos sortimentos são de origem estrangeira, especialmente europeia.

Nos Estados Unidos da América do Norte o êxito das modas europeias traduz-se pelo aumento regular das importações de roupas diversas (5 por cento por ano). Os principais fornecedores de vestuário do mercado americano têm sido: Japão, Hong-Kong, França e Alemanha Ocidental.

★ ★

AS UNIVERSIDADES MAIS ANTIGAS

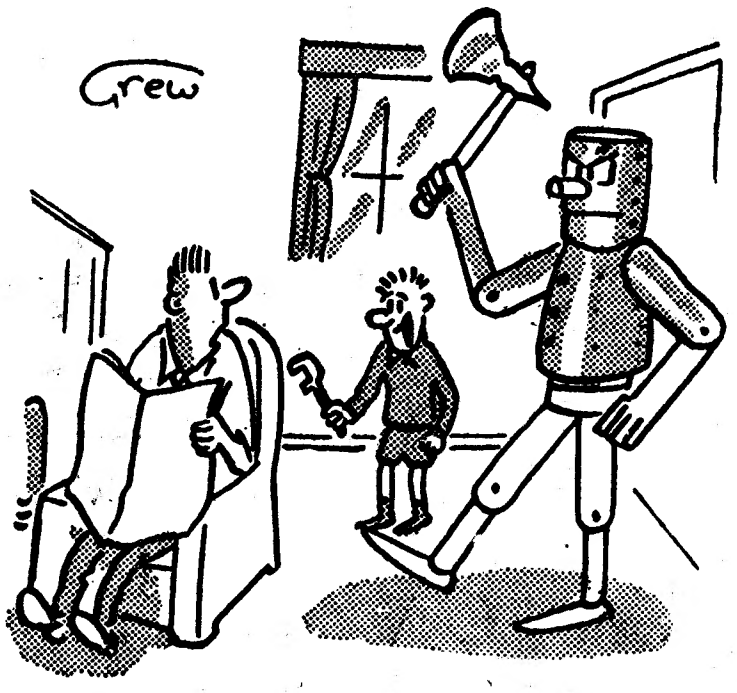
A primeira Universidade que se conhece foi estabelecida em Paris no ano de 791; seguiram-se-lhe as de Salamanca, em 1230, e de Roma, em 1245.

A quarta das Universidades mais antigas no Mundo é a de Coimbra, que remonta ao século XIV, pois foi instituída no ano de 1319.

CASAMENTO POR ANÚNCIO...

Celebrou-se numa cidade norte-americana o casamento, arranjado por meio de anuncio, entre Jooseppi Keinanen e Ann Liisa Silvenoinnen.

O noivo conta noventa anos e a noiva está a chegar á meta dos cinquenta.

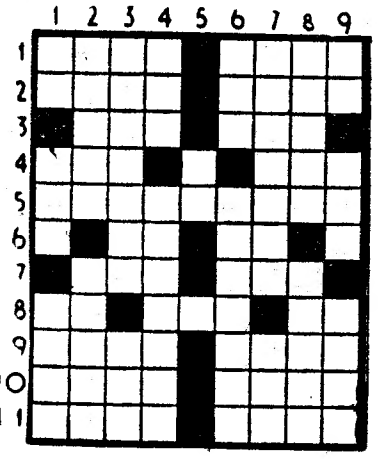


— Olha o «robot» que eu fiz, papá! E funciona!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3948



HORIZONTAIS: 1 — Má sorte. Planta da Índia, de fruto carnudo e comestível. 2 — Espécie de batráquio da família dos ranídeos. Harmoniza. 3 — Cólera. Negativa. 4 — Reze. Abreviatura de Rádio Televisão Portuguesa. 5 — Perder o ânimo. 6 — Antes de Cristo. Ruim. 7 — Ninho. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 8 — Mulo. Senhor em inglês. Artigo definido (ant.). 9 — Aniversário. Nome de mulher. 10 — Terra argilosa, colorida por um óxido e que serve para pintura. Pronome demonstrativo. 11 — Saudáveis. Ecoas.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Composição poética. Extremidades dos braços. 2 — Nome que os portugueses davam ao rio hoje universalmente chamado Congo. Em tempo algum. 3 — Capturai. Rezo. 4 — Rate. Persegues. 5 — Prefixo de negação. 6 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Desonestos. 7 — Assustai. Emprego. 8 — Arbusto resinoso, da família das pináceas. Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. 9 — Em partes iguais. O vencimento diário de um soldado. Reino da Federação Indochinesa.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRVIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3947

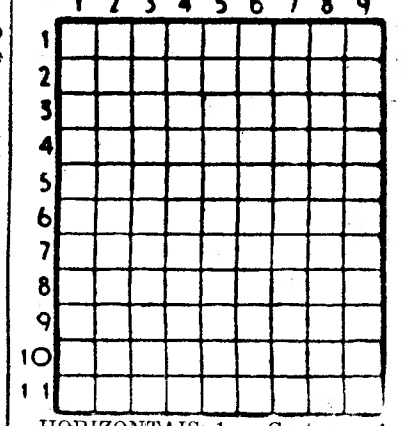
HORIZONTAIS: 1 — PASSAR. Te. 2 — Soer. Cós. 3 — Mirara. 4 — Ag. COMO. 5 — Barata. Or. 6 — Uta. Ova. 7 — Tó. Araçás. 8 — Fiem. Rã. 9 — Pasmar. 10 — Noz. Oder. 11 — Ur. Usaria.

VERTICAIS: 1 — Labuta. Nu. 2 — As. GATO. POR. 3 — Som. Rã. Faz. 4 — Seiça. Ais. 5 — Arrotaremos. 6 — Ama. Amada. 7 — Cró. Oc. Rer. 8 — Toa. Ovar. Ri. 9 — És. BRASAS.

(Provérbio: PASSAR COMO GATO POR BRASAS).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7703



HORIZONTAIS: 1 — Gostar muito de. Tronco de videira. 2 — Lente. Letra grega. 3 — Toca apito. 4 — Abreviatura de grama. Agora. 5 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Espécie de tecido transparente. 6 — Emir. Nome de mulher. 7 — Curem. Terceiro. 8 — Piedosa. Em partes iguais. 9 — Pátria. 10 — Caminhar. Território. 11 — Vara muito flexível. Camareiras.

VERTICAIS: 1 — Um dos Estados do Brasil. Mil e quatro em romano. 2 — Mulo. Versejar. Troça. 3 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Cásis. 4 — Raspo. Repisa. 5 — Cólera. Olho atentamente. 6 — Pesquisara. Rã (pop.). 7 — Muito. Apelido. 8 — Símbolo químico do prasiodímio. Estabelecimento termal, situado no concelho de Anadia. Em partes iguais. 9 — Preposição e artigo definido (pl.). Estriados.

Solução do problema n.º 7792

HORIZONTAIS: 1 — Por. Praga. 2 — Apurai. Os. 3 — Marca. 4 — Forçado. 5 — Garoa. Ida. 6 — An. II. 7 — Sãs. Maçar. 8. — Reparar. 9 — Remir. 10 — Er. Cearam. 11 — Selai. Oiã.

VERTICAIS: 1 — Pai. Gás. Mês. 2 — Op. Fanar. Ré. 3 — Rumor. Ser. 4 — Raros. Peca. 5 — Parca. Mamei. 6 — Rica. Caria. 7 — Adi. Carro. 8 — Go. Odiar. Aí. 9 — Asi. Air. imã.

FACTOS REAIS — À ESPERA DO FIM DO MUNDO

5 — *Segundo Daniel, e, também, o «Apocalipse», o fim do mundo e o juízo final estariam mais próximos do que permitem supor os cálculos longínquos dos sábios indianos. Uma interpretação dos textos hebreus anunciava outrora o cataclismo final para o ano 1216, outra remetia-nos para 1531. Os primeiros cristãos julgavam estar no sexto milénio anunciado por Daniel (inúmeros exegetas do profeta calculam que o Mundo viverá tantos milénios quantos são os dias da semana).*

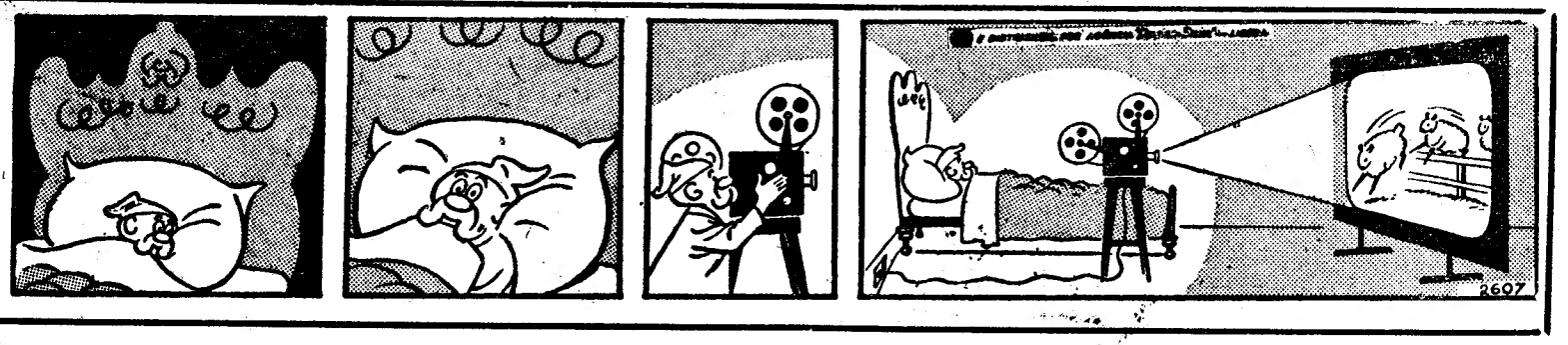
6 — *Quanto a Maomé (570-632), que se tinha a si próprio pelo último dos profetas, pensava que 100 anos depois da sua morte não haveria um único ser vivo na Terra. O Corão fala de uma segunda vinda de Jesus Cristo, que se converterá ao Islamismo, destruirá o Cristianismo, matará o Anticristo com uma lançada, casará e morrerá 45 dias depois. Na Turquia, há anos, esperavam-se estes acontecimentos para 1936.*

7 — *Várias narrativas datadas do ano 1000 contam-nos que a população receava o fim do Mundo para o ano marcado por esse número. Desde então quis pretender-se que essa data passou no meio da indiferença geral, o que parece pouco provável. Em todo o caso, o mundo daquela época não tinha falta de indícios para se confirmar nos seus temores: um eclipse em 992, um Inverno rigoroso em 993, secas dramáticas em 994, epidemia de peste em 995. Sem contar com uma erupção do Vesúvio, vários incêndios, e a invasão dos Húngaros, Normandos e Sarracenos. Alguns cronistas evocaram o clima do ano 1000: «Os habitantes de Rebais e de Jouarre», escreve um deles, «dirigiram-se para o local que tem por nome La Croix-Saint Agil. Prosternada diante da dita cruz, a multidão esperava ansiosamente que o anjo da Justiça viesse feri-la com a sua espada, no meio dos elementos desencadeados».*

8 — *O historiador Jacques Bainville explica mais comedidamente os acontecimentos da época: «O desmoronar da dinastia carolíngia produzira os efeitos de uma revolução. Quase todo o capital da civilização desaparecera. A fome e as epidemias prolongaram-se até ao século seguinte. As condições de vida haviam-se tornado tão terríveis que deram origem á lenda segundo a qual os homens desta altura teriam esperado o fim do Mundo; acreditando que o ano 1000 não podia ser ultrapassado, teriam renunciado ao trabalho e ao esforço pessoal. E' um exagero. A vida não foi interrompida em nenhum lado. Mas os homens tinham sofrido muito. Ficou de tudo isto um grande movimento místico».*

(Continua)

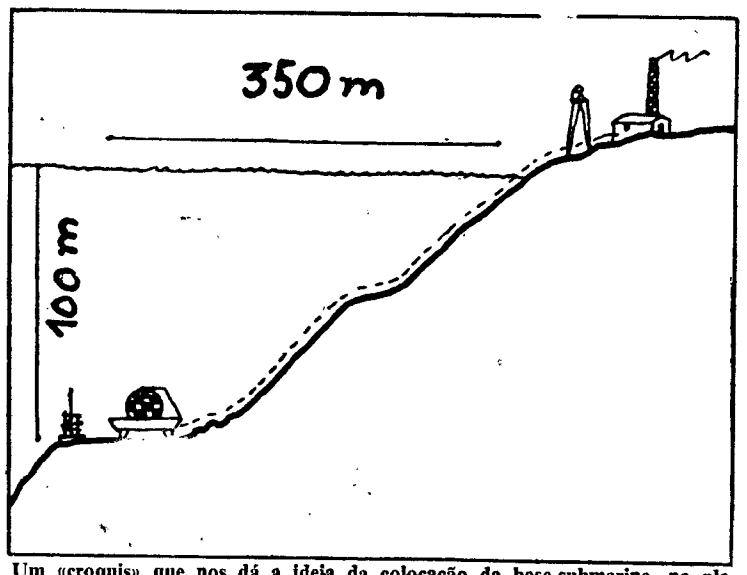
AVENTURAS DO TIO CARLOS



UM MUNDO SEM SOL

Na Imprensa apareceu recentemente a notícia de ter terminado a experiência Pré-Continente III, de que tanto se falou. Em Agosto, na tela do cinema Tivoli, passou o filme «Mundo sem sol», realizado pelo comandante Costeau, aquando da «Pré-Continente II» que nos mostrava a vida dos «oceanautas» franceses. O filme levantou mais perguntas que deu respostas, foi mais um filme de imagens bonitas que um filme com verdadeiro interesse científico. A «Página» que hoje apresentamos, vem explicar mais em pormenor o que foi a «Pré-Continente III», o seu interesse e, num outro artigo, fala-se da mistura oxigénio-hélio utilizado na respiração e explica-se o porquê dessa escolha, dando assim resposta a uma das perguntas que ficava no espectador.

Os Estados Unidos e a França estão à frente nas pesquisas oceanográficas. Esse interesse é não só industrial como de carácter militar, (bases submarinas, etc.). Em França, a experiência de que falamos foi feita com a colaboração da «Air liquide», «Spirotechnique», (de ambas Costeau é um dos societários), outras empresas, e do Ministério da Defesa.



Um «croquis» que nos dá a ideia da colocação da base-submarina, na plataforma continental

«PRÉ-CONTINENTE III»

—Como alguns homens viveram duas semanas a 110 m de profundidade

O Homem quer estender o seu domínio para além da parte emersa do planeta que habita e que é apenas a quarta parte deste, pretende aumentar os seus recursos servindo-se do manancial de matérias-primas que o Oceano contém. Em primeiro lugar o petróleo e depois o titanio, o ferro, o crómio, o alumínio, o magnésio, o potássio e mesmo ouro e diamantes, enriquecem as areias, cascalhos, argilas e vasas da plataforma continental.

Estamos numa nova era industrial, na qual se procura até o aproveitamento dos fundos submersos e, para isso, pretende-se abrir o caminho á vida prolongada do homem sob o mar.

Certas experiências industriais são impossíveis de continuar a partir de determinadas profundidades, pois os meios usados á superfície asseveram-se ineficazes e, por isso, se tornou necessário alargar as possibilidades de intervenção humana, construindo bases submarinas.

O mar é um outro mundo, cujas leis físicas não estão nos hábitos do homem. Ao meio-dia, a 15-20 metros de profundidade é já crepusculo. Devido á refracção, passa-se um fenómeno curioso: a luz que consegue chegar a esta profundidade parece provir do fundo. Os raios, difundidos como se tivessem atravessado um vitral, mas cuja energia luminosa foi reduzida a 1/8, não conseguem já recompor as cores dos objectos.

A 5 metros de profundidade, em água límpida, a energia luminosa é reduzida a 1/4 do seu valor e a 40 metros a 1/30. A 100 metros todas as radiações que vão do amarelo ao vermelho são apagadas totalmente.

Desde 1962, o comandante Costeau realizou as três primeiras etapas de um programa a longo termo que tem por finalidade definir os meios a utilizar para estudar as condições de vida do homem abaixo da superfície do mar.

A primeira experiência teve lugar de 14 a 21 de Setembro de 1962, no porto de Marselha. A base submarina teve o nome de «Diógenes», era constituída por uma camara cilíndrica de 25 m³, tendo na parte inferior uma abertura de 1 metro de diametro pela qual se fazia o equilíbrio das pressões, e estava a uma profundidade de 10,5 metros. Numa extremidade estava o mobiliário sumário para dois homens, e a outra sala servia para vestiário e armazenagem do material de mergulho. Um molho de fios e cabos ligava-a ao posto central, situado a 200 metros de distancia, na ilha de Pomègue, por onde vinham a água doce quente e fria e a electricidade.

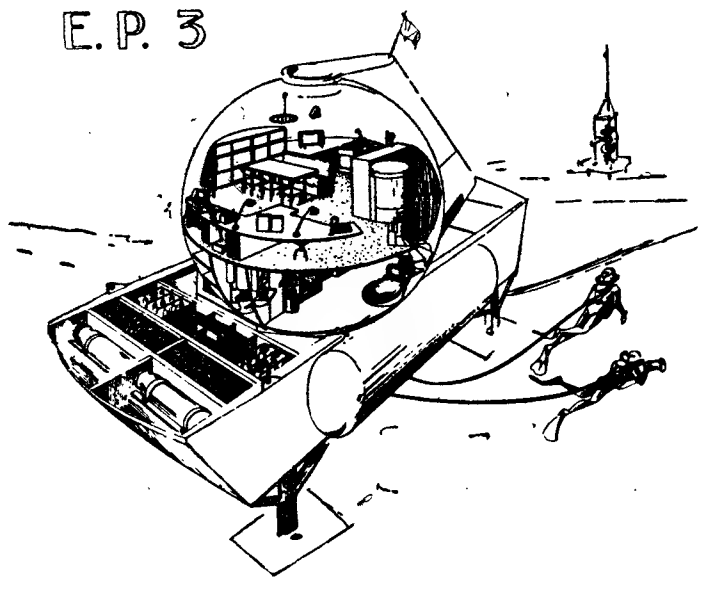
Seguiu-se a «Pré-Continente II», no decurso da qual foi feito o filme «Mundo sem sol», e que teve por objectivo:

— Manter um grupo de mergulhadores a 10 metros de profundidade durante 4 semanas, ocupando-os em trabalhos implicando mergulhos prolongados até 25 metros, e incursões a 50 metros;

— **Manter dois mergulhadores a 25 metros de profundidade, durante uma semana, numa atmosfera sintética reconstituindo as mesmas condições, de pressão parcial de oxigénio e de densidade, da estação mais superficial.** Estes mergulhadores podiam trabalhar até 50 metros e fazer incursões até pouco mais de 70 metros.

A experiência «Pré-Continente III», que terminou recentemente, teve por objectivo, nomeadamente, confirmar, em condições de total segurança, o funcionamento quase autónomo de uma estação submersa a grande profundidade habitada por *oceanautas*.

A «Pré-Continente III» é uma esfera em aço preparada para resistir a pressões de 20 kg/cm², pesando 130 toneladas e estava a 107 metros de profundidade, ao largo de Toulon. No seu interior reinava uma temperatura de 29º.



Esquema do interior da «casa», a 110 m de profundidade, onde habitaram os seis oceanautas da experiência «Pré-Continente III», durante quinze dias

Durante a experiência, um dos oceanautas deixou a estação, mas encontrava-se ligado a esta por um cabo. Repetiu, sob as águas, o seu trabalho habitual de mecanico técnico de petróleos. Teve, assim, a possibilidade de conceber o que seria uma vida terrestre, onde os nomens, libertos da atracção da gravidade, viveriam num universo a três dimensões, flutuando através do espaço, trabalhando, não já em superfície mas em volume, em ocupações de diversos tipos, tais como a construção civil e a agricultura.

Geralmente, o traje de um mergulhador é feito em «mousse» de neofreno, excelente isolador térmico, e que contém um amontoado de pequenas bolhas gasosas. Mas, a grande profundidade, as bolhas são esmagadas pela pressão elevada. Para a «Pré-Continente III», a «Spirotechnique» concebeu um fato especial, incompressível e estanque, em «mousse» de cauchu, com milhares de bolas microscópicas em vidro integradas nela (as quais são incompressíveis), mantendo á temperatura do corpo uma película de água retida entre o fato e a pele.

Pelo cabo de ligação á estação é fornecida uma mistura de oxigénio e hélio, tirada da reserva de 200 m3 que alimenta a casa; vem á pressão hidrostática ambiente, por intermédio de um descompressor de dois andares, preso ao nível dos pulmões e ligado por um tubo á boca do nadador.

O mergulhador não pode utilizar um equipamento autónomo porque depois de uma grande permanência sob as águas, os tecidos saturados do gás dissolvido deitariam no mar a parte do hélio (98 %) da mistura respiratória. Como o hélio sai muito caro, era necessário recuperá-lo (apesar de grande parte ser perdida por difusão) e reutilizá-lo depois de purificado, e, por isso, se utilizou um sistema em circuito fechado, com o mergulhador ligado á estação.

Para respeitar, a 110 metros de profundidade, as condições do ritmo respiratório, idêntico ao normal sobre a Terra, reduziu-se de 12 vezes a concentração em oxigénio, ficando a mistura respiratória a ter 98 % de hélio e 2 % de oxigénio.

Na estação, num espaço habitável de 100 m3, viveram seis homens: André Laban, chefe da Missão e director do Serviço Francês de Pesquisas Submarinas; Jacques Rollet, físico do Museu Oceanográfico, encarregado de organizar os mergulhos científicos; Philippe Costeau, cineasta; Christian Bonnici, Raymond Coll e Yves Omer, encarregados do funcionamento dos materiais técnicos de petróleo e mecanicos da estação.

Neste novo mundo, sujeitos a uma pressão de 12 kg/cm2, foi utilizado um novo processo de depuração e de «contrôle» da atmosfera, permitindo a eliminação do anidrido carbónico e doutros detritos gasosos. Para isso utilizavam um sistema de refrigeração, que várias vezes ao dia levava a totalidade da atmosfera a —160°; no decurso deste arrefecimento, todos os corpos condensáveis se separam e o anidrido carbónico fica no estado sólido e é bombeado sob essa forma. O estudo deste dispositivo foi feito, a pedido do «Office Français de Recherches Sous-marines», pela «Air Liquide» e «Philips». Não só o gás carbónico, mas também as outras impurezas, o amoníaco, as moléculas orgânicas pesadas, são eliminadas pelo mesmo processo.

Da mesma maneira, durante a imersão, uma bombagem a frio (a —218º) permitiu eliminar todo o azoto da atmosfera, e as mesmas máquinas fizeram a purificação do

(Continua na página seguinte)

CONFERÊNCIAS

- **Pelo dr. Newton Freire-Maia, da Universidade de Paraná, nome mundialmente conhecido pelos seus estudos em Genética Humana, no dia 14, ás 21 e 30, no anfiteatro da Secção de Botânica da Faculdade de Ciências, organizada pela Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais.**

- **Pelos drs. Lídia Salgueiro e Fernando Bragança-Gil sobre «Problemas de Terminologia Científica», integrada no «Seminário de Teorias Físicas e Física Nuclear», dia 14, ás 16 horas, no anfiteatro da Secção de Física da Faculdade de Ciências.**

O hélio chave da respiração submarina a grande profundidade

por Gabriel Nahas

da Universidade de Columbia

A exploração rentável dos fundos oceânicos esta, por enquanto, no domínio das conjecturas, mas a da plataforma continental, *que se estende na orla dos continentes a uma profundidade de 20 a 200 metros, e tem uma superfície maior que o continente africano, constitui uma possibilidade séria, mas só poderá ser empreendida se alguns homens poderem viver e trabalhar sob o mar, numa atmosfera respirável. Os problemas a resolver para obter estas condições necessitam de uma colaboração estreita entre o engenheiro e o fisiologista.*

A sobrevivência do nomem nos fundos marinhos da plataforma continental, comporta a adaptação do organismo humano a um meio anormal em sobrepressão. Enquanto num submarino, ou num satélite, é possível simular a atmosfera existente á superfície do mar, já não é isto possível quando os gases para respiração estão submetidos á pressão hidrostática, representada pela altura da coluna líquida sob a qual o organismo se encontra.

Paul Bert, nos fins do século passado, foi o primeiro fisiologista a estudar os efeitos no organismo animal das misturas gasosas em sobrepressão. *Constatou que a grande pressão o oxigénio é tóxico e que o azoto exerce um efeito narcótico*

Constatou também, que num organismo vivendo num ambiente em sobrepressão, o azoto se dissolve nos tecidos, e se a descompressão for muito rápida formam-se bolhas, provocando assim certas indisposições caracterizadas por dores articulares e abdominais, e mesmo, em certos casos, embolias mortais. Durante a subida, os mergulhadores devem observar períodos de descompressão, a níveis de profundidade determinados pela duração e profundidade do mergulho. Por outro lado, o azoto sob pressão exerce um efeito narcótico, e muitos mergulhadores por terem descido muito (pressão inferior a 5 atmosferas) sentiram o que se chama a embriaguez de profundidade.

Como o oxigénio é rápidamente utilizado pelos tecidos, poder-se-ia usá-lo em substituição do azoto, e assim se obviava ao problema das embolias, mas isso não é possível, pois exerce um efeito tóxico quando a uma pressão de mais de duas atmosferas. (1)

A fim de se poder permanecer durante um período longo, á pressão mais elevada que a exercida por 10 metros de água, é necessário reduzir a quantidade de oxigénio na mistura gasosa para respiração e substituir o azoto por outro gás.

Existe na natureza um gás inerte que, mesmo inalado a grande pres-

(Continua na 13.ª página)

A vida no fundo do mar

(Continuação da página anterior)

hélio gasoso no decurso da descompressão.

Como numa descompressão muito rápida há a temer acidentes graves, o regresso dos seis oceanautas fez-se em três dias. Esta descompressão lenta impediu as primeiras manifestações de embolia gasosa, provocada pela libertação tumultuosa de gases dissolvidos nos tecidos. Além de tudo isto, havia um dispositivo de «contrôle» contínuo, assegurado, pela primeira vez numa estação submarina, por um teleordenador.

A todo o momento, um comutador com 25 vias, instalado na esfera, traduzia, em dados analógicos, na linguagem das grandezas eléctricas (portanto sob a forma de sinais directamente transmissíveis), informações físicas e médicas fornecidas pelos instrumentos de «contrôle»: análise — á escala atómica — da composição da mistura atmosférica assegurada por um espectrógrafo de massa e aparelhagem de cromatografia, teor de poeiras e bactérias, exame do ritmo respiratório dos ocupantes, gráficos fisiológicos — electroencefalogramas e electrocardiogramas — registados por eléctrodos ligados permanentemente ao corpo dos oceanautas. Os eléctrodos são de um tipo especial, fabricados pela «Beckman» para os ocupantes das cápsulas «Gémeos». Estes sinais analógicos eram transmitidos a um conjunto conversor, na base de Cap Ferrat. Por meio de perfuradores de cartões, todos os dados eram traduzidos na linguagem dos cérebros electrónicos. Os cartões perturados, metidos numa interpretadora I. B. M., levavam as mensagens ao coordenador I. B. M. 1620 do Museu Oceanográfico de Mónaco, por meio de ondas de frequência modulada de 68.525 e 72,575 megaciclos. Por fim as informações eram ordenadas, registadas na memória do ordenador e seleccionadas pelo calculador: funcionava a uma velocidade operatória de base de 10 microssegundos e, seguindo um programa de cálculo estabelecido prèviamente, o ordenador conseguia detectar, imediatamente, a menor anomalia e assegurar, pela via de resposta a regulação instantânea do ar respirável e o funcionamento normal das instalações.

Os oceanautas eram sujeitos a «tests» psicotécnicos de rotina, também, por sua vez, analisados pelo ordenador. O posto terminal de telecomputação comportava no interior da «Pré-Continente III», um teclado de máquina de escrever, o que permitia aos seis mergulhadores transmitir informações e receber mensagens.

Duas câmaras Galeazzi de descompressão permitiriam, em caso de perigo, trazer ràpidamente a superfície os habitantes da «Pré-Continente III».

A atmosfera utilizada na estação tinha os seus problemas: a dificuldade dos objectos se inflamarem (o que tinha importância para os fumadores), dada a baixa percentagem de oxigénio, e a deformação do som, de tal modo que se não podiam entender (voz tipo Pato Donald) devido á elevada pressão e á grande percentagem de hélio.

Devido á dificuldade de entendimento, apesar de terem telefone para comunicar com a superfície, este era pouco utilizado e serviam-se antes de um Telex.

Cada pormenor da vida quotidiana tomou outro aspecto nas condições existentes na estação, por exemplo, a água fervia a 160°, o que levou a uma modificação das receitas culinárias usuais.

L. FELLOT

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Diário de um louco» e «Com jeito foi» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «As criminosas do Texas» e «Todos queriam casar» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Resgate sangrento». (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Nasceu para seduzir» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «A Indomável» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Os Insaciáveis» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combat. da Guerra 64 (Tel. 212070)

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — *Macau* — R. J. Elias Garcia 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Costa* — Av. Sabóia, 29-B (Monte Estoril), (Te. 260085).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, 41 (Te. 280141); *Cascais* — Rua Conde de Monte Real (Bairro Caixas) (Tel. 282407).

CAMINHOS DE FERRO

Adjudicação de estrume, lixo, etc.

A COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 31 do corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1966, em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Gaia, Montijo, Pampilhosa e Sintra, conforme aviso que se encontra afixado.

EM
TODA A EUROPA
ENCONTRA-SE

halazon

E, naturalmente, encontrará também HALAZON SPRAY ORAL

na farmácia, drogaria ou tabacarias onde se vai fornecer habitualmente. Aí o deverá comprar caso ainda o não use.

halazon
SPRAY ORAL

FRESCURA SEMPRE À MÃO SEM A MENOR COMPLICAÇÃO.

Após as refeições, depois de ter fumado muito ou tomado bebidas alcoólicas; quer em viagem, em reuniões, conferências - ou longe da escova de dentes e precisar de refrescar a boca.

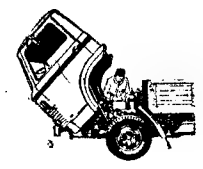
Mais de 180 pulverizações de frescura. Por cada pulverizaçao grandes benefícios. Preço: 32$50

ANASCO GMBH WIESBADEN

TRANSPORTE MAIS!
TRANSPORTE MELHOR!
TRANSPORTE COM FORD!

No novo FORD MODELO «D», o maior conforto do motorista representa:
MAIS SEGURANÇA / MAIS TRABALHO EM MENOS TEMPO / MAIOR ECONOMIA
O novo Ford é o primeiro camião que lhe oferece ao mesmo tempo:

1 - Cabine super-conforto, de fácil acesso
2 - Mecânica moderna de alta qualidade e eficiência
3 - Cabine basculante: assistência rápida e económica
4 - Extra segurança na travagem
5 - Caixas de carga até 8 mts.
6 - Aspecto elegante e robusto



MODELOS DE 4.898, 7.167, 10.430, 10.925, 11.500, 11.990, 12.450 KG. DE P. B.
Camiões Ford «D» e «K» (cabine normal), à sua disposição nos Concessionários Ford

CAMIÕES FORD... Não há melhor.

Ford

11-02

LISBOA: SOC. COM. ANTÓNIO BARATA & FILHOS, Lda. - Av. Infante D. Henrique, Lote 311

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Dois incorrigíveis teimosos» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Suplício» e «Crime e Silêncio» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Punhos de Ouro» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da República, 83 (Tel. 950043).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456)

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

CONCURSO PARA ADMISSÃO de adidos de legação

Termina no próximo dia 11 o prazo para entrega dos documentos do concurso aberto para a admissão aos lugares de adidos de legação do quadro diplomático e consular do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Devem pois todos os interessados entregar a necessária documentação, até á data indicada, no Palácio das Necessidades, ao Largo do Rilvas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O HÉLIO, CHAVE DA RESPIRAÇÃO SUBMARINA A GRANDE PROFUNDIDADE

por GABRIEL NAHAS, da Universidade de Columbia

(Continuação da 11.ª página)

são, não reage com o oxigénio e aparentemente não exerce efeitos nocivos no organismo: o hélio, gás inerte cujas propriedades psicológicas são conhecidas.

Foi estabelecido que, se um organismo estiver durante uma duzia de horas, sobre pressão, a quantidade de gás inerte (hélio ou azoto dissolvido) nos tecidos atingirá um «patamar, quer dizer, passará a haver um equilíbrio» entre a concentração do gás inspirado e o gás dissolvido nos tecidos do organismo. Nestas condições, a quantidade de gás armazenado no organismo é a mesma ao fim de um dia, uma semana ou um mês. É evidente que quando este «patamar» é atingido, o tempo necessário para a descompressão, ou seja, para eliminar o gás dos tecidos, será o mesmo, tanto para uma estadia de vinte e quatro horas como para vinte e quatro dias.

Um médico americano, depois de ter observado que misturas de hélio e oxigénio, a 10 atmosferas, eram bem toleradas por animais, fez estudos sobre três voluntários, um dos quais, médico, experiência que durou quinze dias.

Esta experiência foi seguida, o ano passado, pela operação «Sea Lab» (laboratório marinho). Nesta experiência, quatro «aquonautas» voluntários, todos eles peritos mergulhadores, chefiados por um médico, passaram nove dias a 60 metros de profundidade, ao largo das Bermudas. Na «casa» em que viveram havia uma mistura de hélio a 80 %, azoto a 16 % e oxigénio a 4 %, a uma pressão sete vezes maior que a atmosfera normal.

O mesmo médico da Marinha americana, que fez a experiência em três voluntários, de que falámos, está a preparar uma expedição na qual os «aquonautas» estarão durante um mês a 200 metros de profundidade. O comandante Costeau, que utilizou também uma mistura de oxigénio e hélio na sua casa submarina, amarrada a 25 m. de profundidade no Mar Vermelho, pensa efectuar uma outra experiência, no Mediterraneo, ao largo de Toulon, no próximo Verão, a 110 metros de profundidade (2).

Se o homem quer viver fora da sua atmosfera normal, terá de controlar a composição dos gases que respira e, em particular, a concentração de oxigénio, que não deverá ser muito baixa (a metade da concentração normal de uma atmosfera), de modo a não haver falta de oxigénio e não deve atingir níveis tóxicos (o triplo da concentração normal de uma atmosfera). Neste momento, é muito difícil manter o oxigénio a um nível normal para um homem, numa atmosfera onde a pressão é superior a vinte e uma atmosferas, o que equivale a 200 metros de profundidade (3). Nestas condições, a concentração de oxigénio a manter é de 1% da mistura total, nível esse que está no limite dos instrumentos de medida que possuímos actualmente. Mas os engenheiros e técnicos hão-de conseguir resolver este problema.

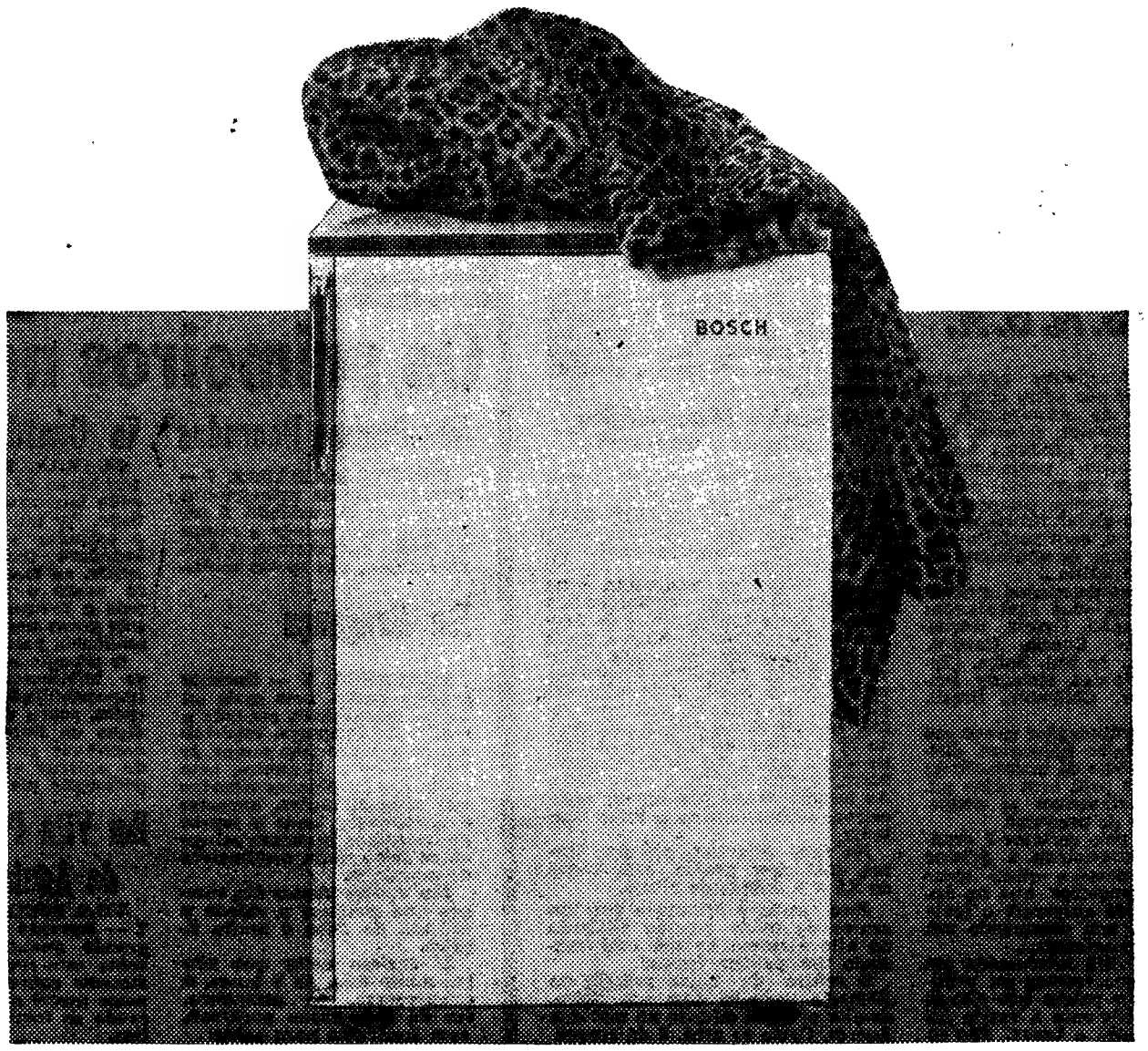
---

(1) A acção fisiológica de um gás encontra-se ligado ao valor da pressão parcial. Para além de uma pressão partcial de 1,7 kg/cm2, os acidentes de hiperoxia podem manifestar-se bruscamente em crises convulsivas á superfície. a pressão parcial — produto da concentração pela pressão absoluta — do exigénio do ar—é de 0,21 kg/cm2. A 110 metros de profundidade, a pressão é de 12 atmosferas e uma mistura com 21 % de oxigénio (como á superfície) dava uma pressão parcial de oxigénio superior a 2,5 kg/cm2, valor para além do limite suportável pelo homem. (N. T.).

(2) A experiência Pré-Continente III (N. T.).

(3) A mistura gasosa, com hélio e oxigénio, utilizada na experiência Pré-Continente III, mostrou-se satisfatória. Numa nova experiência que Costeu vai tentar a uma profundidade de 250 a 300 metros, tenciona utilizar uma mistura de hidrogénio e oxigénio. Para pequenas profundidades é perigoso utilizar hidrogénio: a mistura ideal, para 60 metros de profundidade, teria 3 % de oxigénio e nessa proporção, a mistura oxigénio-hidrogénio é explosiva.

O hidrogénio tem uma vantagem em relação ao hélio, é mais leve. (N. T.).



O FRIO QUE O OBRIGA A AGASALHAR-SE NÃO É O FRIO QUE PROTEGE OS SEUS ALIMENTOS

Há duas espécies de frio: o frio húmido e doentio propício à difusão da doença, à proliferação de bactérias e o frio seco e saudável das grandes altitudes e do interior do frigorífico BOSCH. Só o frio seco lhe protege os alimentos e, para evitar a perda deste frio precioso, que lhe defende a saúde e o bem-estar, a incomparável técnica BOSCH criou a sua célebre cortina de frio. Imprescindível, no Inverno e no Verão, o frigorífico BOSCH protege-o duplamente.

BOSCH o frigorífico de maior venda na Europa.

BOSCH É BOM

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TODO O PAÍS

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA **motor**

Uma senhora vende, num dos «stands» um jogo de cabides forrados a veludo

Feira das Mil Coisas

—o bazar da Home International e da Cruz Vermelha Portuguesa foi hoje inaugurado na S.N.B.A.

A Sociedade Nacional de Belas-Artes apresentava, ao fim da manhã de hoje, um desusado movimento. Centenas de pessoas, predominando as senhoras, dirigiam-se para o edifício e concentravam-se no átrio de entrada, onde disputavam, palmo a palmo, um lugar mais perto da porta que apenas se entreabria o suficiente para permitir a entrada de seis ou sete pessoas.

Entretanto, as «bichas» avolumavam-se. Havia senhoras de sacos e cestos em punho. Que se passava afinal? Dentro de momentos o bazar a fazor da Home International e da Cruz Vermelha Portuguesa, que se encontrará aberto ao publico durante toda a tarde.

Este bazar, que já não constitui novidade na medida em que não é o primeiro que se realiza entre nós, é uma autêntica «Feira das mil coisas». O que acontece então no grande salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes? «Stands» de algumas embaixadas no nosso País apresentam para venda variados artigos dos seus países. São pequenas estatuetas de madeira do Equador, cerâmicas da Colômbia, café e «bibelots» brasileiros, estatuetas gregas que não são outra coisa que a reprodução de obras-primas da Antiguidade Clássica, tabacos, licores, queijo suíço, produtos holandeses, brinquedos norte-americanos, enfim, um nunca mais acabar de coisas que apetece comprar...

No primeiro andar funciona um bar escandinavo, com perfeito serviço por perfeitas escandinavas de quente sorriso latino...

Os países representados através de «stands» das suas Embaixadas são: Grã-Bretanha, Grécia, Noruega, Dinamarca, Suécia, Canadá, França, África do Sul, Suíça, China, Estados Unidos, Holanda, Bélgica, Equador, Colômbia, Brasil, etc.

O próprio embaixador grego em Lisboa, Alexandre Beinoglou, dirigia as «operações» da instalação do «stand» do seu país, bem como numerosas embaixatrizes se ocupavam da venda de produtos.

O interesse pelo certame é grande, como o demonstrou a grande afluência de pessoas, quase todas senhoras estrangeiras, que na ânsia e «calor» de entrarem o mais cedo possível, iam originando um «conflito internacional»...

Se o leitor está interessado em ter objectos decorativos ou práticos, de diversos países, que não se encontram fàcilmente á venda no nosso País, visite o bazar. Não se dará por arrependido.

Fez várias tropelias e acabou na prisão

«Por bem fazer, mal haver». Foi o que aconteceu a um casal português que, tendo conhecido, em Berlim, o alemão Hans Lamporski, de 36 anos, que lhes manifestou o desejo de passar as férias em Portugal, o convidou para tal.

Ontem, dia marcado para o seu regresso á Alemanha, o Hans praticou várias tropelias. Partindo o vidro do automóvel do casal, fugiu com ele aos ziguezagues, pondo em risco alguns transeuntes e acabando por chocar com um candeeiro da iluminação publica.

A Polícia, que já ia em sua perseguição, prendeu-o e remeteu-o ao Tribunal de Almada. Era acusado de roubo, desobediência á Polícia, falta de carta de condução e passaporte já caducado.

O tribunal arbitrou-lhe a caução de 20 contos; e como não tivesse dinheiro, o Hans ficará preso até ao julgamento. Triste fim de férias...

O VOSSO EMBAIXADOR...

Um presente é um embaixador! Embaixador da vossa amizade e bom gosto.

Diàriamente vos recordará a alguém, se fôr escolhido com amor e imaginação.

PÓRTICO

a casa dos presentes seleccionados.

Exclusivos aos preços correntes.

Rua da Misericórdia, 31
Tel. 367993

O Continente está sob um temporal

que tende a desaparecer nos próximos dias

As pessoas que têm o sono menos pesado ou mais dificuldade em dormir, não escapou o violento temporal que se fez sentir esta noite em toda a cidade.

Cerca das 22 horas de ontem começou a chover torrencialmente, prolongando-se o aguaceiro por toda a noite, com intervalos de maior ou menor violência. Ao mesmo tempo forte ventania açoitava coisas e pessoas, fazendo andar tudo em torvelinho. Talvez por isso o alfacinha acordou hoje, de um modo geral, mal humorado, em especial se antes de sair de casa para os empregos deitou o nariz de fora e verificou que a borrasca continuava. Sairam dos armários os abafos mais fortes, enquanto nos eléctricos e autocarros, hoje, feliz e acomodado, o alfacinha se deixava comprimir com um pouco mais de bonomia porque assim se sentiu confortável.

A meio da manhã, quando o repórter passou na zona do Areeiro, volteando nos ares, andava um bando de gaivotas. Bem diz o povo «que gaivotas em terra é sinal de temporal».

O Serviço Metereológico confirma o temporal

Para esclarecer melhor as nossas observações, feitas na cidade, procurámos obter informações mais exactas junto do Serviço Meteorológico Nacional, onde se confirmaram as observações.

Com efeito, no continente e na zona do Atlantico, compreendida entre a costa continental e os Açores verificaram-se durante a noite e a manhã, vento forte, que soprava de Norte, com uma velocidade média de 40 km/h. Esta corrente atingiu, no entanto, algumas vezes, rajadas muito fortes, de cerca de 70 quilómetros horários. A partir desta noite, no entanto, diminuirá, gradualmente, a velocidade. Ao mesmo tempo prevêem-se aguaceiros, acompanhados a forte ventania.

Na zona Atlantica, até aos Açores, fará mar grosso, com vagas de 2,5 a 4 metros de altura.

Este tempo é originado por um centro de baixa pressão centrado no Alto Alentejo, ao qual está associado um sistema frontal.

O centro de baixa pressão do Alentejo trabalha com um outro, de alta pressão, situado no mar dos Açores. Como se sabe, é da corrente estabelecida entre estas duas zonas de pressão, da mais alta para a mais baixa, que se gera a actual forte ventania.

Prevê-se que o movimento desta depressão se desloque nas próximas horas para o Sul da Espanha, o que justifica a diminuição gradual da velocidade do vento, com a consequente melhoria geral do tempo e do estado do mar, nos próximos dias.

Inundações em Lisboa

Esta noite, a partir da 1 e 10, verificou-se certo movimento na central dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, em pedidos de socorros para vários locais.

Até cerca das nove horas foram solicitados socorros para cerca de vinte habitações, onde a água da chuva, infiltrando-se ou provocando entupimentos, originou inundações.

Também esta manhã, cerca das 10 e 30, o inquilino do ultimo andar do prédio n.º 78 da Rua D. Pedro V pediu a comparência dos Sapadores, a fim de removerem os destroços de uma chaminé que ruiu por acção do vento.

Também no Tejo se fez sentir forte ondulação que, no entanto, não chegou a originar paralisação do tráfego entre as duas margens.

Á saída da barra, do lado Norte, eram notórios os efeitos dos enormes vagalhões galgando a costa num maravilhoso espectáculo de braveza, que dava bem ideia do que tem sido, no mar e em terra, esta borrasca de algumas horas.

Morreram dezenas de pardais

Devido ao frio intenso que fez a noite passada e hoje durante a manhã, morreram, no Beato, perto da esquadra, dezenas de pardais, que viviam nas árvores e nos telhados.

Morreu a soprano Maria Carlofort

NOVA YORK, 7. — (A. N. I.) — A soprano Maria Pos Carloforti — que, durante a primeira metade do século, fez carreira nos palcos de Berlim, Milão e Estrasburgo — faleceu, em Nova York, vítima de uma crise cardíaca. Contava 75 anos de idade.

O frio invadiu a cidade, atapetada pelas folh manhã, a Avenida da Liberdade oferecia es devia ser esta — Inv

Os primeiros nevões

Nas Penhas Douradas

PENHAS DOURADAS, 7 — Esta madrugada principiou a nevar com intensidade. A neve, nas ruas, atinge a altura de trinta centímetros. O frio, no entanto, não se faz sentir.

Em Bragança

BRAGANÇA, 7 — Durante a noite nevou, com mais ou menos intensidade, em toda a região de Bragança, especialmente nas vizinhas serras de Montezinho e Nogueira, bem como nas localidades situadas nas suas elevações, encostas e vizinhanças, onde o tapete de imaculada brancura atinge entre dez e vinte centímetros de espessura.

Em muitos pontos dos campos que rodeiam a cidade a camada de neve é muito ligeira.

E' curioso notar que não faz muito frio. Às 8 horas, a temperatura, na atmosfera, era de dois graus positivos, com tendência para subir.

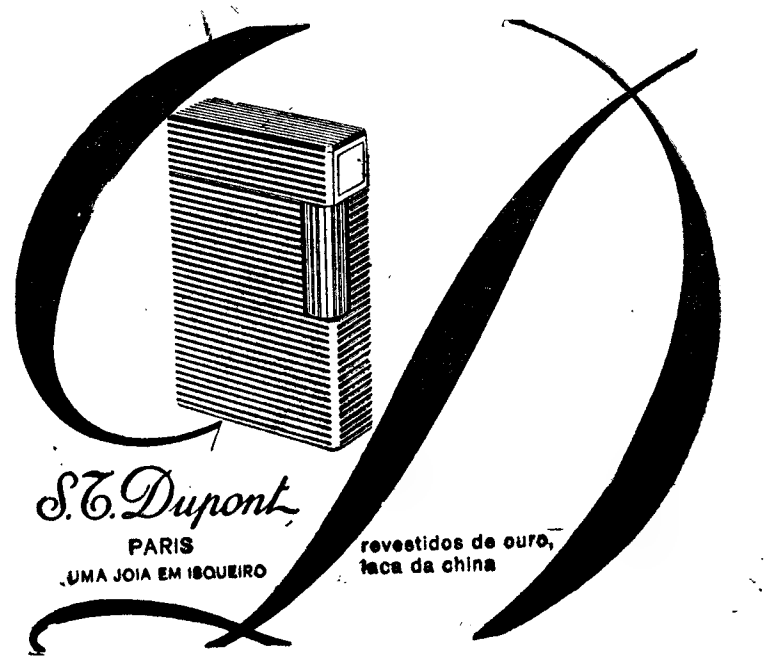
Na Guarda

GUARDA, 7 — Desde as três horas da madrugada que neva intensamente nesta cidade. Por todo o lado árvores e telhados apresentam uma brancura imaculada. Faz-se sentir, ao mesmo tempo, forte vento e um frio glacial, pois a temperatura está nos três graus negativos e mostra tendência para baixar.

O trânsito está paralisado e os habitantes encontram-se impossibilitados de deixar as casas, pois a ventania e o frio disso os impedem. Se tudo continuar como até agora é de esperar que o nevão se prolongue por vários dias.

Em Vila Pouca de Aguiar

VILA POUCA DE AGUIAR, 7 — Durante a noite, caiu grande quantidade de neve sobre esta região. Os campos ficaram cobertos por um espesso lençol de neve, prejudicando as forragens e os pastios.



RESTAURANTE DE LUXO — MONTES CLAROS

Telefones 63 65 66 — 67 12 99

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso salão se encontra reservado amanhã, quarta-feira, dia 8 aos almoços para 2 Lanches de Baptizado.

Servem-se almoços na esplanada

O nosso salão e o fino serviço de restaurante são os preferidos para Lanches de Casamento e Banquetes

Angelo Pereira agradece a atenção a todos os Ex.mos Clientes

7-XII-1955

Vapedr

Passando hoje o se
cumprimenta e agrad
seus Ex.mos clientes
rando-lhes a continuaç

A IRMÃ MAIS NO
MEIA DE V
54 - RUA DA VITÓRIA - 56

NORTENHA

Aplique o s/Capi
na EMPRESA PREDIAL
PORTO • LISBOA

idade, atapetada pelas folhas que caem das árvores. Esta da Liberdade oferecia esta imagem, cuja unica legenda devia ser esta — Inverno

Não faltará bacalhau

durante a quadra do Natal

(segundo a respectiva Comissão Reguladora)

mas não o há em muitas mercearias

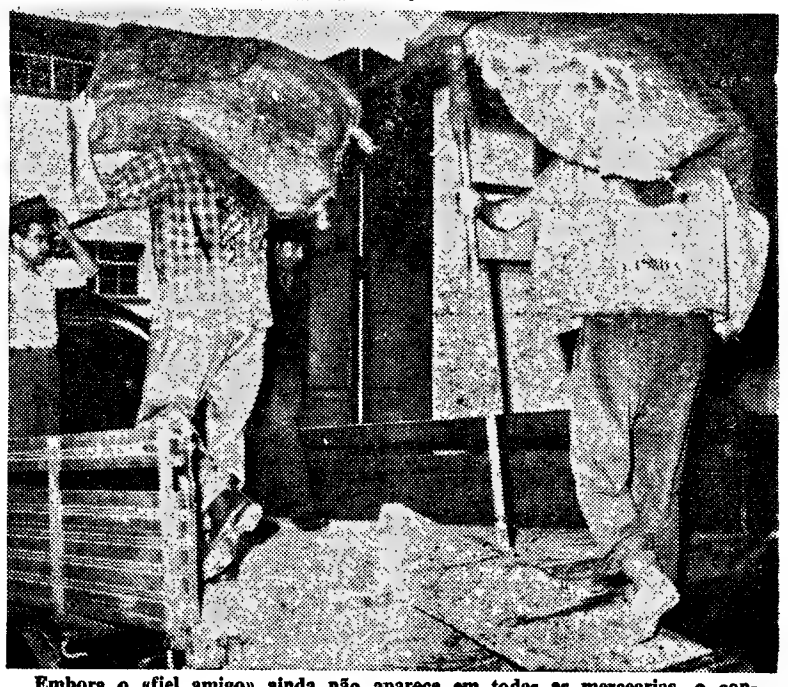
As 11 245 toneladas de bacalhau, destinadas ao abastecimento publico durante a quadra festiva do Natal e cuja distribuição principiou na sexta-feira, é quantidade mais do que suficiente — segundo nos afirmou um funcionário da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau.

O bacalhau deverá ser levantado dos depósitos daquele organismo até o dia 23, véspera da tradicional consoada. E', no entanto, da maior conveniência que tal distribuição seja feita o mais rápidamente possível, de modo a que o indispensável bacalhau chegue, sem desnecessárias demoras a todos os pontos do País.

— O publico — disse-nos o mesmo funcionário — deve abster-se do açambarcamento, pois há, na verdade, bacalhau suficiente. Atitudes egoistas invalidam, por vezes, os esforços desta comissão. Contudo, as demoras na distribuição levam sempre o publico a recear o pior. Assim, pois, seria de toda a conveniência que o bacalhau fosse todo levantado nos próximos dias.

Lembramos, para esclarecimento e defesa dos consumidores, que os preços máximos de venda ao publico, legalmente autorizados nas cidades de Lisboa, Porto, Viana do Castelo e Figueira da Foz, são os seguintes: tipo crescido — peixes sem defeitos, com mais de 1400 kg por peixe, 20$00 por kg; tipo corrente — peixes sem defeitos, com peso compreendido entre 0,700 e 1,400 kg por peixe, 15$00 por kg; tipo miúdo — peixes sem defeitos, com peso compreendido entre 0,250 e 0,700 kg por peixe, 12$60 por kg; tipo sortido de 2.ª — peixes com peso inferior a 0,250 kg, ou de maior peso, com ligeiros defeitos de preparação, 11$20 por kg; tipo alecrim—peixes afins do bacalhau, com peso superior a 0,250 kg por peixe, 8$50 por kg; e tipo sortido de 3.ª — peixes partidos, com peso mínimo de 0,100 kg, peixes com defeitos de preparação ou de conservação e peixes afins do bacalhau, com peso inferior a 0,250 kg por peixe, 7$50 por kg.

Uma passagem breve por diversas mercearias mostrou-nos que o publico procura com a natural avidez o bacalhau, base da alimentação e produto característico, indispensável na consoada do Natal.



Embora o «fiel amigo» ainda não apareça em todas as mercearias, o contingente destinado ao consumo na tradicional quadra festiva está a sair dos depósitos da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau para os armazenistas da capital

Um pouco do tão desejado bacalhau basta para alegrar mais a vida mesmo de um jovem cheio de optimismo e com a característica indiferença perante certos problemas da época

Acontece, todavia, que a maior parte das mercearias ainda não estão abastecidas — e isso gera um certo e compreensível ambiente de desconfiança.

E' opinião geral, recolhida num rápido inquérito, que o bacalhau, nas mercearias, aparecerá tarde, o que sempre permitirá encarecê-lo na venda ao publico — á razão de cinco escudos a mais em quilo.

Mikhail Cholokhov em Estocolmo

ESTOCOLMO, 7. — (R.) — Mikhail Cholokhov, agraciado este ano com o Prémio Nobel da Literatura, chegou hoje a Estocolmo vindo de Aabo, na Finlândia, para tomar parte na cerimónia da entrega do prémio que se realizará na próxima sexta-feira.

O novelista soviético veio com a esposa, duas filhas e dois filhos.

A posse de Negrão de Lima teve a aprovação do povo brasileiro

— declarou a deputada estadual Conceição da Costa Neves

Regressou ao Brasil, de avião, após alguns dias de permanência entre nós, a deputada estadual de S. Paulo sr.ª D. Conceição da Costa Neves, que terminou em Portugal uma digressão pela Europa.

No aeroporto aquela senhora teve esta manhã afectuosa despedida. Falando aos jornalistas a deputada sr.ª D. Conceição da Costa Neves depois de algumas referências elogiosas ao nosso País, abordou o momento político brasileiro. A propósito da eleição de Negrão de Lima disse:

— Acho o eleição do dr. Negrão de Lima perfeitamente legítima e a minoria que se encontra descontente não faz mais do que realçar a figura do grande derrotado de agora — Carlos Lacerda.

Sublinhou:

— Em política temos sempe que saber perder — e Carlos Lacerda tem de aprender essa virtude.

«Negrão de Lima — acrescentou — foi eleito pelo povo, o sue nada pode pôr em duvida a legitimidade dessa eleição, como aliás é a opinião do presidente Castelo Branco que quis e muito bem assegurar essa posse dentro da maior tranquilidade por a considerar legal».

«Estou certa que o dr. Negrão de Lima agora eleito governador da Guanabara tudo fará para tornar mais fortes os laços de fraternidade entre o Brasil e Portugal, o que afinal não só é desejo do governador, mas também dos dois povos irmãos».

FOI HOJE ENTREGUE À ARMADA

A ÚLTIMA LANCHA DE DESEMBARQUE (DE TIPO MAIOR) DESTINADA AO ULTRAMAR

Procedeu-se esta tarde, na Doca da Marinha, á cerimónia da entrega á Armada, pelos Estaleiros Navais do Mondego da ultima das lanchas de desembarque, de 57 metros de comprimento, (tipo LDG) encomendadas para o serviço da Marinha nas províncias ultramarinas, onde as anteriores já se encontram a operar.

Presidiu ao acto o sr. ministro da Marinha, que foi recebido pelos srs. almirantes Armando de Roboredo, Laurindo dos Santos, Flávio de Sousa e Joaquim Teixeira; comodoro Acurcio de Araujo; pelos administradores daqueles estaleiros srs. prof. Bissaia Barreto e eng. Viegas Nascimento, etc.

A grande lancha de desembarque, que pode transportar carros de combate e um destacamento de fuzileiros, com todo o seu armamento, já tinha a guarnição formada quando o sr. almirante Fernando de Quintanilha deu entrada a bordo. Procedeu-se então á leitura das portarias de incorporação da nova unidade — que recebeu o nome de «Montante» — e de nomeação do seu comandante. Em seguida leu-se o auto da entrega da nova unidade á Armada, documento que foi depois assinado.

Em nome dos Estaleiros do Mondego, o sr. prof. Bissaia Barreto está no uso da palavra, á hora de fecharmos esta edição, devendo falar no final o sr. almirante Fernando de Quintanilha.

CHEGARAM OS PRIMEIROS OVOS DA HOLANDA

Depois de ter descarregado carga geral no porto de Leixões, fez-se ontem ao mar, pouco depois das 21 horas e chegou hoje ao Tejo, pelas 1..30, o cargueiro «Bilbau» com um carregamento de 120 000 duzias de ovos, importados da Holanda pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários e destinados a suprir, em Lisboa, a falta deste produto. O navio atracou ao cais do Entreposto de Santos e a descarga começou ás 13 horas. Os ovos, depois de devidamente marcados, serão lançados no mercado. Outro carregamento de igual quantidade de ovos é esperado dentro de breves dias em Lisboa.

A segunda esposa é classificada de «artigo de luxo» na Malásia

KUALA LUMPUR, 7 — (R.) — O ministro das Finanças da Malásia, Tan Siew Sin afirmou, no Parlamento que duas esposas é um luxo e assim, «podeis desistir de conseguir isenção de imposto pela segunda».

O ministro disse ainda. «Uma segunda esposa não é só um luxo distinto, como um grande prazer, e se podeis dar-vos a esse luxo, podeis também pagar por ele».

Um grupo de deputados propusera isenção de imposto para as segundas esposas.

...ões

...Desde as ...agada que ...nesta ci... ...lo árvores ...tam uma ...a. Faz-se ...mpo, for... ...do glacial, ...está nos ...e mostra ...ar. ...ralisado e ...ontram-se ...deixar as ...ia e o frio ...Se tudo ...agora é ...nevão se ...s dias.

...AGUIAR, ...oite, caiu ...de neve ...s campos ...or um es... ...e, prejudi... ...e os pas...

955

...pedrone

7-XII-1965

...Passando hoje o seu 10.º aniversário, ...mprimenta e agradece a todos os ...s Ex.mos clientes e amigos, assegu...ndo-lhes a continuação de bem servir.

A IRMÃ MAIS NOVA DA
MEIA DE VIDRO
VITÓRIA - 56 LISBOA

...s/Capital,c/garantias reais
...PREDIAL NORTENHA
LISBOA • COIMBRA

ZEBÚ

No BOMBARRAL o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na casa GARRUDO & RAMOS, RUA DO COMÉRCIO, 39.

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

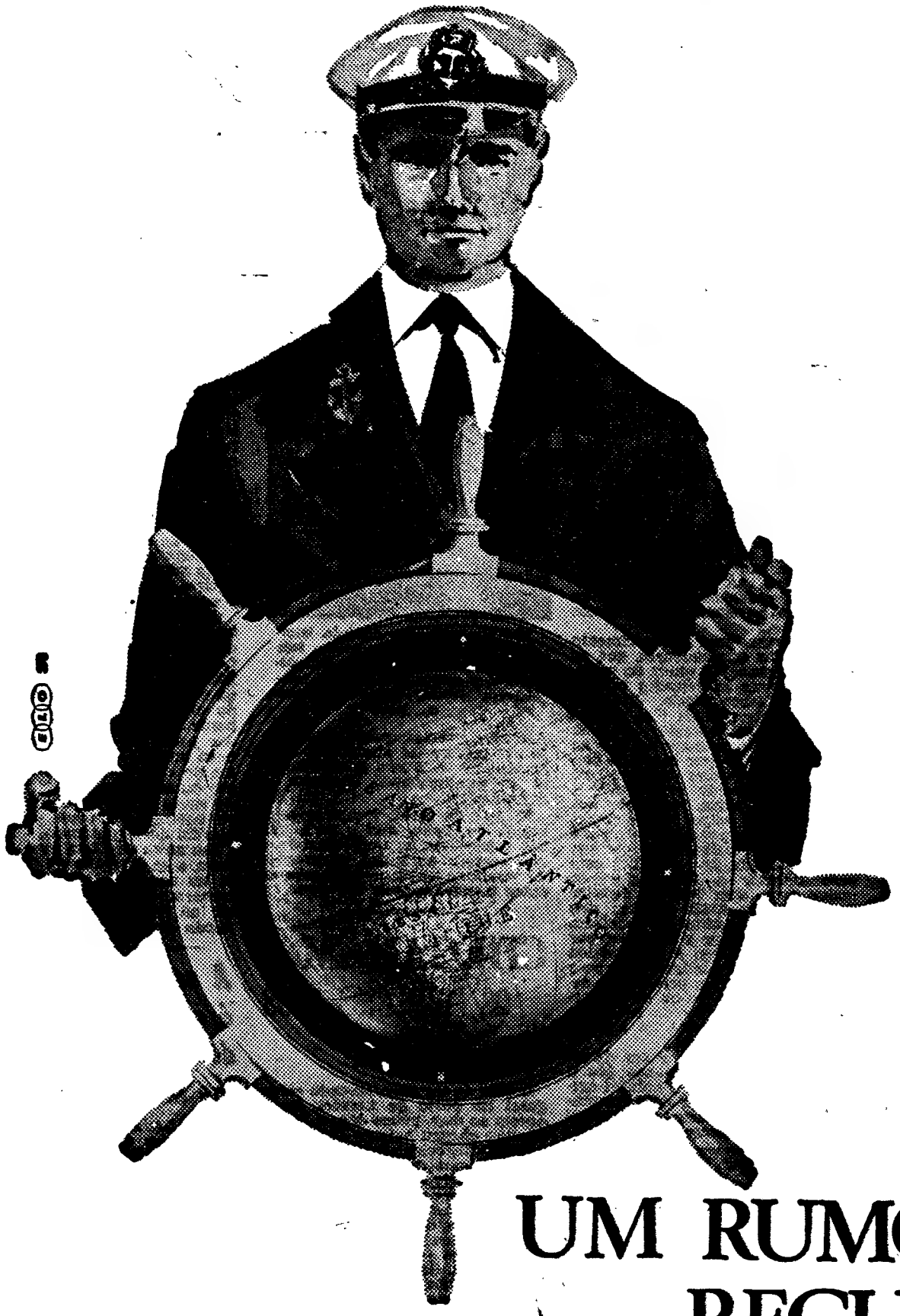
OURIVESARIA
SANTA
FILOMENA

Fornecedora dos museus nacionais, Câmaras Municipais e de colecções particulares, possui verdadeiras obras de arte, de vários séculos, que honram a ourivesaria portuguesa

LARGO MANUEL EMÍDIO DA SILVA, 9-C
(em frente ao portão principal do Jardim Zoológico)

ZEBÚ

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



UM RUMO: REGULARIDADE E EFICIÊNCIA

ANOS DE EXISTÊNCIA	46
NÚMERO DE NAVIOS DE CARGA E PASSAGEIROS	28
REBOCADORES DE ALTO MAR	2
TONELAGEM DEADWEIGHT DA FROTA	146.798
MILHAS PERCORRIDAS POR ANO	1.297.931
TONELADAS TRANSPORTADAS POR ANO	1.220.424
PASSAGEIROS TRANSPORTADOS POR ANO	11.687

CARREIRAS REGULARES

Metrópole/Cabo Verde/Guiné
Metrópole/S. Tomé e Príncipe/Angola
Norte da Europa/Portugal/Congo (Leo)/Angola
Portugal/Antuérpia/Roterdão
Portugal/Hamburgo/Bremen

TRAMPING - TRÂNSITOS
SERVIÇO DE REBOQUES FLUVIAIS E DE ALTO MAR

SOCIEDADE GERAL
de Comércio, Indústria e Transportes, S.A.R.L.

R. dos Douradores, 11 - Lisboa - 2 - Apartado - 2184 - Telef. 37 01 51 - 8 linhas - Teleg. GERAL - TELEX 543

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Valores ignorados (?) da península da Arrábida

O melhor aproveitamento turístico da península de Setubal parece não se encontrar ainda devidamente estudado, embora sejam bem conhecidas — e apreciadas — as suas potencialidades e esteja já quase concretizado o processo contínuo das comunicações entre as duas margens do Tejo. Dentro em pouco, portanto, o acesso á serra da Arrábida e ás praias fluviais do Sado (sem esquecermos Tróia) e do litoral arrábido ficará muito facilitado, a menos de uma hora de Lisboa e, assim, dos transportes internacionais que escalam a capital portuguesa.

Deste modo, afigura-se necessário estruturar, quanto antes, todo um plano de conjuntos que bem possa aproveitar aquela vasta região, cujas belezas e possibilidades naturais ganharam fama intermuros e além-fronteiras. Setubal, Sesimbra e a Praia do Sol podem ascender, sem favor, á posição destacada e proveitosa de centros de turismo internacional se os poderes publicos dedicarem á região sadina os cuidados que foram dispensados — e muito justamente — a outras zonas do País, embora num grau de procedência porventura discutível.

Acentue-se, sem receio de desmentido sério, que na península arrábida, servida por luxuriantes maciços de verdura junto ao litoral, existem das melhores e mais extensas praias do Continente. O clima é aprazível em qualquer época do ano e a mesa farta e os vinhos afamados. Todos os desportos ligados ao turismo são ali possíveis e praticados, muito em especial as modalidades náuticas. Os férteis pesqueiros dos mares de Setubal (contando com o magnífico estuário do Sado) e de Sesimbra constituem aliás certezas de todos os dias, que os amadores entendidos de diferentes latitudes preferem. Mas também as actividades cinegéticas são ali habituais, havendo coutadas a demarcar e outras a proteger.

A serra da Arrábida e o seu decantado Portinho, só por si, são factores de promoção intensa. Ali poderíamos instalar, com efeito, o nosso primeiro porto de turismo, realização a que os nossos vizinhos já se abalançaram, talvez em circunstancias aparentemente menos propícias. As condições favoráveis são surpreendentes, apenas o poder de iniciativa dos homens falece a cada instante — e os anos passam. A Natureza foi pródiga com a região de Setubal, distinguida por monjes e poetas, escritores e artistas, mas onde (do ponto de vista prático) ainda não existem as infra-estruturas indispensáveis, embora se registem já alguns sintomas bastante animadores. Faltam hotéis e pousadas, motéis e estalagens, parques de campismo e diversões.

Assinale-se, entretanto, a urbanização e o racional aproveitamento da península de Tróia (concelho de Grandola), mas acentue-se que essa promessa não altera a problemática da zona de que vimos tratando, de entre Tejo e Sado, cujo aproveitamento constituiria o passo mais decisivo da industrialização do turismo português, atendendo á sua posição geográfica e extensão territorial.

«A Alemanha convida à boa mesa»

A Associação Alemã de Turismo editou, recentemente, uma brochura intitulada «A Alemanha convida á boa mesa» — interessante digressão gastronómica pelas várias regiões daquele país —, que será distribuída a todos os interessados pelo Turismo Alemão em Portugal.

Alojamentos disponíveis em Espanha: 784 468

De acordo com as ultimas estatísticas, existem no pais vizinho 784 468 lugares distribuidos em hóteis, apartamentos e parques de campismo, destinados a receber nacionais e turistas.

Dividem-se da seguinte forma: 321 992 em 6123 estabelecimentos hoteleiros; 343 112 em 83 235 apartamentos; e 119 364 em 331 parques de campismo.

O maior numero de apartamentos situa-se na provincia de Málaga e o de hoteis no arquipélago das Baleares.

O OUTONO EM SINTRA

Que melhor hors-texte para o nosso livro de honra turístico que divulgar as belezas do Outono na terra portuguesa? Luz incomparável, amenidade de clima, dias sem vento e temperatura agradável, e ainda a vegetação por despir pelos rigores do Inverno. E quando pensamos no Outono e na guinada que se impunha dar ao cartaz que apregoa a nossa Primavera agreste e irregular, salta-nos á vista este cromo maravilhoso de Sintra!

Viver em Sintra no Outono é uma aventura apaixonante que nos transporta de êxtase em êxtase, ao penetrarmos na alquimia de sonho das tonalidades que a Natureza nos oferta, como se nos delivessemos perante um tesouro criado por qualquer fada invisível que nos precedesse nas deambulações através dos caminhos, na sua maioria ignorados, da mais fantasiosa imaginação dos homens.

E, no entanto Sintra não é um sonho.

É uma realidade palpável que se levanta gritante, diante de nós, como se folheassemos as páginas vivas de um livro milenário que nos falasse de história no recanto de uma praça, á esquina de um monumento. ou ao voltar de uma vereda onde as sombras do passado continuam na faina de tecer encantos que estonteiam o menos avisado.

Que visão de inebriamento a contemplação do oiro-velho da folhagem onde surgem mesclas do verde-negro dos cedros e ciprestes, a que se aliam os verdes-secos e amarelos-torrados dos plátanos, das faias, das bétulas e o vermelho da vinha virgem, o castanho avermelhado dos castanheiros gigantes, a crista altiva das araucárias e a ramaria harmoniosa dos abetos no seu verde pujante.

E se as casas velhinhas pudessem falar... Se as vetustas ameias do castelo dos Mouros nos relatassem alguns dos mil e um feitos que alicerçaram a nossa nacionalidade... Se a todos os mortais fosse dado aspirar a leveza de uma atmosfera que deixa divizar o horizonte até ao infinito como se vivessemos num mundo irreal... Se todos pudessem gozar esta sinfonia de luz que compõe e recompõe a paisagem...

O Outono em Sintra! O Outono em Portugal, a nossa mais bela estação que o tempo ainda não atraiçoou. Mas... Perante esta verdade surgem as dificuldades insuperáveis que têm impossibilitado de guindar Sintra ao pedestal que lhe é devido por direito próprio.

Sim, como pensar nesta hipótese que continua a dormir a sono solto, sem que se crie o atractivo indispensável á fixação de quem chegue nesta época do ano que Portugal é unico a poder oferecer na velha Europa?

O Outono em Sintra seria a mais bela realidade desta terra de sonho, senhora de encantos fora do alcance de todos os artificialismos do homem! Se todos quisessemos que bela dádiva fariamos ao Mundo atraindo-o a esta Sintra fora de série!...

V. V.

Situada na vertente norte da sua montanha, Sintra é uma das mais antigas vilas de Portugal. O clima suave e o solo fértil permitiram plantar, no alto da serra, entre 1846 e 1850, o parque da Pena, um dos mais belos da Europa, logo seguido pelo parque de Monserrate, na vertente que se prolonga para o mar. Nesses dois jardins botanicos — atractivos fundamentais da região sintrense — encontram-se cerca de três mil espécies vegetais, dos mais diferentes climas, desde os fetos africanos e asiáticos aos abetos e tuias do Norte da Europa.

A localização de Sintra a dois passos de Lisboa influenciou decisivamente o seu interesse turístico, aliás também relevante pelo facto de dispor de uma orla marítima onde se recortam belas praias. As comunicações rodo-ferroviárias são de igual modo factor favorável ao progresso daquela região, onde apenas se regista uma dificuldade de tomo: a falta de hotéis em numero suficiente na sede do concelho.

Enquanto este problema não encontrar a melhor e mais adequada solução, dificilmente a vila de Sintra poderá retirar do turismo todos os benefícios económicos a que tem jus. Cartaz de primeira grandeza na propaganda do turismo português e local dos mais visitados do território continental, o burgo sintrense necessita de aproveitar integralmente todos os atractivos que a Natureza lhe concedeu — só possivel com a existência de uma rede hoteleira capaz de albergar as centenas de visitantes estrangeiros que ali se dirigem, aos quais têm também de ser proporcionadas distracções convenientes.

Passeio de sempre

Apesar de o roteiro sintrense ser ponto obrigatório de todos os portugueses, muito em especial dos lisboetas, é sempre de sugerir um passeio de fim de semana áquela zona maravilhosa. Dispondo de vegetação luxuriante, miradoiro natural de paisagens magnificas, tudo realçado pela traça monumental e pelo património cultural e artistico da vila-sede, a região de Sintra pode bem considerar-se o passeio de sempre — de ontem e de hoje...

Embora se torne desnecessário fazer uma descrição pormenori-

(Continua na página seguinte)

Imagem característica de Sintra, vendo-se, ao fundo, o Palácio Nacional. A pitoresca vila foi, sem duvida alguma, um dos primeiros passos do turismo português, aquele que, porventura, desvendou novos horizontes... Apesar de ser considerada pioneira desta nova e movimentada industria, nem por isso aquela região tem conseguido as infra-estruturas indispensáveis ao seu progresso, faltando-lhe, muito em especial, a rede hoteleira que possa fixar os numerosos visitantes estrangeiros. Trata-se, portanto, de problemática que se apresenta com extrema acuidade e necessita de soluções bem concebidas — e rápidas... Se assim não acontecer, pouco importará continuarmos a louvar as extraordinárias belezas paisagísticas e o rico património cultural de Sintra

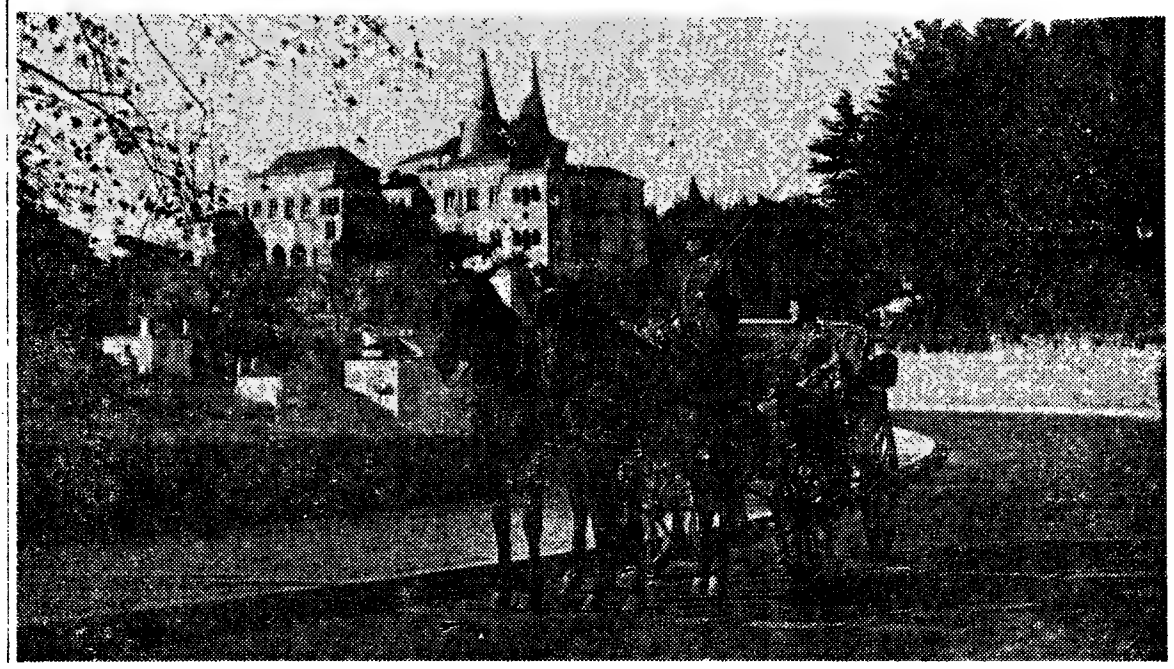
Vai inaugurar-se em Lisboa um restaurante original: a «Taverna do Embuçado»

*** Localizado em pleno bairro de Alfama, o seu equipamento de mobiliários e adornos data do século XVII**

O progresso da cidade de Lisboa — o seu traço cosmopolita — acentua-se cada vez mais em diferenciados sectores, não se desconhecendo a influência que o turismo tem tido nesse processo evolutivo. Novas gentes e novos costumes proporcionaram à capital portuguesa uma feição porventura mais «europeia», o que não deixará de se traduzir no estilo de vida dos alfacinhas, em renovadas exigências de âmbito social. Vamos, deste modo, assistindo, pouco a pouco, e muito em especial na armadura turística, à criação de renovados núcleos de convívio e distracção, apetrechamento indispensável à posição que pretendemos defender e ampliar.

Este sopro de ar fresco, que vai circulando mesmo nos círculos aparentemente herméticos á vivência dos tempos modernos, permite assim a tomada de iniciativas diversas no campo hoteleiro e nas industrias similares, verificando-se um pouco por toda a parte a instalação de restaurantes típicos e de luxo e casas de espectáculos, de grandes hotéis e de residenciais. Embora nem todas estas promoções possam

(Continua na página seguinte)



Voo (grátis) pelo vale do Mosela

A direcção do Hotel-Pensão «Moselterrasse», em Kröv, resolveu oferecer a título gratuito a todos os hóspedes que passem pelo menos 14 dias no seu estabelecimento um passeio aéreo sobre o vale do Mosela O interessante voo é efectuado em avião particular.

Cozinha internacional (em ambiente requintado) no Beco dos Curtumes

Apesar de ainda se encontrar na fase de montagem — cujos ultimos preparativos se acentuam dia após dia — a «Taverna do Embuçado», ali em Alfama, é já bem um grito renovador nos processos de industrialização do turismo português. Na imagem, reproduz-se aprazível e sugestivo recanto do salão principal de jantar

(Continuação da página anterior)

ser apontadas com pedra branca, pois em alguns casos impera um nítido mau gosto e falta de preparação, noutras, felizmente, podemos alinhar com o que de melhor se concretiza no estrangeiro.

Temos agora a assinalar mais uma relevante realização no quadro da vida lisboeta, esforço que, sem favor, se pode considerar de notável — e vem preencher razoável lacuna nas infra-estruturas desta velha urbe olisiponense. Trata-se da inauguração — que se observará dentro de dias — de magnífico restaurante de luxo, localizado em pleno bairro de Alfama, num aproveitamento de condições naturais absolutamente original e feliz. Ali, no velho e nostálgico Beco dos Curtumes, próximo da «célebre» Fonte das Ratas, num prédio muito antigo, que tem o numero dez, vamos ter a «Taverna do Embuçado».

● Ideia original

O novo estabelecimento — que será inaugurado brevemente, com a presença de numerosos convidados — é, como dissemos, uma casa de luxo e a primeira do seu género no País, á qual já foi concedido o privilégio da designação oficial de utilidade turística. A concretização desta iniciativa deve-se á «Calandra», conhecida casa de decoração, arranjos arquitectónicos e comércio de antiguidades, que quis assim dotar Lisboa com um local onde se pode jantar ou cear em ambiente requintado, desfrutando de umas horas de aprazível convívio, longe do bulício diário das actividades quotidianas.

Os «gourmets» entendidos encontrarão na «Taverna do Embuçado» boa cozinha de tipo internacional, apoiada em diversas e apreciadas especialidades culinárias, preparadas por mestres de gastronomia. Rodeou-se toda esta promoção do maior cuidado — que envolve mesmo o treino intensivo do pessoal que vai servir naquela casa —, por forma a proporcionar aos frequentadores do Beco dos Curtumes acolhimento distinto, tudo realçado por assinalado nivel artístico.

Vem a propósito dizer-se que a decoração, a cargo dos técnicos e artífices da «Calandra», foi especialmente concebida, adaptando-se com rigor e de modo certo uma antiga construção que deve remontar ao século XVI-XVII. As obras necessárias para o efeito foram de vulto, pois houve que aproveitar, com mestria e bom gosto, um conjunto de salas, as quais, pelas suas características ainda visíveis, devem ter servido de estancia termal.

Apesar de se ter procurado manter, tanto quanto possvel, a singular traça primitiva, aliás aprimorada pelo equipamento de mobiliário e adornos da mesma época, conseguiu-se um efeito de total satisfação para o fim a que se destina a «Taverna do Embuçado» — visando a industria hoteleira e o comércio de antiguidades. Foram assim as instalações do restaurante dotadas de uma sala anexa, onde os amadores, coleccionadores e comerciantes podem encontrar valioso mostruário.

● Atractivos...

Têm então os frequentadores da «Taverna do Embuçado» oportunidade de associarem a boa mesa, em ambiente seleccionado, a uma exposição permanente de preciosas colecções de antiguidades, que lhes poderá interessar como elemento de consulta ou até de negócio. A promoção turística e comercial foi cuidadosamente elaborada, tendo em conta alguns exemplos observados no estrangeiro.A partir destas realizações, procurou-se melhorar todo o sistema do conjunto que vai ser agora inaugurado em Lisboa.

Tanto assim que, e além dos atractivos já citados, a «Taverna do Embuçado» vai apresentar todos os dias, durante os jantares (não se fornecem ali almoços), alguns «shows» portugueses e estrangeiros, o que, por certo, vem realçar ainda mais a utilidade da organização. O primeiro cartaz a apresentar será o «Duo Oiro Negro», de créditos bem firmados aquém e além-fronteiras. A este cartaz nacional seguir-se-á outro, provávelmente estrangeiro, também de categoria internacional, estando já assegurado frutuoso intercambio com artistas consagrados de outras casas similares no estrangeiro, o que não deixara de constituir também motivo de interesse e revelador da atenção que se pretende dispensar á melhor sociedade lisboeta.

Outra faceta que põe bem em relevo a eficiência da organização da «Calandra» é a circunstancia de todo o equipamento eléctrico e da cozinha da «Taverna do Embuçado» (que dispõe de moderno sistema de climatização) ter sido montado por técnicos competentes, sendo de destacar a perfeita higiene que se verifica em todos os sectores da nova unidade. Quanto ao mobiliário e respectivos adornos, uma referência mais: são quase todos peças originais do século XVII, havendo também algumas réplicas de modelos famosos da mesma época, sendo de apontar a existência de uma colecção de pedras brasonadas e carrancas, que vão do século XV ao século XVII.

Conforme referimos, a total decoração e arranjo da «Taverna do Embuçado», bem como a adaptação arquitectónica e até a planificação comercial, foram fruto do trabalho meticuloso da «Calandra», da qual são artífices principais Manuela Cintra e o pintor João Sant'Iago, que assim prestaram mais um relevante serviço ao turismo nacional.

Três aspectos frisantes do turismo português

— No campo da promoção, para além das campanhas normais de publicidade — que, aliás, se reconhecem insuficientes, pelo que os serviços oficiais do turismo estão a preparar, em colaboração com a própria industria, um programa de actuação em termos mais eficientes —, têm vindo aqueles serviços a desenvolver programas especiais com vista ao alargamento da estação turística, como seja o «Abril em Portugal», o «Maio Florido» e as «Festas do Outono», estas tendo como motivo central as vindimas e os vinhos, bem como a realização de congressos em datas «fora de estação».

— Segundo as estimativas feitas no ambito dos trabalhos preparatórios do Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967, o numero de alunos que será necessário preparar nas escolas hoteleiras orçará por 1,9 milhares em 1965, 1,4 em 1966 e 1,6 em 1967. Também no mesmo plano se menciona a necessidade de estudar o modo mais conveniente de melhorar, orientar e coordenar todas as actividades de formação das profissões turísticas.

— Ao encontro destas realidades veio o Decreto-Lei n.º 46 354, de 26 de Maio de 1965, que cria o Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, com o fim específico de promover, orientar e coordenar o ensino profissional turístico e hoteleiro e cooperar com os serviços competentes do Estado na formação de uma consciência geral favorável ao desenvolvimento do turismo, dotado dos meios financeiros indispensáveis á realização dos seus fins e constituído por representantes do Estado e dos organismos corporativos (associações de profissionais e de entidades patronais) e por representantes directos das actividades interessadas que integram o sector abrangido, assim chamados a colaborar no exercício de uma função que lhes é essencial.

INTERCÂMBIO DIRIGIDO À JUVENTUDE

Foram registados no ano passado 17,8 milhões de dormidas nos quatro mil albergues da juventude espalhados por todo o Mundo, com a capacidade de duzentos e cinquenta mil alojamentos. Só nos setecentos albergues existentes na República Federal foi apurado o número de 8,2 milhões.

Enquanto se verificaram seiscentas mil dormidas de estrangeiros em albergues de juventude na Alemanha Ocidental, cerca de um milhão de jovens alemães pernoitaram em estabelecimentos similares no estrangeiro, a maior parte na Áustria, França, Holanda, Dinamarca e Inglaterra.

A estação de Inverno mais meridional da Europa

Na Sierra Nevada, a dois mil e quinhentos metros de altitude, está a ser construida a estação de Inverno mais meridional da Europa.

Contará já este mês com alojamento para 650 pessoas, distribuidos por três albergues, pelo «Parador» Nacional de Turismo e pelo centro turístico «Solyneve», que, dentro em pouco, constará de um bloco de cento e cinquenta apartamentos e de hotel com duzentos lugares.

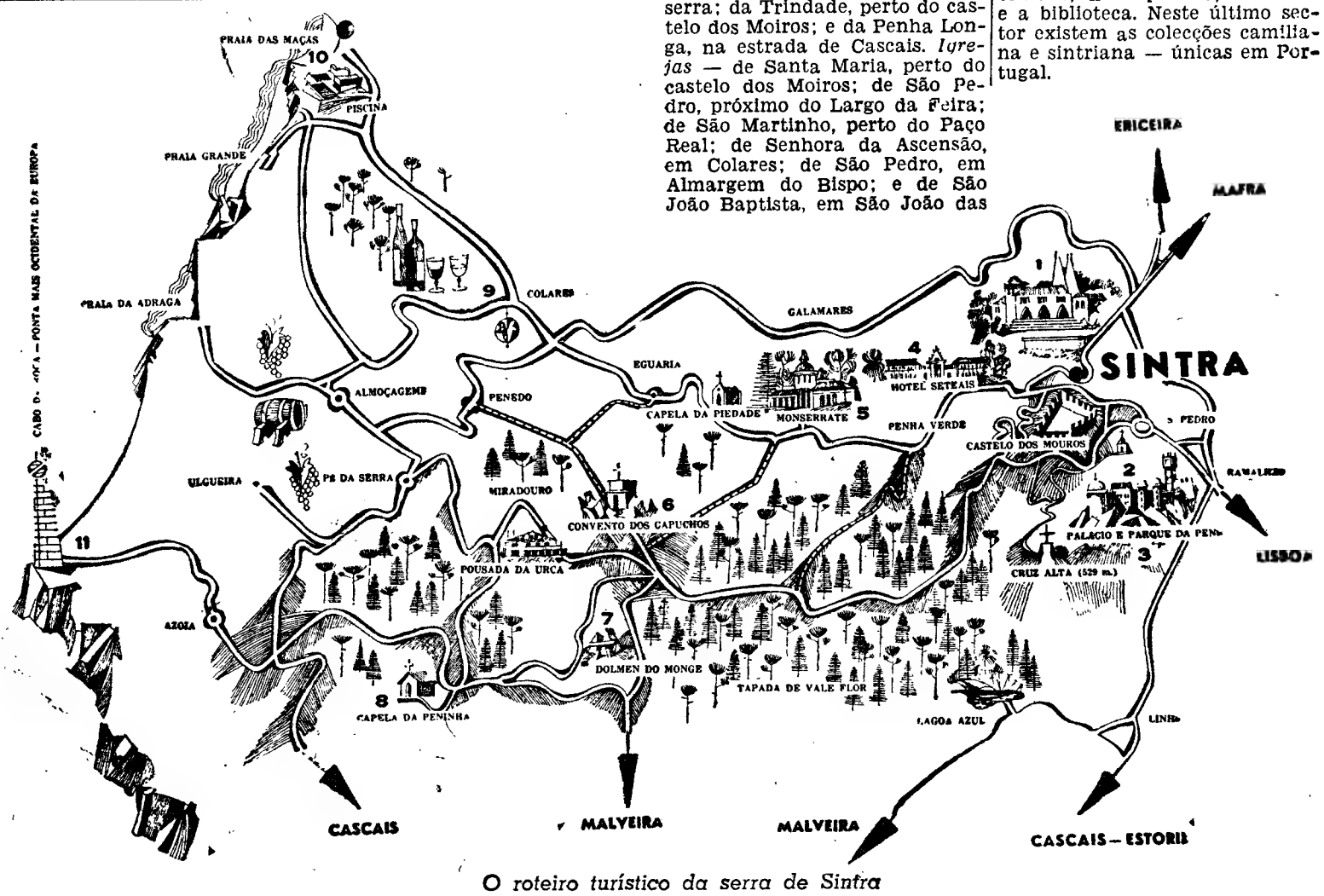
O OUTONO EM SINTRA

(Continuação da página anterior)

zada dos principais monumentos, mesmo assim aqui fica breve referência: Castelo dos Mouros, a 450 metros de altitude; Paço Real de Sintra, moradia de Verão dos reis portugueses; Palácio da Pena, edificado a 500 metros acima do nível do mar; e Cruz Alta, no Parque da Pena, a 529 metros de altitude, de onde se desfrutam as melhores panoramicas de conjunto.

Conventos — dos Capuchos, na serra; da Trindade, perto do castelo dos Moiros; e da Penha Longa, na estrada de Cascais. *Igrejas* — de Santa Maria, perto do castelo dos Moiros; de São Pedro, próximo do Largo da Feira; de São Martinho, perto do Paço Real; de Senhora da Ascensão, em Colares; de São Pedro, em Almargem do Bispo; e de São João Baptista, em São João das Lampas. *Palácios* — de Queluz, do Ramalhão, de Seteais, de Ribafria e da Regaleira.

Parques e quintas — além dos parques da Pena e de Monserrate, já referidos, merecem atenção as quintas de Penha Verde, de Regaleira, do Relógio, de Ribafria, do Rio de Milho e de Mazziotti. Perto da vila-sede existem, ainda, dois excelentes parques públicos: a Mata Municipal, onde se pode merendar; e o Parque Municipal, com recinto de patinagem, campo de ténis e, num palácio, o museu e a biblioteca. Neste último sector existem as colecções camiliana e sintriana — únicas em Portugal.



O roteiro turístico da serra de Sintra

DIÁRIO DUM CÍNICO

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — Em Noirmoutiers o veraneante Pierre Montini, jornalista parisiense, foi encontrado envenenado. Encarregado do inquérito, o inspector Labaye depara á cabeceira do morto com o senhor e a senhora Mazuret, amigos de férias do jornalista. O inspector, porém, suspeita que Maria Mazuret, mulher de grande beleza, deverá ter sido mais que uma amiga para Montini

5 — Antoine Mazuret e sua mulher, Maria, desceram as escadas, caminharam ao longo da pequena alameda e entraram em casa. O almoço fora servido na varanda e os dois filhos, Catherine e Thierry, esperavam-nos. Catherine tinha 16 anos, Thierry 17. Eram filhos do primeiro casamento de Antoine. Viuvo, casara um ano atrás com Maria, que era sua secretária no banco onde trabalhava. Maria não tinha ainda 30 anos. Apesar do drama, Antoine experimentou uma sensação de contentamento ao reencontrar-se em família. Amava os filhos, amava a mulher. A princípio, quando se apaixonou por Maria — a chama que regressa, o demónio do Verão! — depois de vários anos de torpor conjugal, este amor embriagara-o como o vinho que se dá a beber aos convalescentes. Quando viu que amava Maria teve medo. Maria era jovem, bela, ávida de viver. Tinha tido as suas aventuras e não o escondia. É que parecia não levar nada disso a sério. Antoine gostava do seu riso despreocupado. Espantava-o que a rapariga aceitasse casar com ele. Esperara algumas complicações com os filhos. Enfim, a coisa passara-se sem motivo para grandes temores. «Então?», perguntou Thierry quando o pai e a madrasta chegaram á varanda. «Foi morto!», respondeu Antoine. «Envenenado». Catherine levantou-se muito pálida...

6 — Sentaram-se em volta da mesa. Maria não quis comer. Só Antoine tomou o seu habitual café com leite. Catherine tinha o olhar fixo, um olhar tranquilo como água dormente, no qual nenhum pensamento podia ler-se. De repente ergueu-se, deitou o guardanapo para o chão e saiu. «Olá! Que bicho lhe mordeu?», exclamou o pai. «Deixa-a», comentou Maria, «é nova e a ideia da morte preocupa-a. É naturalíssimo». Maria tinha dificuldade em falar e manter-se calma. Era um pesadelo acordado; ao chocar-se com o olhar de Thierry teve um sobressalto. Há muito que não suportava o olhar de Thierry, sobretudo na presença de Antoine. Aqueles olhos humidos de cachorro desajeitado, a boca tre a infancia e a idade de homem? «Que saberá ele?», pensou. Thierry levantou-se, seguido por Antoine. «Não podemos fazer mais nada por esse desgraçado», disse Thierry, «a vida continua. Vou para a arrecadação trabalhar no quadro que comecei ontem. Se precisarem de mim já sabem onde estou». Beijou Maria na testa. A rapariga seguiu-o com o olhar até á porta. «É fácil», pensou desesperada, «é fácil empregar fórmulas já feitas. Mas não reparará el e em nada? Será cega a este ponto?». Tombou a fronte sobre a mesa e pôs-se a soluçar.

7 — Thierry encontrou a irmã na praia, no extremo da baía, onde ela costumava ir sonhar junto aos rochedos. Maria viu o irmão chegar a correr. Desceu do promontório onde estava estendida. Apesar de tudo o que o atormentava, Thierry admirou uma vez mais o porte esbelto da irmã. Elê sentia-se pesado, de pernas curtas e desajeitado. Cathie era como uma flor, alta, magra, com pés elegantes e belos. Assemelhava-se a certos desenhos de que esquecera o autor, com a sua pequena cara triangular, os olhos verdes... Olharam-se. «Por que razão saíste da mesa com aquela pressa toda?», perguntou Thierry, «que mal te fez a morte de Montini? Pensei que o odiasse!». «É verdade», disse ela, «odiava-o. Mas não queria que ele morresse». «Estavas apaixonada pelo tipo?», comentou o irmão com maldade. Cathie fulminou-o. «Proíbo-te de dizeres isso, estás a ouvir, proíbo-te! Farias melhor em teres cuidado com os olhares que lanças á outra...». A outra era Maria. Cathie nunca se habituara a tratá-la pelo nome. «É uma sorte para ti a morte de Montini, não é?», continuou ela, «tu andavas mais ciumento do que um burro. Sempre á volta deles, parecia que lhes querias morder...». «És parva», respondeu Thierry entre dentes. «Se eu não fosse tão calmo...» levantou a mão para a irmã. Cathie não tinha medo. Sabia que ele não se atreveria a bater-lhe. Thierry era cobarde Receava a violência. Por vezes o facto de ser sua irmã causava-lhe certa espécie.

8 — Á hora da sesta, apesar do sol que apertava, o inspector Labaye pôs-se a caminho da «Vila das Ondas», onde residiam os Mazuret. Encontrou Maria na grande sala do rés-do-chão. Baixava as persianas, de modo que havia uma doce penumbra na sala. Pareceu-lhe mais bela, com o seu vestido branco decotado nos ombros. Uns ombros arredondados e morenos. Tinha uma pele lindíssima, «de sonho», pensou ele, «como um pêssego maduro». Dois quilos mais e seria gorda. O queixo já era um tudo nada volumoso, alterando a pureza das feições. Mas mesmo assim tinha um brilho extraordinário. «Minha senhora», começou Labaye, «não incomode o seu marido se por acaso ele dorme a sesta. Vamos conversar os dois». Instalou-se no canapé forrado de um tecido alaranjado. Maria sentou-se junto dele. Estava pouco á vontade e as mãos tremiam-lhe. Labaye fez-lhe as perguntas do costume: onde tinha conhecido Pierre Montini, quais eram ao certo as relações entre os dois? «Travámos conhecimento com ele aqui na praia», explicou, «as amizades de férias surgem com certa facilidade, como sabe». «Não», pensou Labaye, «estás a mentir». Não podia haver amizade espontanea entre o brilhante jornalista parlamentar que era Montini e este Mazuret, empregado de banco de um nível mais ou menos elevado, mas prisioneiro de preconceitos, homem de pequenas manias. «A senhora não era mais qualquer coisa para ele?», perguntou o inspector com brutalidade. «Quero dizer: tinham relações que o seu marido não pudesse conhecer?». A rapariga corou. Labaye viu o sangue subir-lhe á cara. «Perdoe-me ser tão brutal», disse o inspector sem desviar os olhos da jovem, «mas estou a investigar a morte de um homem, devo saber tudo e estou habituado a ser discreto». «Não», respondeu friamente Maria, «não, sr. inspector. Pierre Montini era um simples conhecimento de férias».

(Continua)

Diário da Outra Banda

Cinemas

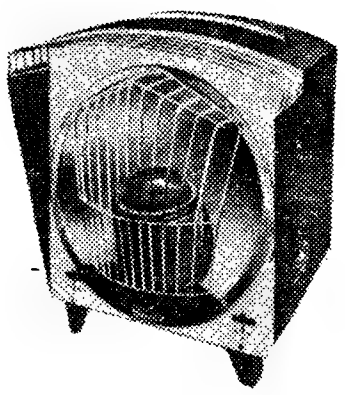
ALMADA — Incrível — As 21 e 15: «Luz nas trevas» e «Intriga em Hong-Kong» (12 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «Série negra» e «Tipos da praia» (17 anos).
MONTIJO — *Cine-Teatro* — As 21: «Um cão e dois destinos» (6 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa. 10 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis. 30 (Telef. 224020).
ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. de Cristo-Rei. 31 (Tel. 273498)
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional 174.
BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva. 116 (Telefone 2273035)
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P 5 de Outubro 62 (Tel 270121)
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis 42 (Te. 230032).
SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025)
SETUBAL — *Soromenho* — P. Machado dos Santos (Tel. 22946); *Alice* — P do Quebedo (Tel 23743).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja 51 (Tel. 2218580)

PENHORES
I. 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

RAMSA



Aquecedor a petróleo de superior qualidade
Sem torcida • Sem cheiro
Consumo: 1 litro / 6 horas
Esc.: 1.190$00
Representante:
SABEL
RUA D. ESTEFÂNIA, 98 - A
Telefs. 59338 - 734069 — Lisboa
À VENDA NAS BOAS CASAS

FRIGORÍFICOS
Fantástica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%
Assistência técnica e garantia absoluta
16 anos de experiencia na venda de electrodomésticos
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D Estefânia, 48, - 1.º andar
(junto ao largo)

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

ATENÇÃO...

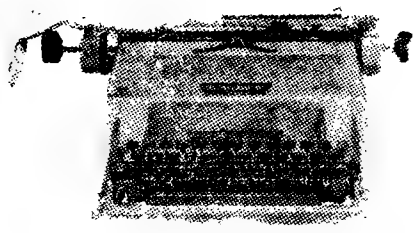
FABRICANTE: **ABÍLIO A. SANCHES**
R. de S. Lázaro, 174-1.º, Esq.º — Telef. 73 28 20 — LISBOA

PARA:
AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE»	10 de Dezembro	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEU BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:	No Porto:
AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F. 1.º Telefone 32 72 64	KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21



ONDE HOUVER UMA
IMPERIAL
HÁ SATISFAÇÃO
AO SEU ALCANCE EM PAGAMENTO ACESSÍVEL
BLACKETT & C.ª, L.DA
Trav. Corpo Santo, 29, 1.º
Telef. 327149 LISBOA

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Concerto da Orquestra Sinfónica

Eãectuou-se, na noite de ontem, no cinema Nun'Álvares, mais um concerto da Orquestra Sinfónica do Porto, em colaboração com a Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Silva Pereira.

O programa foi constituído pela primeira audição da Sinfonia n.º 1, de Cordeiro dos Santos, e três trechos de Wagner — «O Preludio» e «Morte de Isolda», da ópera «Tristão e Isolda», e a abertura da ópera «Tannhauser».

As composições wagnerianas, já por demais conhecidas, dispensam comentários. Bastará dizer que a direcção do maestro Silva Pereira pôs em destaque todos os pormenores que exprimem o clima de paixão, não isento de sensualismo, que caracteriza o labor musical do mestre de «Beyreuth».

Em primeira audição foi interpretada, como dissemos, a Sinfonia n.º 1 de Cordeiro dos Santos, um jovem compositor (38 anos), conhecido do publico musical portuense apenas como organista da igreja da Lapa.

Segundo uma nota do programa, Cordeiro dos Santos, que, pelo visto, se compraz na explanação de grandes quadros, tem já no seu activo uma ópera e um concerto para violoncelo e orquestra, composto em Roma, onde estudou como bolseiro da Fundação Gulbenkian.

A Sinfonia n.º 1 soa sempre bem. Não é uma peça avançada, como se julgaria da idade do autor, e até nos parece harmónicamente atrasada em relação á obra, por exemplo, de um Lopes Graça. Mas Cordeiro dos Santos revela, não há duvida, grandes qualidades de sinfonista.

REUNIÃO DO CURSO JURÍDICO DE 1935

Os componentes do curso jurídico da Faculdade de Direito de Lisboa de 1930 a 1935, reuniram-se hoje para assinalar os trinta anos da conclusão da sua formatura.

Às 11 e 30, compareceram naquela Faculdade, onde foram recebidos pelo respectivo director, sr. prof. dr Adelino da Palma Carlos, que os acompanhou numa visita ás instalações e á Reitoria, depois de breve troca de saudações.

Mais tarde, num estabelecimento hoteleiro da capital, houve um almoço de confraternização, que decorreu em ambiente da maior camaradagem.

APARECEU O CADÁVER de mais um tripulante do «João José I»

Esta manhã, na ria de Aveiro, apareceu um cadáver que se presume ser o de um dos tripulantes do navio-motor «João José I». O cadáver encontrado tem cerca de 1 metro e 75 de altura, trazendo num dedo um anel com uma pedra negra e uma aliança. Com o cadáver ontem encontrado no lugar da Fagueira, ao sul da Costa Nova, já identificado como sendo o de Leopoldo dos Santos Barreto, motorista daquele navio, são já quatro os infelizes tripulantes atirados á terra pelo mar. Sómente cinco ainda não apareceram.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE para o estabelecimento, no concelho de Almodôvar, de uma linha aérea a 15 kV com 73 metros, do apoio n.º 4 da linha aérea Almodôvar-Estação de Captação de Águas, ao posto de transformação do Grémio da Lavoura de Almodôvar.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Novembro de 1965.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

Nicho em honra da Senhora dos Caminhos

Em comemoração dos 25 anos da Mocidade Portuguesa Feminina, e por sua iniciativa, é inaugurado amanhã, pelas 11 e 15, no parque de campismo da Prelada, um nicho em honra de Nossa Senhora dos Caminhos.

Criança atropelada

Na estrada dos Carvalhos, foi colhida por um automóvel a menina Maria Rosa Gomes de Oliveira, de 10 anos, residente com os pais em Perosinho (Gaia).

A criança sofreu fracturas da perna direita e do braço esquerdo, recolhendo a uma enfermaria do Hospital de Santo António.

Processo enviado a tribunal

A Polícia Judiciária enviou a tribunal o processo em que é arguido o perito contabilista sr. Manuel Rodrigues Paiva, residente no Largo de D. João III, acusado do crime de tentativa de violação na pessoa de Maria Martinez, natural e residente em Bilbau, verificada no passado dia 21 de Setembro, na Estrada Marginal Porto-Entre-os-Rios, conforme então noticiámos.

Feiras Internacionais de Colónia

Na conferência de Imprensa que o sr. Carl Fredinand von der Heyde, director das Feiras Internacionais de Colónia, deu ontem á tarde, na delegação, nesta cidade, da Camara de Comércio Alemã, salientou a importancia do comércio externo para desenvolvimento económico dos países e o valor das feiras internacionais para melhor e mais fácilmente se atingir aquele objectivo.

Um italiano ofereceu duzentos contos à Casa do Gaiato

De Paço de Sousa onde tem a sua sede a benemérita obra do saudoso Padre Américo — Casa do Gaiato — dizem-nos que reina ali grande alegria pelo facto de ter sido recebida a notícia de que um benemérito italiano doou 200 contos á instituição, exigindo apenas em troca se guarde o mais completo sigilo quanto á sua identidade.

O dinheiro já se encontra depositado numa casa bancária desta cidade

Iluminações de Natal

A semelhança dos anos anteriores, e na quadra do Natal, as principais ruas do Porto vão apresentar-se ornamentadas e iluminadas, o que dá uma fisionomia diferente ao velho burgo tripeiro.

Para que a cidade apresente ainda um aspecto mais feérico, a Câmara Municipal vai iluminar os principais edfícios e monumentos do Porto.

A inauguração das referidas iluminações efectuou-se esta tarde.

Prisão de dois assaltantes

Os agentes Saraiva e Regadas da Polícia Judiciária, capturaram, de madrugada, Ângelo Fernando Morais Caldas, litógrafo, residente na Rua 9 de Julho, e José Manuel Lopes Graça, da Rua da Natária, que se confessaram autores de vários assaltos e furtos, especialmente em cafés e mercearias das zonas do Carvalhido e de Serpa Pinto, donde furtaram dinheiro de caixas registadoras e das máquinas de registo do Totobola, tabaco e outros artigos.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Joaquim Fernandes Ferreira

VIANA DO CASTELO, 7. — Na sua residência, na Avenida Conde da Carreira, nesta cidade, faleceu o dr. Joaquim Fernandes Ferreira, de 83 anos, viúvo, professor liceal, aposentado, e abastado proprietário.

O funeral efectua-se amanhã, ás 10 horas, para jazigo de família, no cemitério de Vila Fria, freguesia de onde o extinto era natural.

FUNERAIS

Agente da P. V. T. Manuel Moreira Mesquita

Causou a maior impressão, principalmente na corporação da P. V. T., á quad pertencia, a trágica morte do agente sr. Manuel Moreira Mesquita, de 39 anos, em consequência do acidente ocorrido na rampa do Espinhaço do Cão, entre Ota e Cercal, onde um camião de carga embateu na motocicleta em que o infeliz guarda seguia em missão de serviço.

O funeral do agente Moreira Mesquita saiu da igreja da Pena, onde o ataúde fora velado por elevado numero de componentes da P. V. T., incluindo os srs. tenente-coronel Fontes Pereira de Melo e capitão Cravo Sanches, respectivamente, primeiro e segundo comandantes da corporação, e o comissário-chefe, adjunto do comando, sr. Belarmino de Oliveira.

O cortejo fúnebre, no qual se incorporaram muitos automóveis, foi acompanhado até o cemitério de Antes, no concelho de Famalicão, por motociclistas da P. V. T. e também pelo sr. capitão Cravo Sanches. A' passagem pela ponte do Porto, viam-se muitas pessoas; e na terra natal do inditoso agente da P. V. T. os conterrâneos prestaram sentida homenagem á sua memória.

SUFRÁGIOS

Dr. Augusto Vítor dos Santos

Mandada dizer pela família, foi hoje celebrada missa na igreja da Conceição Velha, por alma do sr. dr. Augusto Vítor dos Santos.

A cerimónia começou ás 11 e 45 e foi oficiada no altar-mor pelo rev.º Domingos. Assistiram á missa além da família do saudoso extinto numerosas individualidades de várias categorias sociais e representantes da Sociedade Agrícola do Cassequel e das Companhias do Maganés de Angola e de Seguros Bonança.

No mesmo templo, ás 12 e 30, e por determinação do conselho de administração do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, de cujos corpos administrativos o dr. Augusto Vítor dos Santos, fazia parte, foi celebrada missa de sufrágio pelo rev.º cónego Damasceno Monteiro.

ROMAGENS

Dr. Magalhães Lima

Em celebração do 37.º aniversário do falecimento do dr. Sebastião de Magalhães Lima, que foi prestigioso democrata, orador, jornalista e um dos maiores propagandistas da ideia republicana, em Portugal, haverá amanhã, ás 11 horas, no cemitério dos Prazeres, a costumada romagem de saudade, que os seus amigos, membros da Liga dos Direitos do Homem, de que foi presidente, e sócios dos centros republicanos da capital fazem na data do aniversário do seu passamento.

Diario de Lisboa

COIMBRA

COMEÇOU A FUNCIONAR O INSTITUTO INDUSTRIAL

O Instituto Industrial, velha aspiração da cidade agora tornada realidade, começou a funcionar nas instalações do antigo Colégio Luís de Camões, adquiridas para este fim.

Os trabalhos iniciaram-se com uma reunião entre professores e alunos, á qual presidiu o director interino, sr. eng.º Acácio Teixeira da Rocha, durante a qual os estudantes foram esclarecidos sobre o Couto de Brito. *Conselho fiscal* — José Miguel Leitão Mira Baptista, presidente; Francisco Mascarenhas Meira Galvão e António Falcão Ferras de Carvalho.

funcionamento das respectivas aulas e dos horários.

Estão matriculados sessenta alunos, divididos em três turmas, correspondentes aos cursos de Electrotécnica e Máquinas, Química Laboratorial e Industrial e ainda uma Secção Preparatória para o Ensino Superior. O primeiro período prolonga-se até Fevereiro, e no início do segundo, em Março, haverá os primeiros exames de frequência, os quais se repetirão em Junho. Os exames finais são em Julho.

Os serviços de secretaria do Instituto continuam a funcionar na Escola Industrial e Comercial Brotero, enquanto não terminarem as obras de adaptação e beneficiação no edifício onde está instalado o Instituto, o que será muito em breve.

Conferências

O conservador dos Museus Nacionais da França, sr. François Souchal, fez, esta tarde, no Instituto de Coimbra, uma conferência intitulada «Les Jardins Soleil e Versailles» e promovida pela Aliança Francesa de Coimbra.

— No Ateneu de Coimbra, ás 21 e 30, o sr. dr. Assis Pacheco desenvolverá o tema: «Problemas da Natalidade».

— Incluída nas comemorações do Cinquentenário do Orpheu, a conferência do sr. dr. Selles Pais, na Faculdade de Letras, ás 21 e 30, subordina-se ao tema: «Orphéu e as Artes Plásticas».

— O Centro de Cultura e Arte «Graal», promove hoje, ás 21 e 30, na sede da União de Grémios de Lojistas, um encontro que será dirigido pela sr.ª dr.ª D. Jakeline Devemy. Tema: «A Educação do Sentido Missionário».

Novos dirigentes do Orfeão Académico

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Orfeão Académico, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Luís Augusto Pires da Costa Providência, presidente; Luís da Cunha Teixeira de Melo e João Emílio Gouveia Hamet. *Direcção* — Carlos Eduardo Baptista Ganho, presidente; Luís da Cruz Neves da Costa, vice-presidente; Mário M. de Almeida Pupo Correia, Francisco José Travassos Cortês, José Ferreira Correia de Paiva e Francisco José

Missa de Nossa Senhora da Conceição

Uma das mais antigas cerimónias religiosas da Universidade é a festa a Nossa Senhora da Conceição, instituida ainda quando a Universidade se encontrava em Lisboa e incluida nos Estatutos de D. Manuel. Cumprindo essa determinação, a Reitoria da Universidade manda celebrar missa na Capela, amanhã, ás 12 horas, com sermão pelo rev. dr. Manuel Augusto da Encarnação Reis.

Batalhão n.º 5 da G. N. R.

O sr. major Carlos Elmano da Rocha, assumiu as funções de segundo comandante do 5.º Batalhão da G. N. R., com sede nesta cidade.

SENSACIONAL
CAMPANHA DE NATAL
FRIGORÍFICOS
150 L. ... ... 2390$00
170 L. ... ... 3190$00
200 L. ... ... 3890$00
TELEVISORES
DESCONTOS DE ... ... 30 %
ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8-2.º (AO SALDANHA)
Telefs. 43136 - 736752

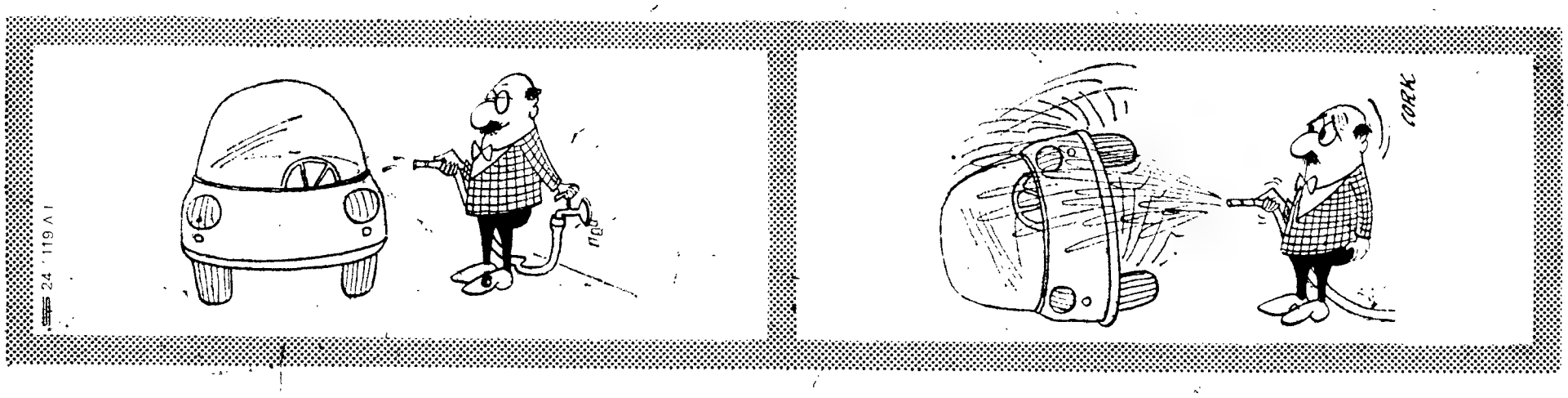
DUCRETET THOMSON
TELEVISORES — RADIOS — GIRA DISCOS
REPRESENT.: F I O
AV. DA LIBERDADE, 141-1.º — LISBOA — TELEF. 320108

GRATIFICA-SE
inform. carro FIAT 1500, cinzento-escuro, CB-75-71, alavanca de veloc. em baixo. Telefone 713170.

Nem todos os carros traduzem a mesma dignidade nas suas linhas. — Nem todos são simultâneamente robustos e seguros. — Nem todos têm um motor poderoso e, ao mesmo tempo, resistente. — Nem todos dispõem de travões adequados às suas características. — Nem todos proporcionam, enfim, uma condução leve mas firme. Mas é impossível ajuizar o valor de qualquer carro sem, primeiro, o experimentar. Qualquer concessionário 'Vauxhall' facilitar-lhe-á um VAUXHALL 101-S para experiências, sem quaisquer encargos ou compromissos.

Vauxhall '101 - S' e 'VX 4/90'
produtos da General Motors

GM
PORTUGAL



C. CAPARICA

ANDARES

Construção luxo. Grande gaveto, 3, 4 e 5 gr. assoal., 2 c. b. c/ janela p.ª exterior, roupeiros, etc. Desde 160 c., vende o próprio.

Rua de St.º António, 17
(Quinta de St.º António)

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 LISBOA
A casa que melhor trabalha

Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Hacalhoeiros, 24-D
Telef 86 96 53

Orlon

«de 6 a 12 de Dezembro, semana especial para a malha ORLON nos armazéns seleccionados:

CASA DAS MALHAS, Rua Sá da Bandeira, 255, PORTO

MODAS FERRARI, Av. Roma, 22 - B, LISBOA

PALACIO DAS MALHAS, COIMBRA.

HIPNOTISMO

Fortaleça a sua personalidade eliminando complexos de inferioridade! Seja forte e dominador! Adquira a força que lhe permitirá impor-se obtendo uma nova cultura uma nova forma de agir! Resultados largamente comprovados. Curso prático eficiente com longa experiência em diversos países. Peça catálogo grátis a: C. H. KIERNAN — Apartado 24 — Estoril.

GRAVADORES

Fantastica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%

Assistência técnica e garantia absoluta

16 anos de experiência na venda de electrodomésticos

Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, - 1.º andar (junto ao largo)

GRANDE LOCAL

Com a área total de 1450 m², em prédio moderno, Av. António Augusto de Aguiar, servindo para garagem e oficina, armazém ou outro fim, aluga-se. Telefone 73 41 51.

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 11, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13-40 e chegada a Faro às 18-55; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19-55; a Portimão às 19-06 e a Lagos às 19-32. O regresso efectua-se no domingo, dia 12, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19-35; de Faro às 20-31; de Lagos às 19-48 e de Portimão às 20-13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) à 1-30 horas.

Orlon®

TECIDOS

Orlon®/Lã

PARA O SEU NOVO FATO

UM FATO NOVO TODOS OS DIAS

- QUENTE E LEVE
- MAIS RESISTENTE AO USO E AO ENRUGAMENTO
- VINCOS MAIS DURÁVEIS
- CORES SÓLIDAS E PADRÕES MAIS ATRAENTES

PEÇA
NOS ESTABELECIMENTOS
E ALFAIATARIAS
OS NOVOS PADRÕES 1965

® Marca registada da Du Pont para a sua fibra acrílica

® Marca registada da Du Pont para a sua fibra acrílica

REPRESENTANTE EM PORTUGAL
A. Gama Rocha & Fº
PORTO

PHILIPS

UM FABULOSO CONCURSO SEMANAL

25 CONTOS DE PRÉMIOS

NO "SACO PHILIPS"

NA COMPRA DE:

RÁDIOS ■ TELE-RECEPTORES
■ GIRADISCOS
OU CONSTRUÇÕES ELECTRÓNICAS

DA SÉRIE UNIVERSO

PHILIPS

INFORME-SE NUM AGENTE PHILIPS DESTE FABULOSO CONCURSO

A HERANÇA DE JOÃO XXIII:

UMA IGREJA EM RENOVAÇÃO ABERTA AO DIÁLOGO COM O MUNDO

(Continuação da 1.ª página)

lucionário — com incidências de dimensões incomparáveis ás dos outros vinte concílios reconhecidos oficialmente pela historiografia eclesiástica — tanto para a reconstrução no tempo e no espaço do edifício social que é a Igreja católica, como no que diz respeito á posição por ela tomada perante a humanidade inteira (cristãos e não-cristãos) e relativamente ás grandes questões contemporaneas.

«A voz de um mestre — e de um profeta — que ama o Mundo»

Os resultados imediatos autorizam por isso a dizer que «Vaticano II» fica na história como o Concílio de João XXIII. Foi ele, sem duvida, quem o ideou, «por inspiração subita», «providencialmente preparada» na sua anterior acção ao serviço da Igreja, sobretudo pelo estudo da actividade pastoral de S. Carlos Borromeu, que lhe revelou os duradouros efeitos benéficos da reforma decretada pelo Concílio de Trento, e pelo contacto de vinte anos com o Oriente, que impôs ao futuro Papa a preocupação da unidade dos cristãos. Foi ainda João XXIII quem anunciou, em 25 de Janeiro de 1959, na basílica de S. Paulo extra-muros, a sua intenção de convocar um concílio que não teria «apenas por objectivo o bem espiritual do povo cristão», mas queria ser, por igual, «um convite ás comunidades separadas para a procura da unidade a que actualmente tantas almas aspiram em tantas partes da terra». Foi ele, enfim, quem assinou a «bula de indicção» (convocação) do Concílio Ecuménico Vaticano II, e fixou a este, não tanto o programa, como o espírito.

Dois documentos pontifícios foram, a este respeito, considerados sensacionais. O primeiro, a mensagem de 11 de Setembro de 1962, na qual o Papa, além de «fazer sua a angustia de todos os homens», propôs ao Concílio coordenadas inteiramente diversas das que deixavam prever os esquemas preparatórios, mostrando que «a Igreja, esposa de Cristo, Salvador do Mundo, se afirmaria, graças ao Concílio, Igreja do Mundo». Daí em diante enumerou alguns aspectos dessa rpesença da Igreja no Mundo de hoje: a liberdade, a justiça, a paz. Não faltando quem falasse na «Igreja dos ricos», João XXIII, com os olhos postos no Terceiro Mundo, veio dizer que «a Igreja apresenta-se — e quer ser — a Igreja de todos, e particularmente a Igreja dos pobres». O cardeal Lercaro afirmaria mais tarde que a pobreza era o tema maior do «Vaticano II».

O segundo daqueles documentos (o discurso de abertura do Concílio) foi, na expressão audaciosa do Cardeal Montini, futuro Papa, «a voz de um pai e de um profeta, a voz de um mestre que ama o Mundo». Um Pontífice tido por conservador, na acomodação da terminologia profana, sugeria uma orientação nitidamente progressiva. Enquanto muitos só pensavam em condenar, João XXIII, sem absolver os erros, pregava a misericórdia para com os homens.

É agora seguro que o grande Papa João inseriu irremissivelmente o «Vaticano II» e a Igreja no tempo presente. Tal como ele queria, a missão do Concílio não foi a de repetir a doutrina sob fórmulas pregressas, mas «a de apresentar a verdade eterna aos homens de hoje, tendo em conta as mentalidades modernas e os progressos realizados pela investigação contemporanea».

Um concílio sem anátemas

«Aplicar-nos-emos a apresentar aos homens do nosso tempo a verdade de Deus na sua integridade e na sua pureza, de maneira que ela se lhes torne inteligível e eles lhes adiram de boa vontade».

Como se vê por este extracto da mensagem dos Padres conciliares ao mundo, em 20 de Outubro de 1962, os propósitos de João XXIII encontraram no Colégio episcopal, considerado em conjunto, o acolhimento mais entusiástico. Sabe-se que «Vaticano II» adoptou o objectivo do «aggiornamento», da actualização da Igreja. Mas não é menos certo que o Concílio afirmou a sua fidelidade ás grandes linhas do pontificado de João XXIII: «a caridade sobrenatural e a solidariedade humana». Inspirando-se também no amor universal dos homens, o «Vaticano II» veio a assumir na história da Igreja uma posição singular: houve concílios que não aprovaram resoluções disciplinares, mas não houve nenhum que não lançasse anátemas ou condenações — excepto o Concílio de João XXIII.

Sem prejuízo desta ligação do Concílio aos desejos programáticos de João XXIII, deve entretanto recordar-se a importancia do quadro histórico em que «Vaticano II» se desenvolveu. Efectivamente, conforme fez notar Paulo VI, quando arcebispo de Milão este Concílio reuniu-se «numa altura pacífica e fervorosa da vida da Igreja», ao contrário de muitos quais foram o de Trento, terminado em 1563, e o I do Vaticano, que definiu a doutrina da fé católica, do primado e da infalibilidade do Papa). Por outro lado, o mundo modificou-se mais de 1800 para cá do que nos dezoito séculos precedentes, e o Concílio, atendendo aos problemas que a transformação do mundo põe aos homens de hoje, quis colocar o acento tónico no amor de Deus pela humanidade. «Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo — lembrava Paulo VI ao abrir a segunda sessão do «Vaticano II» — outros concílios (os ultimos dos mas para que o mundo seja salvo por Ele.»

Renovação interior da Igreja católica

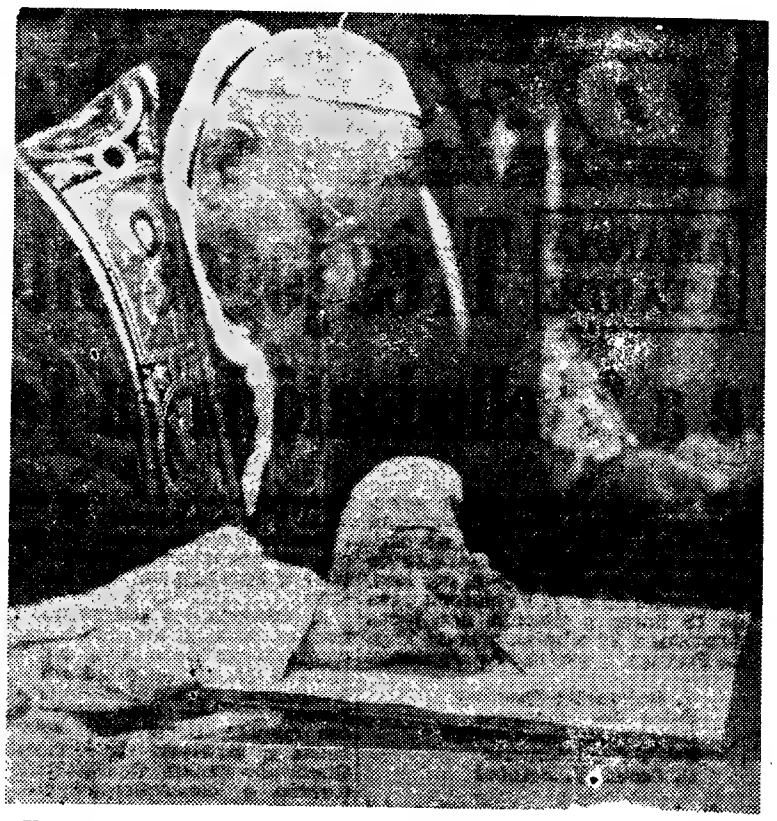
«Vaticano II» tornou-se assim, dentro da Igreja, o maior factor de abertura ás realidades do mundo contemporaneo e ás inovações que isso supõe. É incontroverso que nunca a Igreja cessou de purificar-se das gangas e dos hábitos que o tempo vai juntando, «salvaguardando intacto o que nela é essencial e perene». A este propósito, poderiam lembrar-se exemplos como o da derrogação do jejum eucarístico ou o da reforma da Semana Santa, ainda no tempo de Pio XII. Com vista, porém, «á edificação do corpo de Cristo», o Concílio entendeu corrigir em mais vasta escala «o que há de defeituoso e caduco» na Igreja, operando o desaparecimento de multiplas e seculares tradições eclesiásticas, antes rigorosamente observadas. Na linha do autêntico «aggiornamento» do Concílio desenvolveu-se aquilo a que Paulo VI chamou agora a «nova psicologia da Igreja». No início de cada exame crítico dos esquemas, os padres conciliares, disse o Papa, «procuraram sempre qual fosse o **genuino** Pensamento de Deus, a genuina Tradição apostólica, o genuino Senso da Igreja; e sobre a autenticidade da Revelação (Escritura, Tradição, Magistério e vida da Igreja) formularam Constituições dogmáticas e pastorais, Decretos, Declarações. É portanto uma psicologia radicada na Verdade e na Caridade que vem de Deus, radicada na santidade que vem comunicada nos sacramentos, em plena, absoluta conformidade ao Cristo...». Deixando para outra oportunidade a síntese das decisões conciliares, lembraremos apenas, ao acaso e de passagem, entre as renovações devidas ao Concílio, a descentralização do governo da Igreja pelo novo papel atribuído ás conferências episcopais de cada país, a reforma geral da liturgia, com a introdução do vernáculo nas celebrações, a «maioridade» reconhecida aos leigos dentro da Igreja, a modernização dos trajos das religiosas e, como exemplo da reposição de valores abandonados com o tempo, o restabelecimento do diaconado (formado por leigos que recebem um grau independente do sacramento da Ordem e que têm na Igreja a função de colaboradores do clero em determinadas tarefas pastorais).

Clima de liberdade exemplar

Na génese das transformações desencadeadas pelo «Vaticano II», e cuja aplicação integral, bem entendido, levará muito anos, não pode deixar de ver-se a liberdade de expressão e de voto dos padres conciliares. Nos vinte concílios anteriores nunca fora tão amplo e tão isento de condicionalismos o confronto de homens e ideias de tantas latitudes. Os modernos meios de transporte permitiram reunir em Roma a maioria dos bispos de quase todos os países (as excepções concernem a alguns dos países comunistas). A facilidade de comunicações e a unidade real do mundo facilitaram essa procura de soluções objectivas num debate intelectual. Há cardeais, patriarcas, arcebispos, bispos, dirigentes de ordens religiosas, prelados e abades «nullius» descontentes com as decisões conciliares? Sem sombra de duvida: comprovam-no os votos «contra», que todavia nunca atingiram expressão relevante e que nos ultimos escrutínios se contaram pelos dedos. Como em todos os concílios, houve neste correntes de opinião (duas, principais, chamadas de «conservadores» e «progressistas»). Os documentos que maior oposição haviam suscitado da parte dos tradicionalistas, v. g. o da liberdade religiosa e o da Revelação, vieram a ser aprovados pela quase totalidade dos votantes. A oposição, aliás, é habitual nas assembleias ecuménicas, a ponto de se dizer que sem ela um concílio seria suspeito de não ser um concílio livre. Ainda agora um prelado nos recordava esta doutrina: «A assistência do Espírito Santo que, segundo a teologia católica, dá a garantia de inerrancia nas resoluções doutrinárias, certamente não exclui o esforço intenso e a procura da verdade, antes os pressupõe e os exige». No «Vaticano II» as controvérsias constituiram um exercício democrático a que ninguém de boa fé negará valor moral. «Nunca esteve em perigo a unidade da fé», conforme mais de uma vez foi acentuado. Os grandes incidentes surgidos no decurso dos debates vieram quase sempre a ser resolvidos pelo encontro de soluções intermédias (prevalecendo, porém, na essência, as proposições mais progressivas). João XXIII deixou campo livre á questão posta logo no início, pelo cardeal Liénart, em nome do episcopado francês, e que refez todo o processo de indigitação de candidatos a membros das comissões conciliares. Paulo VI não quis interferir no igualmente célebre caso das «cinco questões», que o cardeal Suenens entendeu propor sobre a colegialidade dos bispos e o diaconado. A votação dessas questões revelou afinal o verdadeiro carácter das tendências no Concílio: referem-se menos á doutrina do que á forma de apresentá-la ao mundo. Assim, aprovaram os padres, por 1808 votos contra 336 (84,3 % a favor), que «o Colégio dos bispos, em comunhão com o Papa, tem pleno e supremo poder na Igreja universal»; e, por 1588 votos contra 525 (74,2 % a favor, o que denota maior divisão nas questões práticas do que nas doutrinárias) disseram agradar-lhes «restaurar o diaconado como grau distinto e permanente». A aceitação pelo Papa do princípio da colegialidade foi entusiástica, levando-o á criação imediata do Senado dos Bispos, que de futuro coadjuvará o pontífice no governo da Igreja universal.

Reconhecida a «maioridade» dos leigos

Finalmente, neste imperfeito esboço do Concílio, convirá acentuar que no «Vaticano II» se reconheceu a «maioridade» dos leigos na Igreja. A missão dos leigos, os seus direitos e deveres perante os bispos e os sacerdotes, foram vistos a uma nova luz, tanto na Constituição sobre a Igreja como no Decreto sobre o Apostolado dos Leigos. E, embora tivesse quase só o valor de um símbolo, a presença de «auditores leigos» na aula conciliar (que João XXIII preparou, convidando Jean Guiton para a primeira sessão do «Vaticano II»), foi uma inovação com idêntico significado. Os representantes das principais organizações internacionais católicas que assistiram aos debates, funcionaram em certos casos como consultores dos padres e puderam até, alguns deles, usar da palavra em sessões especiais. — *S. C.*



Um documento para a história: João XXIII assina a bula de indicção (convocação) do Concílio

O cardeal-patriarca concelebrou com o Papa

ROMA, 7—(E.) — Paulo VI voltou a distinguir Portugal, na última sessão pública do Concílio. Assim, o Papa, tendo diante de si os bispos do Mundo inteiro, designou novamente o cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, para o restrito grupo de prelados que com ele concelebraram a missa de hoje.

ABERTA A PORTA DA UNIDADE DOS CRISTÃOS

A prospecção da «Igreja mais conforme a Cristo e por isso mais fecunda» enquadra lógicamente as decisões dos Papas e do Concílio relativamente aos não-católicos. O convite aos ortodoxos e protestantes de quase todas as confissões para enviarem observadores, que se regista pela primeira vez na história e foi muito ampliado desde a iniciativa de João XXIII, constitui prova evidente da «nova psicologia da Igreja». E a bem dizer unanime, entre os observadores não-católicos, o reconhecimento de que encontraram no Concílio as condições propícias ao diálogo interconfessional. As conversações não decorreram no seio da assembleia conciliar, porque «Vaticano II» não foi um Concílio para realizar imediatamente a unidade, sómente querendo, com o convite aos observadores, preparar essa unidade dos cristãos. Mas os observadores ouviram da boca de alguns padres conciliares aquilo que eles próprios gostariam de dizer na «aula» de S. Pedro. E o diálogo interconfessional, que associou mais profundamente a Igreja católica ao movimento ecuménico empreendido nos ultimos cinquenta anos em grande parte á margem dela, foi facilitado pelos documentos conciliares do ecumenismo e da liberdade religiosa, bem como pela adaptação da Igreja ás exigências de hoje, que afastou muitos obstáculos atravessados no caminho dos «irmãos separados», e ainda pela atitude de Paulo VI, ao pedir perdão pela parte de culpas que na separação porventura caibam aos católicos. Em consequência, multiplos indícios revelam um grande avanço no caminho da unidade dos cristãos. As relações entre Roma e o Patriarcado de Moscovo, a partir da presença de observadores da Igreja Ortodoxa Russa no Concílio; a reunião, que há dias se fez em Ariccia, perto de Roma, de um grupo misto de trabalho do Conselho Mundial das Igrejas e da Igreja católica, e que terá seguimento «dadas as possibilidades de cooperação verificadas á luz das decisões do Concílio», designadamente; e sobretudo o encontro do Papa com o Patriarca Atenágoras na Palestina, agora prolongado nas discussões travadas em Istambul entre uma delegação católica chefiada por mons. Willebrands, secretário do Secretariado para a Unidade dos Cristãos, e membros da Igreja Ortodoxa (recorda-se que Constantinopla é a igreja-mãe das diversas igrejas ortodoxas da Europa) são sinais de que, como disse o patriarca Atenágoras, «a porta da unidade (entre a Ortodoxia e a Igreja católica) está aberta e ninguém pode fechá-la».

Este é, porém, apenas um dos aspectos do «diálogo da Igreja com o mundo contemporaneo (expressão de Paulo VI). O «aggiornamento» da Igreja é cristocêntrico — para o mostrar o actual Papa iniciou, com a ida á Terra Santa, a era das viagens pontifícias, continuada depois pela presença no Congresso Eucarístico Internacional de Bombaim e com a visita á O. N. U. Como poderia a Igreja esquecer os «irmãos separados», se vai ao encontro mesmo daqueles que «não conhecendo a Cristo», unem-se «no esforço para proporcionar a todos aquilo de que precisam para atingirem a sua finalidade humana e para viverem uma vida digna de filhos de Deus»? Este imperativo de promover a Paz cristã, de «gritar a boa nova evangélica nos novos horizontes humanos» e de «ser obediente ao amor de Cristo... para com todos os povos da Terra», afirmou-se no Concílio através de um documento cuja publicação integral vai surpreender os povos: a Constituição pastoral sobre a Igreja e o mundo moderno.

DESPORTOS

AMANHÃ À TARDE

Três jogos internacionais e a 2.ª eliminatória da Taça de Portugal

O plano de preparação da selecção nacional de futebol justificou o aproveitamento de datas normalmente não utilizadas. O feriado de amanhã está nesse caso e, por isso, a direcção da F. P. F. marcou para as 15 horas a disputa dos jogos relativos á 2.ª eliminatória da Taça de Portugal e que são os seguintes:

1. **Guimarães-Sporting**
Beira Mar-Olhanense
Barreirense-Sp. Covilhã
Seixal-Portimonense
U. Lamas-V. Setubal

O jogo Belenenses-Leixões foi transferido para o próximo dia 15, ás 21 e 30, no Restelo.

Realizaram-se, desta eliminatória, os encontros Almada-Benfica (1-4) e Sporting de Braga-Atlético (3-2).

A presença dos «leões», em Guimarães, suscita um interesse extraordinário dado que as duas equipas já se defrontaram, esta temporada, para o campeonato nacional, em Alvalade. Registou-se um empate. Desta feita, está em causa o problema da eliminação. Quem não vencer, fica afastado do torneio e, consequentemente, da hipótese de vir a ficar apurado para a Taça dos Vencedores de Taças de 1966-67.

Nos restantes jogos, o favoritismo pende para o Beira-Mar e Barreirense, subsistindo duvidas sobre as possibilidades do Portimonense e União de Lamas em frente do Seixal e vitória de Setubal, respectivamente.

Jornada internacional

Três clubes portugueses ficarão, em princípio, elucidados quanto á sua permanência em dois torneios europeus: Benfica, na Taça dos Campeões Europeus, e F. C. Porto e C. U. F., na Taça das Cidades com Feira.

Em Lisboa, o Benfica recebe a visita de Levski, campeão da Bulgária. Na primeira mão, registou-se um empate a duas bolas. Amanhã, diante do seu publico, os «encarnados» reunem condições para rectificarem aquele resultado, mas a seu favor. Basta que a equipa adopte um ritmo ofensivo uniforme e não enjeite as oportunidades do remate.

No Porto, o clube das Antas esforçar-se-á ao máximo para atenuar a má impressão provocada pela vitória do Hannover no jogo da 1.ª mão (5-0). Recuperar o atraso afigura-se tarefa dificílima.

A C. U. F. exibe-se em S. Siro, em Milão, disposta a manter o 2-0 obtido no passado dia 1, no Barreiro, apesar do adversário ser o categorizado Milan. O brio dos jogadores fabris pode conduzi-los a uma boa proeza.

Os desafios de Lisboa e do Porto principiam ás 15 horas e o de Itália, ás 13 e 30.

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

A Associação de Futebol de Setubal marcou para amanhã o seguinte programa:

I Divisão (em atraso) — Ginásio do Sul-Trafaria e Paio Pires-Arrentela, ambos ás 15 horas.

Reservas (em atraso) — Ginásio do Sul-Trafaria, ás 13 horas.

Juvenis — 1.ª série — Arrentela-Seixal, C. Piedade-Trafaria e Amora-Almada — todos ás 10 horas; *2.ª série* — C. U. F.-Montijo, Luso-Palmelense (B) e Moitense-Barreirense — todos ás 10 horas; Independente-Sesimbra, ás 9 horas; C. e Industria-Pinhal-Novense, ás 10 horas; Bonfim-V. de Setubal, ás 10 e 30.

Várias provas de amanhã

ANIVERSÁRIOS — Comemorações do 63.º aniversário do C. I. F.: distribuição de prémios aos campeões de ténis, nos «courts» do clube, ás 11 horas; provas de atletismo, intersócios, ás 9 e 30; jogo de futebol, ás 11; jogos de basquetebol, ás 16 e 17 — tudo no parque de jogos nas Telheiras

ATLETISMO — Torneio do C.D. U.L., para estudantes liceais e universitários, no Estádio Universitário, ás 16 horas.

BASQUETEBOL — Taça «Anegrette Costa»: C.D.U.P.-Caldas e Sanjoanense-Académica, em Aveiro, a partir das 15 horas; Barreirense-Vitória e Benfica-Internacional, em Queluz, a partir das 10 h.

— Campeonato de Lisboa, da II Divisão (2.ª cat.): Ateneu-Combatentes, ás 11 e 30.

— Campeonato de Lisboa, de Juniores: Nacional B-C. Quebradense, Oriental-Pedrouços, Internacional-Sporting A, Ateneu-Combatentes e Atlético B-Benfica, todos ás 9 e 30; E. Física-Algés B, A. Encarnação-Queluz e Lisgás-C.D.U.L. (em C. Ourique), os três ás 10 h.

— Campeonato de Lisboa, de infantis: Belenenses B-Algés B, Moscavide-Belenenses A, Benfica B-C. D.U.L. e Santa Engrácia-Nacional A — todos ás 10; Nacional B-C. Quebradense, Oriental-Pedrouços Internacional-Sporting A, Ateneu-Combatentes e Atlético B-Benfica — todos ás 10 e 30.

BILHAR — Campeonato da Europa, ás três tabelas — nos salões da Casa do Alentejo. Cerimónia inaugural ás 14 e 30; 1.ª sessão, a partir das 15 horas e 2.ª com início ás 21 horas.

FUTEBOL — Festa de António Tavares, antigo jogador do Leça: Velha Guarda do Leixões e do Leça, ás 13 h.; Leça-Salgueiros (honra), ás 15 — ambos no campo do Leça.

— Bucelenses Belenenses (R.), num festival do C. F. «Os Bucelenses».

— Festa de homenagem a Honório Paixão, antigo jogador de Beja: Despertar-Aljustrelense e Desp. de Beja-Lusitano de Évora.

— Em Alcobaça: Ginásio local contra A. Académica.

— Festival em Ponte de Frielas: Ponte de Frielas-Sacavenense (R.), ás 13; Casa Pia-Odivelas, ás 15.

HANDEBOL DE 7 — Torneio do S. L. Benfica (5.ª jornada): V. Jornais-V. Setubal, Passos Manuel-Benfica A e A. Encarnação-Varejense, no Pavilhão da Luz, a partir das 20 e 30.

VELA — Torneio de Inverno, do Clube Naval de Lisboa, em «snipes», em frente da doca de Belém.

Equipas prováveis

BENFICA — Melo ou Costa Pereira; Augusto Silva ou Cavém, Germano, Raul e Cruz; Cavém ou Jacinto e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

LEVSKI — Mikhailov; Zdravcov, Vontzov, Gheorghiev e Ivanov; Zlatov e Kostov; Nicolov, Abadjev, Asparuhkov e Vasselinov.

*

F. C. PORTO — Américo; Festa, Almeida, Valdemar e Atraca; Rolando e Pinto; Jaime, Amaury, M. António e Nóbrega.

HANNOVER — Podlasly; Fuchs, Mrorsbeiz, Laszig e Steinwedel; Bena e Siemensmeyer; Gruber, Redekamp, Nik e Bandura.

*

MILAN — Barluzzi; Pelegalli, Maldini e Schenellinger; Santini e Trapattoni; Benigni, Maddé, Sormani, Maldera e Amarildo.

C. U. F. — Vítor Manuel; Bambo, Durand, Medeiros e Abalroado; Mário João e Vieira Dias; Madeira, Vasconcelos, Fernando e Uria.

*

V. GUIMARÃES — Dionísio ou Pimenta; Gualter, Pinto, Joaquim

(Continua na página seguinte)

HOJE, À NOITE

ANIVERSÁROS — Banquete comemorativo do 63.º aniversário do C. I. F.

BASQUETEBOL — Camp. de Lisboa, Div. de Honra, 2.ª cat.: Nacional-Oriental e Algés-C. D. U. L., nos recintos dos primeiros, ás 22 horas.

— Camp. de Lisboa, II Divisão, 1.ª cat.: Lisgás-Combatentes, St.º Engrácia-Técnico, L. Ginásio-Ed. Física e Ateneu-Campolide, no ginásio do Técnico, a partir das 20 e 30.

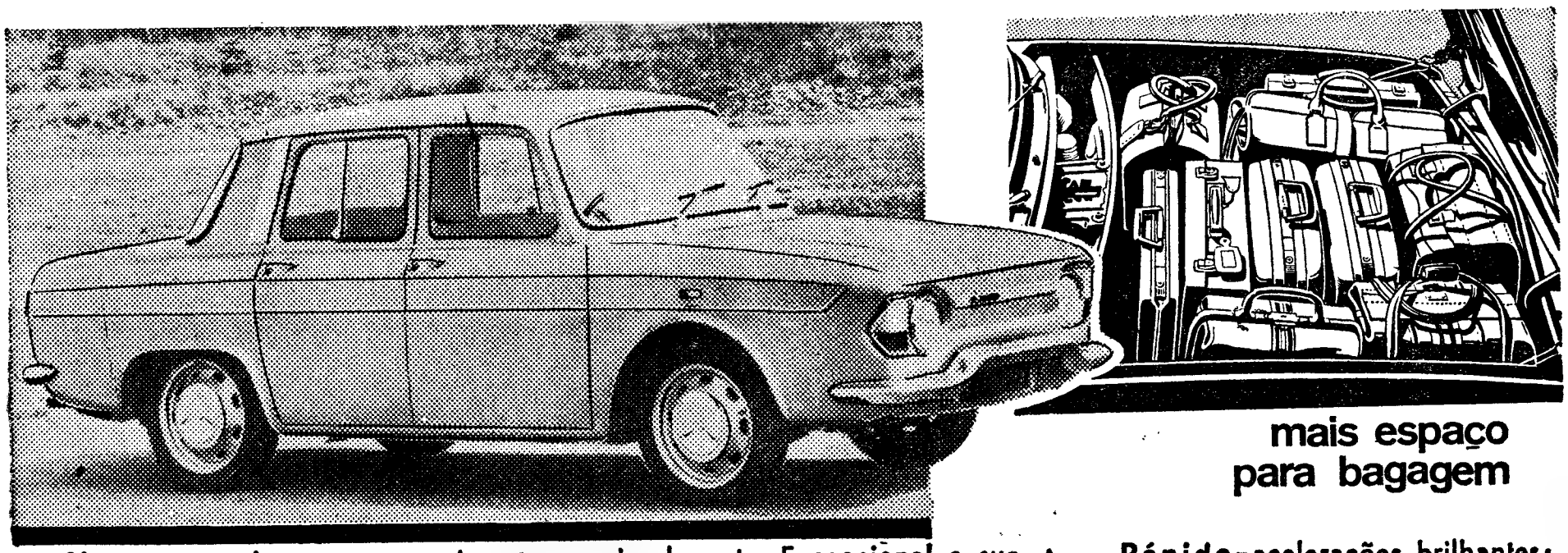
— Camp. de Lisboa, III Divisão, série A: Pedrouços-F. Ciências, no recinto do primeiro, ás 22 h.

— Camp. de Lisboa, feminino: Cascais-Algés, C. I. F. (B)-F. Ciências, Sintra-Encarnação e Atlético-Progresso, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio Aberto Feminino — L. G. C.-C. I. F., na Escola Josefa de Óbidos, ás 19 e 15.

RENAULT MAJOR 1966

AGORA... MAIOR
E AINDA MAIS ELEGANTE



mais espaço para bagagem

Novo porta-bagagens, muito maior, com espaço para mais malas.

Novo décor interior - ainda mais requintado e agradável; fauteils super-confort

Novo painel de bordo.

Nova linha 1966, ainda maior e mais elegante. Excepcional a sua segurança. Travões a disco-4 rodas independentes. Pontos de fixação para cintos de segurança.

Extraordinário motor Sierra 1.100 cm³ de alto rendimento. 5 apoios. 50 cv (SAE). 6,8 l aos 100 Kms Qualidade Major.

Rápido - acelerações brilhantes; 135 Km/h ao cronómetro; raça e temperamento; caixa com 4 velocidades, todas sincronizadas.

Confortável, seguro e veloz, o Renault-Major 1966

▶ **UTIC — Av. da Liberdade, 136, 1.º - Lisboa * Av. dos Aliados, 195 - Porto**

A harmonia entre os clubes portugueses tem no presidente do Vasco da Gama um entusiástico e obstinado defensor

«Dava parte da minha fortuna para ver os clubes portugueses de bem». A declaração dita por Manuel Joaquim Lopes, dinamico e sensacional presidente do Vasco da Gama, impressionou-me. Por transmi-

Manuel Joaquim Lopes, presidente do Clube de Regatas Vasco da Gama

tir um cunho de sinceridade que não passa despercebido ao observador causticado.

Sentado no seu gabinete do importante clube brasileiro, Manuel Joaquim Lopes atendeu-me com extrema solicitude. Revendo um velho conhecimento, embora ainda combalido da grave enfermidade que o afligiu em Lisboa, há pouco tempo, o prestigioso dirigente vascaíno aproveitou o ensejo para tecer um hino á concórdia entre quantos labutam no campo desportivo.

E recordou a sua recente estadia em Portugal onde veio, servindo a uma sugestão, para ser o medianeiro no restabelecimento das relações Sporting-Benfica e Sporting-Belenenses.

— Quem pecou está arrependido. Aliás, não adianta que exista um clima de desconfiança, de rancor, entre oficiais do mesmo oficio. Pus a questão, com a máxima clareza, aos simpáticos directores do Benfica e fiquei com a certeza de que a zanga com o Sporting não será eterna. Há naturais ressentimentos, perfeitamente justificáveis, mas parece-me que chegou a hora de rever a situação e colocar-se tudo na devida ordem.

A declaração, feita em tom entusiástico, teve o esclarecimento de que logo que o seu estado de saude seja propicio, Manuel Joaquim Lopes voltará a Lisboa para concretizar o seu anseio e, ao mesmo tempo, levar a efeito um torneio de futebol entre três clubes portugueses e dois brasileiros, através do seguinte conjunto: Benfica, F. C. Porto, Sporting, Vasco da Gama e Flamengo.

Na explanação de um «bate-papo» agradabilíssimo, na presença de Carlos Pimenta e António Soares Calçada, o presidente do «Vasco» recordou fases da sua visita a Portugal e da doença que o levou, com urgência, ao hospital onde ficou internado. A imprevista situação gorou o plano que previa as derradeiras diligências susceptiveis de provocarem «a pacificação na família desportiva lusitana». «Aliás — disse ainda Manuel Joaquim Lopes — de parte a parte, entre os desavindos, existe o desejo de se acabar com

por FERNANDO SOROMENHO

uma situação que a ninguém, no fundo, beneficia. O presidente Medeiros é até um dos mais interessados nesse passo para a pacificação. Compreendo o seu estado de espírito e, naquilo que estiver ao meu alcance, teimarei até obter o êxito que não será mais do que um novo triunfo do desporto».

Manuel Joaquim Lopes, o homem que logrou estabelecer o equilíbrio económico-financeiro do Vasco da Gama e vai iniciar em breve a construção de uma nova sede no centro da cidade — não costuma ser mal sucedido nos seus empreendimentos. A teimosia nele não é mais do que um traço definido de transbordante idealismo. Que convence.

Em foco, o futebol português

Ouve-se, lê-se e discute-se o futebol português. No interesse participam todos quantos se entregam ao desporto, no caso, pela evolução do «jogo das multidões». O próximo campeonato do Mundo e a carreira da selecção nacional, com quatro vitórias, uma derrota e um empate, reforçam aquele interesse forjado pelas excelentes campanhas do Benfica e pelas visitas do Sporting, F. C. Porto e Belenenses.

Fui interpelado, com frequência, sobre o actual momento do futebol português e as perguntas formuladas serviam para realçar a circunstancia de Portugal ser um hipotético adversário do Brasil, em Inglaterra. Julga-se que isso é absolutamene viável e, portanto, representará uma dificuldade para os bicampeões do Mundo. Vários jornalistas e dirigentes perfilham a opinião de que o «onze» português virá a ser uma das sensações em Julho de 1966, não obstante se recear a quebra de faculdades de vários elementos do Benfica.

Vicente Feola, interrogado por mim sobre o apuramento de Portugal, não ocultou a sua admiração embora não tivesse ficado grandemente surpreendido.

— São palpáveis os progressos do futebol português. A prova está á vista e, por isso, não me repugna aceitar a ideia de que em Inglaterra Portugal poderá vir a ser figura dominante. Eu, pela parte que me diz respeito, considero bastante as possibilidades dos lusitanos. Estou prevenido.

Feola, delicadamente, fez algumas perguntas sobre o plano da preparação do «onze» português para concluir, depois de ter sido elucidado:

— Os vossos problemas são diferentes dos nossos por causa dos respectivos campeonatos. Daí, ser difícil dispor de tempo suficiente para se levar a cabo uma preparação racional. Contudo, penso que os dois meses previstos devem ser benéficos. A questão depende de salvaguardar, apenas, os interesses da selecção. Sem isso, nada se pode fazer.

Falámos também do Brasil. E Feola, velho amigo, não se eximiu a responder. Em breve, darei conta do que ouvi. Talvez não deixe também de interessar aos portugueses...

«Portugal de hoje»

Não fui ao Brasil com o propósito de ver, para criticar, a exposição «Portugal de hoje» patente em dois grandes pavilhões situados na Avenida Chile, junto ao Largo Carioca, no centro da cidade. A iniciativa, que se integra nas comemorações do 4.º Centenário do Rio de Janeiro, foi considerada por todos os meus compatriotas, com quem mantive contacto, como um dos mais firmes passos dados para se mostrar o que somos e valemos a quem nos supõe diferentes.

As principais restrições, no entanto, incidem na frieza que dimana de uma exposição delineada e realizada com exagerada austeridade. Ao pretender dar-se uma ideia da grandeza do nosso País relegou-se, esquecendo-se até, a actualidade de uma vivência que já se não conforma com o desfile monótono de fotografias, algumas das quais, se não mesmo a maioria, a carecerem de legendas para uma fácil identificação dos assuntos apresentados. Em contrapartida, outras legendas, independentes de imagens, não correspondem a realidades.

As simpáticas recepcionistas, gentis portuguesas que para ali se deslocaram a fim de prestarem informações a quem as solicita, não chegam para satisfazer a curiosidade geral. E' que são, na verdade, poucas para uma tarefa extremamente cansativa.

Afigura-se tambem oportuno acrescentar ao que apontei a decepção experimentada ante o envergonhado recanto dedicado ás actividades desportivas portuguesas. Num país, como o Brasil, onde o desporto exerce profunda influência na sociedade, confrange verificar a superficialidade do tratamento dado ás manifestações atléticas a despeito de outros sectores terem também razões de queixa.

Se as proezas dos nossos atletas, nos contactos internacionais, têm merecido distinções e honrarias especiais, justificando até o regozijo de chancela oficial pela notoriedade que se interpreta como meio excelente para o fomento turístico, não se compreende a atitude assumida no Rio de Janeiro.

Nem sequer, visando uma determinada finalidade, se aproveitou a realização dos Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, os quais foram, simplesmente, ignorados.

Fiquei triste...

Desporto universitário

Resultados dos jogos da 1.ª jornada dos campeonatos regionais universitários:

Handebol de sete — I. N. E. F., 17-Academia Militar, 8; Escola Naval, 20-Técnico, 15; Ciências, 15-Medicina, 16.

Futebol — Academia Militar, 7-Letras, 0; C. Sociais, 3-Direito, 0; Naval, 3-Agronomia, 0 e I. N. E. F., 4-Medicina, 1.

Ténis de mesa — C. Sociais venceu Direito por falta de comparência; Medicina, 5-Ciências, 1.

Voleibol — Económicas venceu Academia Militar por falta de comparência.

NOTÍCIAS VÁRIAS

● Resultados dos jogos ontem efectuados para o campeonato nacional de hóquei em patins: Sanjoanense, 0-Oeiras, 1; Infante de Sagres, 4-Campo de Ourique, 2; Valongo, 1-C. U. F., 2 e F. C. Porto, 2-Benfica, 0.

● Torneio de handebol de sete, organizado pelo Benfica: Varejense, 14-Vendedores de Jornais, 10; Benfica (A), 36-Benfica (B), 17 e V. Setubal, 27-Oeiras, 11.

● O jogador Godinho, do Belenenses, fracturou a perna no decorrer do encontro de reservas contra o Sporting.

● O Levski e o Hannover já se encontram em Portugal. Os dirigentes do Benfica obsequiaram os dirigentes búlgaros com um almoço. Antes a delegação do Levski esteve no Hotel Estoril-Sol onde lhe foi servido um Porto de honra. Os jogadores realizaram um treino esta tarde.

● Na secretaria do Belenenses, reune-se esta noite o Conselho dos presidentes.

● Para o Torneio Início, de voleibol, o Lisboa Ginásio venceu o Hóquei de Sintra, por 3-0 (15-2, 15-4 e 15-7).

Equipas prováveis

(Continuação da página anterior

Jorge e Daniel; Morais e Vieira; Paulino, Ayrton, Mendes e Castro.

SPORTING — Carvalho; Morais, A. Baptista ou Caló, José Carlos e Hilário; Dani e Peres; Ferreira Pinto, Lourenço, Figueiredo e Oliveira Duarte ou Sitoe.

*

BEIRA-MAR — Pais; Girão, Evaristo e Pinho; Brandão e Marçal; Miguel, Gaio, Garcia, Abdul e Nartanga.

OLHANENSE — Paulo ou Amâncio; Alexandrino, José Artur e Saldanha; Casaca e Reina; Campos, Madeira, Adventino, Gralho e Barroca ou Beja.

*

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca, Bandeira e Adolfo; Mira e Lança; Costa, Rico, Ludovico, Faustino e Rogério.

SP. COVILHÃ — Franklin; Nogueira, Coureles e Leite; Geninho e Manuel José; José da Silva, Augusto, Madaleno, Guilherme e Morais Alves.

*

U. LAMAS — Castro; Rui, Serra e Nogueira; Moreira e Barrigana; Gentil, Miranda 1.º, Lopes, Miranda 2.º e Carlos Silva.

V. SETÚbal — Mourinho; Conceição, Torres e Carriço; Jaime Graça e Herculano; Armando, Cardoso, Carlos Manuel, Augusto e Quim.

*

SEIXAL — Esteves; Fernandes, Aniceto e Palma; Mangala e V. Ferreira; Helder, Rui, Cambalacho, Micas e Tito.

PORTIMONENSE — Daniel; Rogério, Rebelo e Jorge; Arquimínio e Carlos; Carlitos, José António, Ramos, Mateus e Alexandrino.

SERVIÇO DE TRÂNSITO PARA O ESTÁDIO DA LUZ

Com vista ao jogo Benfica-Levski, os serviços de trânsito da P. S. P. informa o seguinte:

«As obras em curso nas ruas de acesso ao Estádio da Luz e a chuva que alagou os parques e terrenos circunvizinhos reduziram ainda mais as escassas possibilidades de circulação e arrumação no local.

Assim, aconselha-se o publico a deslocar-se para o estádio com a máxima antecedência possível; a utilizar apenas os transportes colectivos e táxis, pois estes veículos têm o seu acesso ao estádio mais facilitado por medidas que procuraram assegurar-lhes maior rapidez de circulação e a arrumar os automóveis no Campo Grande de onde poderão utilizar, directos ao estádio, autocarros e táxis, em Sete-Rios e no Largo da Luz.

O trânsito na Estrada da Luz será reservado aos transportes colectivos e será exercida rigorosa fiscalização sobre todas as manobras perigosas, nomeadamente ultrapassagens e inversão de marcha em transgressão e velocidade excessiva em relação ás condições do trânsito.

Todo o veículo abandonado em locais onde prejudique a circulação do tráfego será rebocado, não se responsabilizando a P. S. P. por qualquer dano».

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-nos a C. P. que em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras:

PORTO VIGO-PORTO

A — **Carruagens directas de 1.ª e 2. classes.**

Porto (S. Bento), p. 13.40 (a)
Vigo, c. 18.10.
Vigo, p. 11.00
Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)

(a) A partir de 15 de Agosto a partida é ás 13.35.

(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 18.05.

B — Automotoras directas de 1.ª e 2. classes.

Porto (Campanhã), p. 8.43
Vigo, c. 12.20
Vigo, p. 18.35
Porto (Campanhã), c. 23.35

LISBOA-CORUNHA-LISBOA

Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes

Lisboa (St.ª Apolónia), p. 8.20
Santiago de Compostela, c. 20.10
Corunha, c. 21.45
Corunha, p. 7.55
Santiago de Compostela, p. 9.27
Lisboa (St.ª Apolónia), c. 23.45 (a)

(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 23.40.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Publica-se às sextas-feiras

O Sporting da Penha festeja o 26.º aniversário

Integrada no programa do 26.º aniversário da sua fundação, haverá amanhã, ás 21 e 30, na sede do Sporting Clube da Penha, uma sessão solene para a qual estão convidados o governador civil do distrito, o presidente da Câmara Municipal, o presidente da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio e outras entidades oficiais.

FOI INAUGURADO no I. N. E. F. o ano lectivo

Numa cerimónia a que presidiu o sr. subsecretário da Juventude e Desportos, realizou-se, esta tarde, no salão nobre do Instituto Nacional de Educação Física (I.N.E.F.), a abertura do novo ano lectivo.

O sr. prof. Noronha Feio, director daquele estabelecimento de ensino, e a professora Ingrid Figueiredo proferiram palestras.

Os campeonatos da A. F. Lisboa

O feriado de amanhã é aproveitado pela Associação de Futebol de Lisboa para a realização de quatro desafios em atraso e, ainda, para adiantar a sequência dos «Distritais» de juniores (1.ª Divisão) e juvenis.

Assim, foram marcados 25 encontros, como a seguir se indica:

I Divisão — Alverca-Arroios, em reserva, no campo de Alverca, ás 13 e 30.

Juniores (II Divisão) — Série A — Castanheira-U. Povoense, ás 10 e 30. *Série C* — Porto Salvo-Bom sucesso, ás 10 e 30; Linda-a-Pastora-Boa Hora, ás 10 e 45. Os dois primeiros destes jogos realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar e o ultimo no Estádio Nacional.

Juniores — I Divisão (13.ª jornada) — Série A — Sintrense-Fut. Benfica, ás 9 e 45; U. Algés-E. Amadora, Cascais-Tarujense e Vitória-Belenenses, ás 10 e 30; Casa Pia-Palmense e Atlético-Benfica, ás 11.

Série B — S. L. Fanhões-S. L. Olivais, Vila-franquense-Desp. Olivais e Torriense-Sacavenense, ás 10 e 30; Império-Malveira (no campo «Armínio de Carvalho»), Sporting-Alhandra e Oriental-Alverca, ás 11 — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Juvenis (6.ª jornada) — Série B — Sporting B-Oeiras, ás 9 e 30; Estoril-Algés, ás 10 e 30; Linda-a-Velha-Cascais (no Estádio Nacional) ás 10 e 45.

Série C — Benfica-Boa Hora (no Campo Grande) e Palmense-Futeb. Benfica, ás 10 e 30; Casa Pia-S. Vicente da Beira, ás 11.

Série D — Atlético-S. L. Olivais, Oriental-Sacavenense e Império-D. Olivais, ás 9 e 30.

Todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

ASPIRADORES
Fantástica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%
Assistência técnica e garantia absoluta
16 anos de experiência na venda de electrodomésticos
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, - 1.º andar (junto ao largo)

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 17 e 30: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 50: Defesa Nacional: «Patriótica Cruzada do Movimento Nacional Feminino», da autoria do major Correia de Matos; 19: Noticiário regional; 19 e 10: «Atenção, Luanda!»; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 20: Programa pelo Centro de Preparação de Artistas da Rádio: 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Paula Ribas; 21 e 20: 31.º episódio do folhetim «O Visconde de Bragelonne»: 21 e 43: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «Partir a Tempo», peça de Eugène Scribe, em tradução e adaptação de Alice Ogando: 23 e 25: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Ópera; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. As 18: Musica portuguesa, de João de Sousa Carvalho, de Luís de Freitas Branco, de Manuel Faria e de Frederico de Freitas; 19: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Noticiário — Boletim meteorológico: 20 e 15: Concertos célebres: «Concerto em ré», de Haydn, e «Concerto n.º 1, em lá menor, op. 13», de Saint-Säens: 21: Canções de Schumann, pelo tenor Anton Dermota; 21 e 15: Musica de camara: «Sonata, op. 11, n.º 11, em si menor», de Jean Marie Léclair, e «Quinteto em lá maior, K 501» de Mozart; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — As 22: Festival de Viena, deste ano: «A Criação», oratória, para solistas, coro e orquestra, de Haydn; 23 e 51: «Estudo — Quadro n.º 2, op. 39», de Rachmaninoff: 0: Ciclo do Barroco Italiano: «Concerto n.º 1, em sol menor» de Galuppi, e «As quatro estações», de Vivaldi; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Portugal a cantar; 17 e 15: Os grandes do «jazz»; 17 e 30: Vedetas Ié-Ié; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Banda de som; 18: Boa-tarde; 18 e 15: Folclore; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: Fórmula 1; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete Mágica; 21 e 15: Hora Alemã; 22: O riso é seu; 22 e 10: 45 rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite: 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário: 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM: 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM: 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Estação de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Vedetas do teclado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18: O fado na voz de...; 18 e 15: Desfile de orquestras; 18 e 30: Canções romanticas; 19: Canconetas; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Novos discos; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio Placard; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: O riso é seu; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o sue jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Conjuntos modernos; 21 e 15: Gosto, conforto e musica; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Canções da sua simpatia; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Melodias para ouvir e recordar; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Programa eventual; 21 e 45: Trechos de filmes; 22: A Musica é boa companhia; 22 e 30: Musica de sempre; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17: Abertura; 17 e 5: Aguarela de Coimbra; 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30: Grandes figuras: 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça.

para os vossos transportes...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: ás 15 e 30, Língua e História Pátria; 16 e 25, Ciências Geográfico Naturais; 17 e 20, Francês; 18 e 15 Desenho. 2.º período: as 18 e 45, Abertura 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Iniciação Desportiva»; 19 e 35 TV Educativa — «Francês»; 20, Stingray (série juvenil); 20 e 25, TV Motor — automobilismo, motonáutica e aviação (programa coordenado e apresentado por Joaquim Filipe Nogueira); 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 35, «No 30.º Aniversário da Morte de Fernando Pessoa»; 22, «7.ª Arte» — «A Canção de Sherazade», com Yvonne de Carlo e Jean Pierre Aumont (apresentação de Fernando Garcia); 0 e 05, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 10, Meditação; 0 e 15, Fecho.

Amanhã — 1.º Período — Às 9 e 25, Abertura; 9 e 27, Eurovisão — directamente de Roma, a transmissão das cerimónias de Encerramento do Concílio Ecuménico: 11 e 30, Fecho. 2. Período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, Junta da Acção Social; 19 e 25, Eurovisão — «Futebol» — transmissão directa de Madrid, do jogo Espanha-Inglaterra; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 21 e 55, Boletim meteorológico; 22 e 5, «Vamos Jogar no Totobola»; 22 e 15, Noite de Teatro — «A Ascensão da Joaninha», original de Gerhart Hauptman, traduzido por Paulo Quintela e adaptado por Nuno Fradique. Interpretação de: Maria Armanda, João Pedro Cascais, Lisete Frias, Gréce de Castro, Maria Albergaria, Luís Cerqueira, Octávio Borges, Ruy Furtado, José Alberto, António Sarmento, Elvira Pais, Maria Bastos, Fernando Frias e Rui Matos. Cenário de António Botelho. Realização de Nuno Fradique; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

FARMACIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Probidade, R de Alcantara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Guerra**, R Andrade, 32-36 (845513).
ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira 57-B (765262) ✲ **Alentejo**, Av da Igreja, 28-B (712687) ✲ **Brasília**, Av do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).
AREEIRO — Belmar, Av de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos**, Av Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✲ **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2-2-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro 283-A (763016-765635) ✲ **Cardote, Ld.ª**, Av. Visconde de Valmor 28-A-C (772291) ✲ **Palma**, Av Duque de Avila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª**, Av Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R Fialho de Almeida, 36-B (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n 41 (Bairro da Encarnação) (389216)
BAIXA — Frazão, R das Portas de St. Antão 72 (328180) ✲ **Veiga, Suc.**, R da Conceição, 42, (Tel 326847) ✲ **Durão**, R Garrett 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Condestavel, R Coelho da Rocha 119 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida**, R Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Rualto**, R do Arco do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balzares de Baixo, Vila Paulo Jorge I
CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé 61-63.
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç da Estrela, 130 (660339).
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva**, R. de St.ª Marinha 18 (863619).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332).
OLIVAIS — Simão, Rua D 1-lote B, Av Entre Aeroporto.
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439)
PAMPULHA — Infante Santo, R do Olival, 290 (661003)
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R da Beneficência, 91 (773729)
SANTO AMARO — St. Amaro, Rua Filinto Elisio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (21771).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R do Grilo, 25 ✲ **Brito**, R do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS
Sapadores 322222
Voluntários 538524
AGUA GAS E ELECTRICIDADE
Companhia das Aguas ... 361553
Companhias Reunidas 537021
Gazcidla 538821
Gazcidla dom feriados) 382069
POLICIA E G N R.
Serviço de emergência ... 115
Segurança Pública 366141
Judiciária 735380
Marítima 326456
Internacional 362721
Viação e Trânsito 42205
G N R (áreas rural) 36865
SAUDE
Cruz Vermelha ... 665342
Enfermagem permanente ... 766161
Enfermagem de urgência ... 43738
Hospital de Santa Maria .. 775171
Hospital de S José 860131
Sangue, oxigénio e soro ... 771161
Transfusões soros e oxigénio 538524
TRANSPORTES
Aeroporto 721101
Caminhos de ferro (C. P.) 869029
Caminhos de ferro (Estoril) 361121
Estação Fluvial (T Paço)... 325345
Estação Mar de Alcântara 663195
Estação Marítima da Rocha 672445
Estação Fluvial (Belém) 638531

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

O MELHOR BRINDE
· Grande sortido em cromos e cartões de Boas Festas desde 1.00
Agendas de bolso e escritório para 1966
PAPELARIA FERROS, Ld.ª
64 — Rua de S. Julião — 66

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 4 ½ % 1 10	685$00	682$00	686$00
Cons 3 % T. 10	737$00	737$00	740$00
Cons 3 ½ % T 10	855$00	852$00	858$00
Centenário 4 % 1940	1.991$00	1.990$00	1.993$00
Obg Tes 2 ½ % 1942	—	1.015$00	—
Obg Tes 2 ½ % 1943	—	1.009$00	1.020$00
Obg Tes 2 ½ % 1944	—	1.009$00	—
Externo 1 série	—	1.245$00	1.255$00
Externo 1 série car.	1.250$00	1.250$00	1.255$00
Externo 2 série	—	1.250$00	—
Externo 2 série car.	—	1.250$00	—
Externo 3 série	—	—	1.335$00
Externo 3 série car.	—	—	1.340$00
Caut 3 série s/j	300$00	300$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	497$00	—
Norte de Portugal 5 %	102$50	102$50	103$00
Gás Elect 3 ½ %	—	—	—
Gás Elect 4 %	910$00	910$00	—
Gás Elect 4 ½ %	—	930$00	—
Gás Elect 5 %	—	990$00	—
U E P 3 ½ %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 ½ %	—	—	—
U. E. P 5 % 1951	—	94$50	95$50
U E P 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	957$00	956$00	958$00
H. E. S. Estrela	—	960$00	—
C P 4 ½ %	1.019$00	1.018$00	1.020$00
Metropolitano	1.007$00	1.006$00	1.008$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	—	—
Alentejo	—	620$00	650$00
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	10.050$00	10.200$00
Lisboa & Açores	3.450$00	3.440$00	3.460$00
Portugal	—	1.870$00	1.900$00
Ultramarino	868$00	867$00	869$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	—	—
Crédito Predial	—	1.090$00	1.110$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	332$00	330$00	334$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.250$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag Cassequel	630$00	625$00	632$00
Ag das Neves	—	—	120$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	846$00	846$00	848$00
Boror	—	141$00	145$00
Cabinda	—	25$00	35$00
Cádá	1.740$00	1.720$00	1.750$00
Col do Búzi	—	65$00	66$00
Ilha do Principe	320$00	320$00	350$00
Incomati	—	890$00	930$00
Moçambique	—	55$00	60$00
Zambézia	43$00	43$00	43$50
Diamantes	808$00	808$00	809$00
Lobito	—	576$00	585$00

Comp. diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.200$00	1.230$00
Cimentos Leiria	—	1.100$00	1.100$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colonias	—	—	1.180$00
Nac de Navegação	—	—	990$00
Col de Navegação	—	550$00	570$00
Port. de Celulose	4.550$00	4.520$00	4.600$00
Port de Pesca	960$00	—	—
Port de Tabacos	—	245$00	247$00
Tabacos de Portugal	850$00	845$00	853$00
Petroquimica	—	3.775$00	3.800$00
Termoeléctrica	—	—	1.600$00
Aguas Electricidade Gás			
Aguas Lisboa 1934	535$00	531$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	515$00
Eléct das Beiras	—	1.830$00	1.850$00
Gás e Electricidade	449$00	449$00	449$50
H Alto Alentejo	233$00	232$50	233$50
H. E Cávado	1.211$00	1.210$00	1.212$00
H E Zêzere	1.395$00	1.393$00	1.395$00
Nac de Electricidade	1.490$00	1.485$00	1.490$00
União Eléctrica Port.	224$00	223$00	224$00
H Douro	1.261$00	1.260$00	1.262$00
H E S.	—	—	—
Sacor	4.550$00	4.500$00	4.600$00
F Invest Atlântico	—	145$10	149$50

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$50	38$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01.6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04.52	$04 67
Marrocos — Dirham	4$35	4$85
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO — no MONUMENTAL

O DIABO, UM LATINO ENTRE AS SUECAS — no SÃO LUIZ e no ALVALADE

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 da tarde (p. r.), e ás 9.30 da noite (M. 12 anos)
Uma aventura espectacular em 70 mm. e eastmancolor
inspirada na obra-prima de CONRAD
LORD JIM
com Peter O'Toole — James Mason — Curt Jurgens
As 18.30 — Terça-feira clássica
ADEUS MR. CHIPS — (M. 12 anos)

SÃO LUIZ — Telef. 327172
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
O DIABO, UM LATINO ENTRE AS SUECAS
Uma comédia engraçadíssima com ALBERTO SORDI

CONDES — Telef. 322523
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
ADULTOS
um filme de choque
O VAMPIRO DE DUSSELDORF
com Robert Hossein e Marie France Pisier

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
O êxito de que toda a gente fala com os dois novos cómicos:
Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
00-2 OPERAÇÃO BIKINI
Uma farsa de «espionagem» onde só as mulheres mandam com o «poder» dos seus encantos...
Eastmancolor—Só «PARA ADULTOS»

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
Um êxito sempre sensacional
A história de uma luta sem fronteiras entre espiões de indómita ferocidade
GUERRA SECRETA
com Henry Fonda, Vittorio Gassman, Robert Ryan e outras celebridades
(M. 12 anos)

MUNDIAL — Tel. 538743
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Humor «suspense», «gags» e acção
O HOMEM DO MONÓCULO AMARELO
com PAUL MEURISSE

AVIS — Telef. 47163
Às 21.45
(M. 12 anos)
8.ª SEMANA
DE SUCESSO!
A impagável comédia colorida com Robert Dhery — Diana Dors e Collete Brosset
FIM DE SEMANA EM LONDRES
Como os franceses «analisam» certos ingleses...

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 21.45
ESTREIA
(Adultos)
O DIABO, UM LATINO ENTRE AS SUECAS
com ALBERTO SORDI

RESTELO — Telef. 610375
As 15 e ás 21.30
(M. 17 anos)
PICCADILLY, MEIA-NOITE E DOZE
com Helmut Wildt e Ann Smyrner

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
O JOGADOR PROFISSIONAL
UM HOMEM SÓ

LIZ — Telefone 48560
As 21 horas
(M. 17 anos)
A ESTRANHA CONDESSA
O TRIUNFO DE MIGUEL STROGOFF

IMPÉRIO — Telef. 555134
As 15.15
As 15.15 e 21.30
ADULTOS
Onde o amor leva ao crime
A TENTAÇÃO DO DINHEIRO
com Glenn Ford e Elke Sommer

ESTÚDIO
As 15.30, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
(Adultos)
O filme de Frank Perry
DAVID E LISA

ÉDEN — Telefone 320768
As 15.30
18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
A luta que uma mulher trava entre os seus sentimentos...
ESCÂNDALO EM VILLA FIORITA
com Maureen O'Hara — Rossano Brazzi

MONUMENTAL — Telef. 555131
As 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
com Tony Curtis — Jack Lemmon — Natalie Wood

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
A's 15.00, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
(M. 12 anos)
Cada segundo é uma explosão de emoções
O COMBOIO
com Burt Lancaster e Jeanne Moreau

ROMA
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Platea 727778 — Balcão 729192
Uma aventura fantástica com
Peter O'Toole, James Mason, Curt Jurgens, Daliah Lavi e Paul Lukas
LORD JIM
Inspirado no portentoso romance de Joseph Conrad

TERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
O FANTASMA DA ÓPERA
CINDERELO DOS PÉS GRANDES

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30
(M. 12 anos)
A INDOMÁVEL
com John Wayne — Ella Raines

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL M/17 anos
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
ALMOÇOS - JANTARES - CEIAS
BANQUETES PARA CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Aberto até às 5 h. da madrugada

Café Canas
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs. 672229-666532

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Ensopado de Eiroses
5.ª-feira:
Vitela á Jardineira

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 2.ªS-FEIRAS

SNACK TÍPICO
FRAGATA
ÓPTIMO AMBIENTE
Rua Cais de Santarém, 4 e 6-A
Cozinha Regional Portuguesa
Almoços e jantares
Preços correntes

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diáriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Ensopado de Borrego. Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A (A Av. de Berna) — Telef. 778095
(Encerrado ás 2.ªs-feiras)

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AMANHÃ
DOBRADA À MODA DO PORTO
BACALHAU À BRÁS
TODOS OS DIAS ESPECIALIDADES EXCLUSIVAS DA CASA
FRANGO NA POCARA
BACALHAU A ZÉ DO PIPO
AÇORDA DE GAMBAS
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
Av. de Roma, 7-A — Telef. 763522

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo (12 anos).

TEATROS
CAPITÓLIO — Às 21 e 45 — «Um domingo em Nova York» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: V centenário de Gil Vicente (12 anos).
AVENIDA — Às 22 h.: «A escada» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «O homem que fazia chover» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS
CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Homens das Terras Bravas» (17 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «O sobe e desce» (12 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19 h.: «A Máscara do Zorro» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «O tumulo do Faraó» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 14: «Os filhos dos 3 mosqueteiros» (12 anos).
ROYAL — Às 15 e ás 21: «Esporas de aço» (17 anos).

Passe uns dias no
MONTE ESTORIL HOTEL
aproveitando os preços de Inverno

	CASAL
Quarto e peq. almoço, desde	Esc. 160$00
Pensão completa — Diária, desde	» 260$00

Telef. 260013 — TAXAS INCLUIDAS

COLAS PARA ESPUMA DE POLIURETANO

(MOLTOPREN E SIMILARES)

CONSULTAR:
SOCIEDADE DE GELATINAS DO NORTE, LDA.
ÁGUA LONGA — SANTO TIRSO
TELEFONE: 947-104 (REDE DO PORTO)

Continuam por recolher quarenta e sete dos bidões que apareceram na Nazaré e oferecem perigo de morte

Encontra-se há dois dias em Lisboa o sr. Ian Petters, representante da fábrica inglesa de produtos químicos proprietária dos bidões há dias dados á costa portuguesa na praia da Nazaré, os quais contêm resíduos de um produto altamente tóxico, que emitem vapores mortais, pelo que é perigosíssima a sua abertura.

Os bidões seguiam num navio da Grã-Bretanha para Durban, depois de retirado o produto que continham, voltando á África do Sul para serem de novo carregados. Por causas ainda não determinadas, os bidões cairam ao mar, vindo parar á nossa costa. O navio que os transportava encontrava-se ontem em sérias dificuldades e sem comunicações entre a Holanda e a Inglaterra.

Assim que foi conhecido terem aparecido os bidões na praia da Nazaré, o sr. Ian Petters embarcou de Manchester para Portugal e entrou em contacto com as autoridades portuguesas, comunicando-lhes o perigo que corriam as pessoas que procedessem á sua abertura e manifestando o desejo de os recuperar, pagando quinhentos escudos por cada.

Ao mesmo tempo que o sr. Petters procedia ao reconhecimento dos bidões, deslocando-se para o efeito á Nazaré, deu-se um alarme geral á pesca e a toda a navegação na costa, para se advertir do perigo de morte que representam os vapores dos sais de chumbo. Na Nazaré apareceram 102 bidões, faltando ainda 47. Entretanto, outros foram localizados para além de Aveiro, mas não estão ainda identificados, podendo tratar-se de bidões do navio «João José I» que há dias naufragou.

Foram vendidos alguns bidões?

O sr. Ian Petters, que se apressou a vir ao nosso País, com o propósito de recuperar os bidões, espera poder resolver o assunto de um momento para o outro. Abordado, esta manhã, pelo redactor do «Diário de Lisboa», disse não poder na altura prestar quaisquer informações, o que espera fazer dentro em pouco.

O sr. Petters declarou-nos que os bidões são construídos em chapa muito forte, dado o fim a que se destinam, e confirmou-nos o perigo que podem correr as pessoas que procederem á sua abertura, uma vez que a emanação dos gases é extremamente tóxica. Não adiantou, porém, mais nada, considerando «pouco político prestar informações no momento».

As autoridades marítimas da Nazaré esperam poder recolher o mais rápidamente possível os bidões, ainda não localizados, após o que os entregará ao representante da empresa de Manchester, que terá de pagar as despesas originadas pela recolha e armazenamento. Os bidões estão guardados num armazém daquela vila, sob a vigilancia de agentes da referida corporação.

Entretanto, consta na Nazaré haver pessoas, que, alheias ao perigo ou mesmo conhecedoras do grave risco que correm, têm bidões em seu poder, com o objectivo de os negociar. Diz-se, também, que oito foram já vendidos (dois teriam sido adquiridos, por 100$00, por um camionista, que foi á Nazaré receber carregamento e os escondeu entre a carga). Segundo os entendidos, cada bidão deve ter um valor superior a 300$00.

BOMBARDEAMENTOS APENAS A 10 KM DA CAPITAL SUL-VIETNAMIANA

SAIGÃO, 7 — (F. P.) — As informações sobre a presença, de há 15 dias para cá, de novas unidades «vietcongs» na proximidade imediata de Saigão parecem confirmadas pelas operações das ultimas 24 horas. A' capital, onde se ouve, nitidamente, em pleno dia, o troar da artilharia, chega também o eco dos bombardeamentos aéreos.

Pelo segundo dia consecutivo, a Aviação bombardeou posições do Vietcong a 10 quilómetros de Saigão.

televisores
DE TODAS AS BOAS MARCAS
A PRONTO OU COM FACILIDADES E SEMPRE MAIS ECONOMICO NO
FAROL
Av. Almirante Reis, 124-B
Telef. 49053

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

CAUSOU DOIS MORTOS O FOGO A BORDO DO PORTA-AVIÕES «KITTY HAWK»

TÓQUIO, 7. — (A. N. I.). — Morreram dois marinheiros e mais 28 pessoas ficaram feridas num incêndio hoje declarado a bordo do porta-aviões americano «Kitty Hawk», ao largo da costa do Vietnam — revelou um informador militar dos Estados Unidos. Um dos feridos é civil.

O sinistro durou três horas.

O «Kitty Hawk, de 82 000 toneladas, faz parte da Sétima Esquadra dos E. U. A., estacionada no Mar do Sul da China e no Golfo de Tonquim. Os aviões deste navio efectuam diáriamente ataques contra objectivos militares, tanto no Vietnam do Sul como no do Norte.

Oficiais de bordo disseram que o fogo começou no sexto convés abaixo da pista de voo. Os doentes que se encontravam na enfermaria foram trazidos para a pista de voo.

Os corredores, abaixo do convés de aterragem estavam cheios de fumo e o depósito de munições foi inundado, por motivo de segurança.

As operações de voo não foram interrompidas — acrescentaram os referidos oficiais.

Petróleo em bruto destinado à Rodésia começou a ser descarregado na Beira

BEIRA, 7 — (A. N. I.) — Do petroleiro francês «Antinea», que se encontra atracado no cais do porto da Beira, começaram já a ser descarregadas 18 mil toneladas de petróleo em bruto destinado á Rodésia.

O petróleo sera bombeado através do «pipeline» da Beira para a refinaria de Feruka, a 20 quilómetros da fronteira de Moçambique com a Rodésia e a 18 quilómetros da cidade rodesiana de Umtali.

CONFRATERNIZAÇAO ANGLO-RODESIANA

SALISBURY, 7 — (F. P.) — Todos os oficiais e soldados britanicos da R. A F. que chegaram recentemente a Zambia, foram convidados pelos membros rodesianos do «Lions Club», para uma festa, no sábado. O convite partiu dos membros daquele clube, em Lusaka (Zambia), que afirmaram: «Comunicámos o nosso propósito ao Governo rodesiano, que não levantou objecções». Há dias, o primeiro-ministro Ian Smith, numa entrevista pela TV declarou-se convencido de que os rodesianos receberiam de bom grado o pessoal da R. A. F. «São homens da aeronáutica militar, e não políticos», acrescentou.

O prof. dr. Palma Carlos visitou a Associação Académica da Faculdade de que é director

e retribuiu os cumprimentos dos novos dirigentes associativos

O sr. prof. dr. Adelino Palma Carlos, novo director da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, pouco depois de ter tomado posse do cargo, desceu ao piso inferior do edifício daquela Faculdade onde funciona a Associação Académica, visitando as respectivas instalações.

«E' a primeira vez que um director se digna visitar a Associação, de há muitos anos para cá, e se interessa pelas actividades circum-escolares a ponto de dialogar connosco» — afirmou um dirigente daquela Associação.

A nova direcção eleita da A. A. logo que o prof. dr. Palma Carlos tomou posse, apressou-se a apresentar-lhe cumprimentos, dando este gesto o ensejo de o prof. dr. Palma Carlos visitar a Associação e retribuir os cumprimentos dos novos dirigentes associativos.

«Podem contar com a minha colaboração se também estiverem dispostos a cooperar», afirmou o novo director.

Os novos dirigentes da Associação foram eleitos na passada sexta-feira, após dois dias de votação, em que os estudantes daquela Faculdade decidiram entre a «lista Castilho» e a «lista Dias». Esta ultima contava com o apoio da direcção cessante. O resultado das eleições foi o seguinte: inscritos — 406; votaram 306 (boa afluência ás urnas); «lista Castilho» — 166 votos; «lista Dias» — 134; votos inutilizados — 6.

Os novos dirigentes, embora ainda não tendo tomado posse, esquematizam já o programa para uma Semana de Recepção aos novos alunos da Faculdade.

A nova direcção da Associação Académica da Faculdade de Direito é composta por Paulo Castilho, Luísa Almeida, Luís de Andrade, Mário Vieira, Sacadura Bote, Salgado de Matos e Castro Caldas.

Paulo VI e Athenágoras levantaram a excomunhão mútua entre Roma e Constantinopla

CIDADE DO VATICANO, 7 — (A. N. I., F. P. e R.) — Paulo VI e o patriarca Athenagoras, de Constantinopla, publicaram hoje uma declaração lamentando o rompimento de 1054 entre Roma e Constantinopla.

Na declaração lia-se que os dois pontífices «lamentavam as palavras ofensivas, as admoestações sem fundamento e os gestos condenáveis que, de ambas as partes, assinalaram ou acompanharam os tristes acontecimentos dessa época».

Por outro lado, os padres conciliares aprovaram a declaração sobre a liberdade religiosa por 2308 votos contra 70 e 8 listas brancas, o decreto sobre os problemas do Mundo moderno por 2309 votos contra 75 e 7 listas brancas, o decreto sobre os padres por 2390 votos contra 4, e o decreto sobre as missões por 2394 votos contra 5.

OS TRABALHOS DO CONCILIO ENCERRAM-SE AMANHÃ

Além de promulgar os decretos, Paulo VI deve anunciar que levanta a proibição de os católicos comerem carne á sexta-feira. Contudo, isto não consta do programa oficial para hoje.

Tudo se prepara para serem amanhã solenemente encerrados quatro anos de trabalho. Foi no princípio de 1959 que o Papa João XXIII anunciou a convocação do vigésimo primeiro Concílio da História eclesiástica, cujas deliberações principiaram em Outubro de 1962, na basílica de S. Pedro.

NÃO HAVERÁ M. L. F. — segundo Strauss

MUNICH, 7. — (F. P.) — A força atómica multilateral (M. L. F.) não verá a luz do dia — afirmou, ontem, na Rádio de Munich, Franz-Josef Strauss, presidente do Partido Cristão-Democrático Bávaro (C. S. U.)

«Erhard» — disse — «voltará dos Estados Unidos sem ela».

DESLUSTRAGEM A SECO
Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156. s/l (único no género).

Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado sr. dr. Mota Veiga.

Aumento de 5% na verba russa para a Defesa

MOSCOVO, 7 — (R.) — A União Soviética anunciou hoje um aumento de 5 por cento na verba para a Defesa, no próximo ano.

O aumento anunciado ao Parlamento inverte a tendência dos ultimos anos para reduzir o orçamento da Defesa.

O ministro das Finanças, Vasily Garbuzov, afirmou que a União Soviética tencionava gastar 13 400 milhões de rublos nas forças armadas durante 1966 — 12 por cento do orçamento nacional.

Em 1965, a Russia reduziu de 500 milhões de rublos o orçamento da Defesa paralelamente a uma atitude de semelhante tomada pelos Estados Unidos.

Apesar do aumento de 5 por cento previsto para 1966, a importancia do orçamento da Defesa em relação ao orçamento total não sofre alteração sensível.

Descoberta uma conjura tendente a derrubar Castelo Branco

RIO DE JANEIRO, 7 — (F. P.) — Segundo um informador oficial das Forças Navais brasileiras, uma conjura tendente a derrubar o marechal Castelo Branco por um grupo de oficiais de Marinha, do sector extremista da «linha dura», foi abortada, no principio da semana corrente.

SESSENTA POR CENTO DE VOTOS PARA DE GAULLE — previsão em Paris para o dia 19

PARIS, 7 — (F. P.) — De Gaulle, 60 por cento, Mitterand, 40 por cento — é assim que o Instituto Francês de Opinião Publica prevê o resultado do segundo escrutínio, que deve opor, em 19 do corrente, os dois candidatos que melhor se situaram no primeiro.

O general ainda não comunicou oficialmente aos seus compatriotas se mantém a candidatura, a despeito da insistência dos seus colaboradores mais próximos, que, logo que se anunciou o «desempate», o pretenderam convencer a publicar uma nota.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado; chovia em alguns locais e o vento era moderado a forte predominando de norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 17°,4; mínima: Penhas Douradas, —2°,4.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 6°; Faro, 13°; Funchal, 18°; Lisboa, 8°; Penhas Douradas, 2°; Portalegre, 4°; Porto, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14°,2; na atmosfera, 9°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 10°,2; mínima, 7°,5. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 16°,5; mínima, 7°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, tornando-se pouco nublado a partir da noite; vento moderado por vezes forte no litoral oeste e terras altas; aguaceiros pouco frequentes.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 42 — Ocaso ás 17 e 15*

FASES DA LUA

Dia 8 — Dia 15 — Dia — Dia 31

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 7 — As 2 e 02 (3,9 m); 14 e 21 (3,9 m). **Dia 8** — As 2 e 42 (4 m); 15 e 07 (4 m). **Dia 9** — As 3 e 11 (4,1 m); 15 e 45 (4 m).

BAIXA-MAR — Dia 7 — As 7 e 46 (1,1 m); 20 e 05 (0,9 m); **Dia 8** — As 8 e 31 (0,9 m); 20 e 47 (0,9 m). **Dia 9** — As 9 e 10 (0,8 m); 21 e 22 (0,9 m).

NÃO SE PREOCUPE!
A NORTENHA PODERÁ PROPORCIONAR-LHE O RENDIMENTO QUE SEMPRE DESEJOU PARA O SEU CAPITAL
CONSULTE A
empresa predial NORTENHA
PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º ◆ TELEFONES 2 00 85 - 2 00 86 - 2 00 87
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º ◆ TELEFONES 36 22 28 - 36 67 31 - 36 68 12
COIMBRA — AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 246, 2.º ◆ TELEFONES 2 74 04 - 2 78 55

Diario de Lisbôa

N.º 445

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

CARTA DE LONDRES

ZORBA

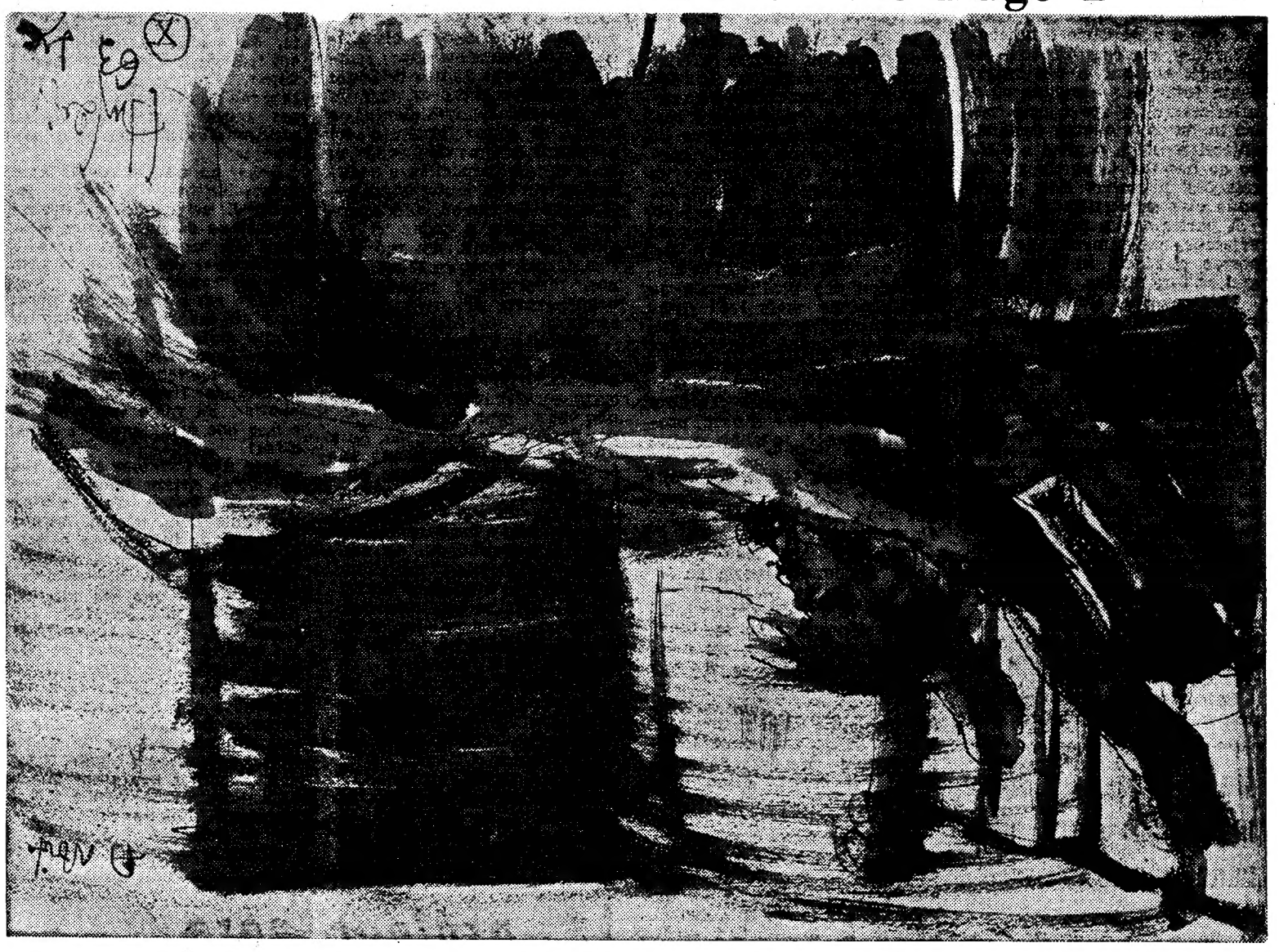
E OUTRAS COISAS

por A. CAMPOS

Esta manhã, o locutor da BBC anunciou a musica do Zorba. (É curioso, como esta gente, aqui, não se agarra a palavras exóticas como sirtaki e prefere utilizar vocábulos puramente descritivos...). De qualquer maneira, a musica fez-me pensar de novo nas complicadissimas polémicas que o Juvenil tem publicado sobre o filme. Eu, cá por mim, ando um bocado farto de ver toda a gente se meter em discussões técnicas sobre cinema e muitas outras coisas, mesmo quando apenas possuí um conhecimento limitado dessas coisas. A culpa, quanto a mim, é dos criticos, que se esquecem de que escrevem para o publico, e que o publico não vai ao cinema para ver os aspectos técnicos, mas para distrair, cultivar ou alimentar o espirito. Um exemplo nitido desse tipo de critica foi a «primeira critica mundial» sobre o ultimo filme de Fellini, que se publicou há semanas. Anseio por ver o filme para poder esclarecer cá umas ideias que me ficaram do «8 1/2», de Fellini.

(Continua na 4.ª página deste suplemento)

A NOITE DOS HOMENS — De Hugo B



A PÉ

por

ANTÓNIO EDUARDO

quando um dia
de chuva
for só um eléctrico
cheio

ou um pensamento burguês
de sapatos novos
de camurça
no armário

não sei
se farei versos
se chorarei

se me despeço

e vou a pé

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

por MÁRIO CASTRIM

MARIA LEONOR XAVIER (Lisboa) — Conhecia apenas a sua prosa. Os versos foram para mim uma surpresa. Agradável, devo dizê-lo. Há muita segurança no domínio das palavras. Palavras sérias que abominam o futil e o caminho fácil e o romantismo balofo. Espero novos poemas, Leonor.

ALÍPIO RIBEIRO (Aveiro) — Li atentamente os seus poemas, demonstrativos de um espírito sedente de verdade e preocupado com a realidade (nem sempre em maré de rosas...) que o cerca. Poéticamente, parecem-me demasiado esquemáticos. Dizem, muito, dizem tudo. Deixe um pouquinho por conta do leitor, meu caro. O bom poeta é aquele que aposta pela inteligência do leitor. Volte a escrever-me.

MARIA MANUELA C. G. (Amadora) — Bem vinda, filha pródiga! Por onde tem andado, quase um ano? A sua poesia, mais pessimista, peca por demasiado explicativa. A poesia não explica; ilumina. Escreva-me novamente.

KAREN — (Lisboa) — Não se sirva da poesia para fugir da sua vida; sirva-se da sua vida para entrar na poesia. A chave da nossa experiência é a unica boa. Todas as outras são falsas.

E. D. (Lisboa) — Poesia do nada, nada de poesia. Solidão? o poeta não a conhece. Poesia é sempre uma palavra que se envia a alguém.

L. M. MARQUES (Lisboa) — Falta-lhe leitura. Aposto que na sua mesa de cabeceira não há lugar para um poeta...

J. M. BARROS (Lisboa) — Prefiro a sua prosa. A poesia (quero alhear-me das intenções que manifesta...) é muito frouxa, com a sua grande carga de adjectivos. O adjectivo em poesia é mau negócio...

Quanto ao resto... quero abraçá-lo. Sim, eu sei. O «Juvenil» pode sempre contar com você.

LOU (Lisboa) — A poesia não se faz (nunca se fez) com areia, nuvens, vento, estrelas. Poesia faz-se com gente. Melhor: a poesia faz-se de gente... Nossas veias prolongam-se nelas. Quer voltar a escrever-me, agora?

T. SURANYI (Porto) — Versos muito superficiais. Poeta é o que vê para além da superfície.

MARIA (Campelo — Coimbra) Sua poesia, a caminho da realidade, está no bom caminho. Agora há que, dentro dessa realidade, escolher. Dar o essencial. Escreva.

MARIA ISABEL (Costa da Caparica) — O tema do adeus está usado. Muito batido. Procure campos verdes.

MIGUEL AFONSO (Vila Nova de Famalicão) — Pressente-se uma falta de razões para escrever poesia. Poesia não é desporvim.

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

NOVAMENTE COM O PROFESSOR JOSÉ ESTEVES

PROBLEMAS DO DESPORTO

As perguntas de Basílio José Martins exigem um esclarecimento prévio, concretizado em quatro afirmações.

Na primeira destas, diremos que uma coisa é o desporto profissional, com todo o interesse que pode ter como espectáculo organizado para a exibição dos artistas e para a distracção dos espectadores, e outra coisa é o desporto como forma de valorização ou promoção física, higiénica, educativa e social. Aquele é uma simples actividade particular, que o assistente deve pagar, através do custo do bilhete de ingresso; e este, um meio de promoção de toda a massa populacional (em particular da escolar), e que, por isso mesmo, deve constituir uma obrigação estrita das entidades oficiais.

Na segunda afirmação, garantimos que só a movimentação das grandes quantidades de praticantes dum país pode proporcionar o nível técnico bastante para o confronto desportivo internacional. A minoria dos física e tecnicamente mais destros exprime o valor físico ou os hábitos desportivos de toda a população, em geral.

(Continua na página seguinte)

NOVAMENTE COM O PROFESSOR JOSÉ ESTEVES

PROBLEMAS DO DESPORTO

(Continuação da página anterior)

Na terceira, lembraremos que a movimentação desportiva das massas de praticantes reflecte, apenas, a promoção geral de cada nação, de que, afinal, o desporto, a cultura, as instituições, a distribuição dos bens, etc., são meros aspectos de um todo fundamental.

Na quarta e última afirmação, temos de sublinhar a diferença entre o desporto (amador ou profissional) como forma de competição-colaboração, em que o adversário é um colaborador, e a competição-hostilidade, em que o adversário é um inimigo a esmagar ou a inferiorizar. A frequência relativa duma e doutra designa, objectivamente, o nível e o tipo de hábitos desportivos e de relações humanas dos países onde elas se verificam.

A partir destes pressupostos, vejamos, ràpidamente, as respostas possíveis às doze perguntas formuladas.

1.ª Pergunta: Que pensa da afirmação de que a profissionalização de algumas modalidades desportivas é uma exigência lógica do seu continuo progresso técnico?

Resposta: Mais do que uma necessidade de profissionalização (embora sem a contestar), o progresso, no desporto, como no resto, será, permanentemente, a expressão do progresso da grande massa dos praticantes escolares e amadores. A qualidade exprime a quantidade.

2.ª Pergunta: Acha que o desporto, quando profissionalizado, perde as suas qualidades de agente de formação e recreação?

Resposta: Se o espectáculo desportivo for realizado sem prejuízo dos valores humanos de convivência, o profissionalismo não prejudica o desporto. Se, porém, e como sucede quase sempre, os atletas se baterem por um «prestígio» que se ganha à custa do desprestígio dos contendores, a luta desportiva (seja ela de profissionais ou de amadores, repete-se) é sempre condenável. Neste caso, o adversário é um pretexto simples para o engrandecimento do vencedor, e para a alienação humana de ambos.

3.ª Pergunta: Os elevados ordenados de muitos atletas profissionais estão, muitas vezes, em pronunciada disparidade com o seu nível cultural ou com o nível económico do País. O que pensa de tal facto?

Resposta: O escândalo de tais ordenados é o mesmo escândalo dos ordenados recebidos pelos melhores artistas do teatro, cinema, variedades, etc. Não percebo porque as remunerações dos profissionais do desporto são mais frequentemente citadas, sabendo, até, que, no conjunto, eles recebem menos que os outros artistas, e que, além dos riscos físicos permanentes e da grande tensão a que estão sujeitos, duram, profissionalmente, muito menos tempo.

4.ª Pergunta: Podemos considerar o desporto profissional um meio de promoção social do praticante?

Resposta: Sim, mas apenas duma pequena minoria de felizardos. Ou, o mesmo que é dizer: a promoção desses indivíduos é possível na mudança de camada social, e na aceitação e permanência dessa mesma estratificação.

5.ª Pergunta: Tendo em conta a carência de estruturas escolares convenientemente fomentadoras da educação física, pensa que, mesmo assim, seria possível obter resultados melhores do que os verificados?

Resposta: Julgo que sim, no que se refere a parte das instalações já disponíveis, mas absolutamente impossível, no que se refere a professores. Quanto às instalações, basta lembrar a informação, já divulgada neste jornal, na secção do «Diário Escolar»: no ano lectivo corrente, nada menos de 300 turmas do ensino secundário tem as suas actividades intelectuais em ginásios. Quanto aos agentes de ensino, é que estamos na maior carência de sempre (e todos os anos agravada), havendo largas dezenas de milhares de alunos, só no mesmo ensino secundário oficial, que não têm aulas de Educação Física (ginástica e iniciação desportiva) nos respectivos horários.

6.ª Pergunta: Ainda atendendo às deficiências de instalações, corpo docente, justo enquadramento nos programas gerais, poder-se-iam pôr em prática, nos estabelecimentos melhor apetrechados, as sugestões da experiência de Vanves, por exemplo?

Resposta: Para os leitores que o desconheçam, quero prestar um brevíssimo esclarecimento sobre as experiências pedagógicas de Vanves. Por sugestão do já célebre dr. Max Fourestier, que era, na altura, o médico escolar inspector da região (situada ao sul de Paris), o Ministério da Educação Nacional fez, em toda a década de 1950-59, uma série de experiências interessantíssimas, e que resumiremos assim: as aulas de carácter intelectual foram reduzidas de tal ordem que o número total de horas destinadas às várias disciplinas ficou, aproximadamente, igual ao número de horas destinadas às actividades gimnodesportivas e ao repouso. Daí a designação, para esse novo tipo de ensino, de «meio-tempo desportivo e meio-tempo pedagógico». As crianças das turmas experimentais, embora cumprissem os mesmos programas e os mesmos exames das turmas do tipo de ensino tradicional, alcançaram classificações idênticas ou, quase sempre, superiores às das crianças dos métodos clássicos. Quanto ao aspecto físico-higiénico e moral, o aproveitamento foi extraordinàriamente elevado. O meio-tempo desportivo e pedagógico, embora lentamente, está a generalizar-se, com adaptações várias, a todas as regiões da França. No ano lectivo actual, mais de 10 000 alunos, raparigas e rapazes, já beneficiaram do novo regime escolar.

Voltamos à pergunta apresentada, para dizer que este sistema educativo exige um certo acréscimo de despesas, e não vemos grandes possibilidades na sua generalização. Se a educação constitui o investimento social mais valioso, porque é o investimento da valorização humana por excelência, também não é indiferente o seu nível e a qualidade. Ao contrário da Escola Tradicional, que era, e é, fundamentalmente, de natureza intelectualista, individualista e passiva, a Escola chamada Nova tem de ser integral, social e activa.

Recordo, a propósito, o papel importantíssimo que os médicos têm tido nas reivindicações da Escola Nova, desde Maria Montessori, Claparède e Decroly, até, agora, ao já citado Max Fourestier. Foi o seu conhecimento da totalidade do homem que permitiu o progresso da Educação.

A CARTA DA SEMANA

Caro Sr.:

Ao fim de alguns meses decidi-me finalmente a voltar a escrever para o Juvenil. Gostava de lhe dizer muitas coisas sobre a minha poesia para que não tivesse de mim uma imagem totalmente impessoal, mas a verdade é que hoje não estou grandemente inspirada.

Tenho 16 anos feitos a 14 de Julho de 1965, passei para o 7.º ano de Românicas, gosto de filosofia, de literatura, de línguas e costumo ler bastante. Já tenho escrito poemas em francês e não é por pedantismo. Surgem assim... brotam-me dos lábios e se por vezes tento traduzi-los nunca exprimem exactamente o que desejo.

Sabe, eu não concordo com o pessimismo de alguns jovens. É certo que esta vida está cheia de erros, e nós mesmos não temos outro remédio senão viver em luta constante com os nossos defeitos.

Cada vez o mundo me parece mais errado e cada vez eu tenho mais esperança no Homem. Todos nós com a nossa horrível tendência para a mediocridade trazemos algo de melhor, de mais profundo. E é isso que precisamos de acreditar!

Mas não podemos exigir que os outros sejam iguais a nós mesmos. Tenho uma amiga que detestava poesia, nunca lia nada de interesse e a nossa conversa acabava irremediàvelmente em banalidades. Não foi isso que me afastou dela: tinha bom carácter, era simpática, e eu devia aceitá-la tal qual era. (Embora isso nos custe muito por vezes!).

Hoje, passamos horas a falar sobre o sentido da vida e lutamos juntas contra tudo o que nos não conduz ao caminho que tentamos seguir. E foi com lágrimas nos olhos que a ouvi dizer á mãe: «Olhe a C... conseguiu ensinar-me a gostar de poesia!».

Quantas vezes eu luto contra mim mesma e depois da batalha ganha, se alargo um pouco as correntes tudo volta ao princípio e então zango-me, irrito-me á mais pequena contrariedade. É muito difícil ser-se jovem. Queremos encontrar uma razão para tudo, buscamos o caminho da verdade e na maior parte das vezes os nossos actos contradizem os ideais que temos.

Passado o fogo da juventude muitos esquecem aquilo que pretenderam construir.

Vivem obcecados pelo desejo de vencer em sociedade e pouco lhes importa que os meios sejam ilícitos; o que vale é o dinheiro e o êxito merecido ou não. Para esses as aspirações da juventude são ridículas aspirações que o tempo se encarregará de apagar. (Graças a Deus que o mundo não é povoado só por esses espécimes!).

Mas o que importa é ACREDITAR SEMPRE NA VIDA, ter esperança nos outros e em nós!

Desculpe eu ter começado a divagar.

Talvez não fosse esta a carta que desejava mandar-lhe mas como surgiu assim, assim tal e qual lha envio.

Da amiga

C. N.

Duas variações sobre um bolero para uma noite quente

I

Só a tua voz
um som, piano.
Teu corpo só uma
tecla sem dedos

meus dedos
só vimes que se dobram
Teu eco
morrendo na parede

II

Voz, magia, anca quente
viver de mãos
sem largo: atabafadas
alcatifado:
nota feita corpo,
E a musica em fundo
estremecendo.

RUI NUNES

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL»

prólogo para a noite grande

Quero dizer-te
que não temo a luz forte
da nossa noite grande

O tempo
— que modelaram para nós —
só conseguiu ser terra
e lodo
e um sempre nada
embora em nossas mãos

Quero dizer-te
que nessa noite grande
quando os homens dormirem
e os sóis se esquecerem da Lua
vou colher estrelas
com as mãos de sonho
e brincar com elas
tal como fazia com a tua gravata
(lembras-te?)

Quero dizer-te
que vou ficar contigo
e beijar os teus cabelos sem tempo
embora com estrelas no olhar
da nossa noite grande

MARIA MANUELA GRAÇA

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

por MÁRIO CASTRIM

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

to. Seus versos não me descobrem perspectivas. Há um vaguear de mãos vazias, uma gratuidade...

Vou transcrever um poema para ver se os meus leitores concordam comigo:

«Estender a folha e alisá-la...
Sensação estridente e sensual,
Nervosa e presa...
Estender a folha e alisá-la
É ter o mundo em nossas mãos!»

ANABELA (Lisboa) — Não há, nos seus poemas, uma surpresa, uma descoberta. A «viela» que descreve, por exemplo, não há um pormenor que a identifique: sem luz, roupa a secar, crianças que gritam, há lama, os candeeiros põem reflexo amarelos. Mas depois, não acontece nada. Não é poema. É fotografia. Correcta, aliás.

M. F. (Santiago de Cacém) — A sua poesia não está em acção: está em pose. Não é verdade, pois não?, que odeie as suas lágrimas. Não é verdade, pois não?, que deteste as ondas do mar. Atire a sua poesia ao mundo — e depois escreva-me.

A. S. (Viana do Castelo) — A prosa não tem interesse. É mero exercício literário. Os versos não dizem nada. Apenas falam. E, ainda por cima, sem naturalidade.

PERO COELHO (Barcelos) — Há, nos seus poemas, qualidades de frescura e ritmo que pode vir a aproveitar. Mas tem de trabalhar, de ler muito. Uma sugestão: porque não escreve, para o «Juvenil» uma reportagem sobre os barros de Barcelos? Tinha interesse. Conhecemos tão pouco de nós próprios...

M. E. M. (Lisboa) — Para além de uma certa insegurança, dum caminhar incerto, as poesias que me enviou dizem que pode vir a acontecer algo. Volte a escrever-me.

QUIM (Mora) — Se você persistir em «não dizer nada», a sua poesia encontrar-se-á encerrada num beco sem saída. Um golpe nos seus versos — e não escorre sangue. Não estão vivos. E para que servem os versos que não estão vivos? Precisa de ler muito.

J. M. C. (Souto) — O seu professor aconselhou-o a transferir-se da poesia para a prosa. Por mim, digo-lhe que as poesias que mandou são muito frágeis. E depois que ideia é essa do soneto? Soneto é o diabo. Só vale se é obra-prima. Mande prosa...

C. R. MIRANDA (Lisboa) — A Filosofia, quando lhe falta emoção, não dá poesia. As frases, quando lhes falta a alma, não dão versos. O discurso, quando tem palavras a mais, não dá poema. Entendido?

ROY (Lisboa) — Operário electrotécnico, diz-se. Pois os seus versos podiam ser escritos por qualquer burguesinho da nossa praça. Então, meu caro, não há na sua vida, na sua experiência, energia bastante para dar faísca, quer dizer, para dar poesia? Deixe lá «o vazio da existência», a «letargia», «as rosas sem aroma». Não se meta onde não é chamado...

S. BAPTISTA (Torres Novas) — Crítica em Dezembro a um artigo sobre (o 1.º de Janeiro com data de Agosto?

Parece o diálogo dos ingleses. Mande prosas actualizadas, valeu?

TERESA SILVA (Cova de Piedade) — Nítida subida literária. Evite as descrições banais, que nada dão a ver. Dizer dum jardim que é maravilhoso, não adianta. Cuidado! A banalidade é o vácuo da arte.

J. A. G. L. (Lisboa) — Se esse escritor o aconselhou a continuar, siga o seu conselho. Mas não na via da narrativa que me enviou, onde não há literatura, mas literatice. Já reparou que levou seis páginas para não dizer nada? Gostaria de voltar a lê-lo — mas mais natural, mais simples, mais intencional...

BENTO DA MATA (Figueira da Foz) — Não se entregue a um automatismo onde chega a perder o pé. Lute pelo equilíbrio.

ALBERTO CARNEIRO (Lisboa) — Os seus artigos foram devidamente apreciados pelos nossos leitores. A crítica, o ensaio, discussão de ideias fazem falta ao nosso suplemento.

Aguardo nova colaboração.

ISABEL (Lisboa) — A narrativa intitulada «Farrapo» está nítidamente fora da sua experiência. Soa a falso. Tem, no entanto, qualidades literárias que deve aproveitar.

BERENICE (Lisboa) — Quer em poesia, quer em prosa, a Berenice continua a desperdiçar as qualidades que um dia lhe apontei. Tudo que escreve me sabe a artificial, a fabricado, a algo que não corresponde a uma premente, urgente necessidade de realizar. Abertamente, acho condenável toda a pose. Em arte, como na vida, não aprecio as flores de plástico.

MARIA (Lisboa) — A observação cuidadosa e justa (ou não, se tratasse de uma aluna de Direito...) uma naturalidade conseguida com grande economia de meios, um tom coloquial que o leitor tanto aprecia, continuam a ser as suas principais características. Continue a trabalhar e a enviar a sua colaboração. Acompanharei atentamente a sua evolução artística.

C. A. C. T. P. (Porto) — Poesia não é negócio fácil, Carlos. Os seus versos são muito banais. De António Aleixo: o poeta tem de ver «para além da própria vista...»

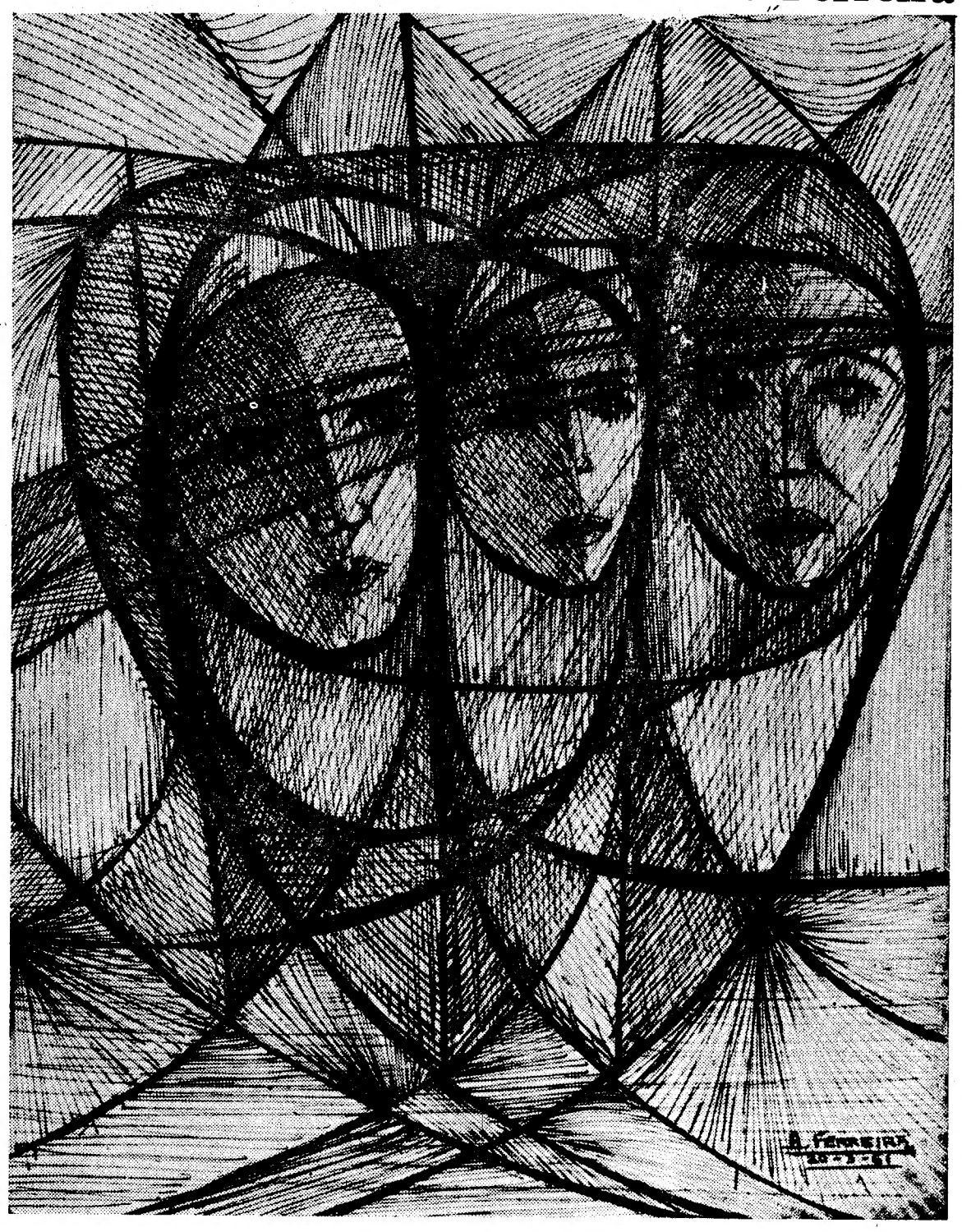
MARIA JOÃO (Monforte) — «Uma manhã na minha terra «é muito superficial. Nada — ou quase — do que diz caracteriza verdadeiramente a sua terra. «Amar é viver» é longo, monótono e cor-de-rosa — três pecados imperdoáveis!

BOLAS DE SABÃO

Vieste,
como sombra bem vincada
que surge do escuro.
Apareceste para ficar ou para fugir?
como bola de sabão
que se esvai depois de ter deslumbrado?
Vai, então, se tens que ir,
mas como bola de sabão,
deixando as mãos molhadas.

ISABEL MARIA DOS SANTOS FREITAS

TRÊS VIRGENS — desenho de A. Ferreira



Os meus problemas

PROBLEMA

Só tenho 15 anos mas sou forte e pareço que tenho mais idade, até vou aos espectáculos para 17 anos sem que ninguém faça reparo.

Passei agora para o 4.º ano de comércio e meus pais querem que eu acabe o curso. Mas eu não tenho nenhuma paciência para estudar e não me apetece nada continuar ainda esta vida de escola por mais dois anos.

Acho que já posso empregar-me num escritório, e isso é que é o meu ideal; mas como convencer os meus pais, se eles querem por força que eu acabe primeiro o curso? Este é o meu problema e venho pedir a Tião que me diga que argumentos é que hei-de empregar para conseguir que eles consintam em que eu me empregue já.

RESPOSTA

Sabes? Não encontro nenhuns argumentos e sabes porquê? Porque estou de acordo com os teus pais. Penso que deves completar o teu curso, e só depois colocar-te. Como ainda és muito nova, supões que, para trabalhar, basta boa vontade. Mas não basta tal. Também é precisa, ou melhor, indispensável, uma coisa muito importante: competência.

Acredito que sejas trabalhadora, inteligente, amiga de cumprir; mas precisas de adquirir preparação, preparação que não se inventa nem surge só com boa vontade, preparação que se obtém com o estudo. Tu não vais querer, com certeza, que te aceitem num emprego por favor, ou que estejam constantemente a lançar-te em rosto a tua inutilidade ou incompetência. Isso seria muito desagradável e deprimente. É preciso que, quando começes a trabalhar, sintas que mereces realmente o teu ordenado e que o teu trabalho é aquele que têm o direito a esperar de ti. Além de que, não será muito fácil conseguir emprego para uma rapariguinha tão nova e com tão limitados conhecimentos. Por tudo isto, eu penso que tens de fazer o sacrifício de estudar durante estes dois anos, para organizares, então, a tua vida. É um sacrifício, dada a tua maneira de ser? Será. Mas sacrifício que redunda no teu bem, e que dará grande alegria a teus pais. E eles bem a merecem, não é verdade?

Também receio que tu suponhas que o emprego te proporcione uma vida mais livre e despreocupada. Estás a ver-te sair de manhã de casa, regressar á tarde, ser tratada como um adulto, e receber um ordenado para administrares a teu gosto. Ora, não é bem assim. O emprego traz muitos problemas e responsabilidades, diferentes dos que dizem respeito aos estudantes, claro, mas, da mesma forma, problemas e responsabilidades que é forçoso encarar e resolver «bem». Há a pontualidade, a perfeição do trabalho, o cumprimento de todos os deveres, as boas relações com superiores e colegas, etc., tudo pormenores importantes e delicados que têm de se ajustar bem, pois caso contrário lá se vai o emprego. E a continuidade também é um aspecto importante. Mudar frequentemente de colocação, por inaptidão ou desajustamento, é tudo que há de pior para quem precise de trabalhar.

TIÃO

Antígona

Apareces
Vulto negro num fundo
de degraus

Que a tua voz não seja vinho
Mas o fel do acordar
Que a tua melodia seja lúcida
Como o amanhecer

Corre as cortinas
Vulto negro
Num fundo de grades

LUÍS FILIPE
DE CASTRO MENDES

MENSAGEM COM ESTRADAS LADEADAS DE MÚSICA

Podes partir poeta pelas estradas
e na linguagem que todos compreendam
ensina aos homens que há lugar para a esperança
um lugar no coração do mundo
Vai poeta e vai dizer à Terra
que a idade de ouro virá pelo amor
e uma manhã há-de nascer inteira
para a poesia
e então todos serão poetas
e até mais
porque o que importa
não é o poema escrito
é sentir o ar viver em vós

LUIS SALGADO

«...É P'RA FRITAR?!» — Aguarela de Hugo Beja

A COLINA

por
AMÉRICO MARCELINO

Há nos corpos um sabor pesado a pátria e a distância,
Que a noite trouxe nas estrelas.
Senhor,
Somos vermes e o Teu mundo é a glória imensa.
É grande o Teu mundo.
Ordena aos ventos e haverá chuva
E nós lavaremos os corpos do pecado.
A Tua terra serve-nos de leito. Temos a energia do [desejo de viver.
Não iludas, Senhor, a nossa ingenuidade;
Nunca seremos grandes,
Mas o Teu braço é imenso
E a sua força remove a floresta.
Eu mordi o pó
E mordê-lo-ei amanhã
E cada vez que as tuas mãos não se pousem sobre [mim
Quem vê o nosso mundo, Senhor?
Rir-se-ão de nós os vermes e as aves do mato
Confiantes no auxílio que lhes dás.
O Teu jugo é suave,
(Tu o disseste outrora na colina)
E nós somos fatigados e cheios de incerteza.

CARTA DE LONDRES

ZORBA
E OUTRAS COISAS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Bom. As polémicas sobre o Zorba têm-me andado a trabalhar na cabeça, porque penso que o símbolo da dança final representa uma comunicação real entre dois homens pertencentes a classes sociais tradicionalmente alienadas. (Eu aplico o termo alienado *em qualquer situação que as pessoas vivam alheias da realidade). No fim do filme, eu pensei que o intelectual Basil compreendeu, finalmente, que tinha muitas coisas comuns com o Zorba-homem-do-povo e participou então, genuinamente, numa actividade em que este exprimia simplesmente a sua alegria de viver, por mais contrariedades que vivesse. Pareceu-me, assim, verdadeiramente positiva a dança simbólica com que termina o filme.*

Cá em Londres, a gente tem de trabalhar para se manter. Fazemos as camas, limpamos a casa e ainda vamos lavar pratos para os restaurantes, quando precisamos de dinheiro para nos mantermos. Ainda há pouco, uma rapariga veio de Lisboa para ser operada. Dois dias depois de sair do hospital, lá estava ela, a lavar pratos durante três horas seguidas, para pagar o hotel... Enquanto fazemos estes esforços, a cabecinha vai pensando... E, confesso, ás vezes revolta um pouco pensar que alguns amigos estão aí em Lisboa metidos em altas discussões intelectuais, s e n t a d o s confortàvelmente na sala de visitas, saboreando o «whisky» pago pelos paizinhos e chamando a criada (que nessa altura estava a arrumar-lhes o quarto ou a lavar-lhes as camisas) para ir á cozinha buscar mais água e cubozinhos de gelo...

Para terminar, só queria dar um recado á Maria Flor. Se lhe vieram aos olhos algumas lágrimas quando leu a série de ataques que saíram todos juntos num numero recente do Juvenil, ela que saiba que houve ao menos um companheiro que também chorou porque tinha tentado compreender o que ela quis exprimir ao falar em dois tipos de poetas e não se prendeu á forma incompleta como ela pôs o problema. Mas haverá alguém que consiga exprimir claramente e definitivamente uma ideia? Obrigado, Maria Flor, pela tua generosa e realística tentativa!

Londres, Novembro 1965.

A CAMPOS

Diario de Lisbôa

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS